Orgam do Partido Republicano

AGENCIA NO RIO
Rua do Ouvidor n. 32
(2.o ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 18.467
NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e administração: Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola) Caixa do Correio — D

S. Paulo — Sexta-feira, 4 de Dezembro de 1914

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno... 30$ - Exterior-Anno... 40$
Brasil - Semestre 13$ - Exterior-Semestre 25$

A GUERRA EUROPÉA

As operações bellicas na Belgica - Vivo canhoneio entre Nieuport e Ypres - A inundação produzida pela ruptura dos diques extende-se até o sul de Dixmude - Violento bombardeio entre Aix Noulette e Lens - Varios ataques dos allemães repellidos na Argonne - Actividade da artilharia germanica na Woevre - Desembarcaram no Egypto os contingentes da Australia e da Nova Zelandia - Fala-se que um aviador lançou bombas sobre a usina Krupp, de Essen - A conducta do governo italiano e a Camara

Não tem havido novos incidentes na Angola - A batalha de Lodz - O sitio de Cracovia - A entrada dos austriacos em Belgrado - A violação da neutralidade pelo Chile - Wieliczka occupada pelos soldados moscovitas - Minas fluctuantes no canal de Otranto - A offensiva franceza na Alsacia - O cholera em Antuerpia

OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

Tranquillidade relativa

Um excellente symptoma, que merece ser assignalado neste bréve registo diario dos factos da guerra, é o que decorre da attitude deferente e justa dos governos belligerantes para com os adversarios. O communicado official russo sobre a batalha da Polonia, por exemplo, reduzindo quasi a proporções mesquinhas a victoria moscovita, exalta a competencia do general allemão von Mackenzen e a tenacidade e o heroismo dos soldados allemães, que só retiraram, combatendo sempre, em presença de inimigos consideravelmente superiores, em numero. O "kronprinz", recebendo um jornalista "yankee", expressou-lhe a alta admiração que o exercito francez lhe inspirava, pela valentia com que resistia ao impeto dos soldados germanicos. Agora, subordinado ao titulo: "Não devemos menosprezar o adversario", o diario officioso allemão "Norddeutsch Allgemeine Zeitung" publicou um ponderado artigo, no qual se podem ler os seguintes trechos: "Nem todos os dias podemos ter noticias de victorias. A marcha assombrosa, quasi impetuosa, do nosso exercito nos primeiros dias da guerra costumou-nos a menosprezar o exercito francez. Esta opinião é erronea; prova-o a enorme resistencia e a valorosa attitude que esse exercito mostrou a leste de Paris. As nossas tropas têm de sustentar um rude combate; dão, physica e moralmente, o maximo do seu esforço, e merecem, por isso, a nossa mais elevada admiração. Mas a batalha durará muito mais do que imaginam os nossos compatriotas; os que se impacientam, mostram-se injustos com os nossos soldados e com os seus chefes. Pensem que uma victoria sobre adversarios faceis não teria a significação que terá o nosso triumpho sobre um inimigo que se deve tomar a sério." Quando a linguagem official, a principio tão violenta, reçumando odios, chega a estas amenidades e quebra as suas durezas nas aras da deferencia com o adversario, signal é esse de que os belligerantes se encaminham para uma solução pacifica. Teria razão o "kaiser" quando, ultimamente, falando aos prisioneiros francezes em Metz, affirmou que esta guerra acabaria por crear estreitos laços de amizade entre allemães e francezes?...

Emquanto as intenções pacificas dos belligerantes não se definem melhor, os exercitos continuam a trucidar-se, disputando palmo a palmo o terreno, sobretudo na Flandres. Parece averiguado que os allemães foram completamente desalojados da zona que fica entre Dixmude e Ypres. A sua retirada não foi longa, pois tinham preparado antecipadamente, sobre o rio Lys, trincheiras que logo occuparam. Um telegramma assignala que, sobre o Lys, os allemães realizaram agora uma nova investida; parece que ella tinha por objectivo exclusivo proteger o entrincheiramento e não abrir a brecha, que debalde quizeram abrir no Yser e em Arras. No centro, a situação continua inalterada, desde muitos dias. Na fronteira franceza de leste, os allemães fizeram progressos na Argonne, incendiando uma parte dos bosques, e recuaram na Alsacia, nas proximidades de Thann, onde os francezes occupam a aldeia de Anspach, que tem certa importancia estrategica. Do theatro oriental da guerra chega a noticia de que a batalha do Vistula continua ainda; os corpos moscovitas que perseguem a retaguarda do general Mackenzen manobram no sentido de o flanquear, antes que elle se acolha a Torn, onde é facil organizar a resistencia. Na Galicia, prosegue o cerco de Przemysl, onde se encontram encerrados tres corpos do exercito austro-hungaro; uma columna moscovita approxima-se lentamente de Cracovia, já em grande parte evacuada pela população civil. Na fronteira do Caucaso e na austro-servia nada ha de importante a registar.

Do meu canto

Das chronicas de Luigi Barzini:

"Vejo uma mulher, com ares de desolada e que, evidentemente, espera alguem. De facto, um bote vem recebel-a, e, a lentas remadas, a pequena embarcação se distancia em direcção ao cáes dos Pescadores. O apito da *policeman* é uma singela medalha de prata.

Ficamos sós no meio da agua. A multidão que se comprimia na ponte de embarque, desappareceu. Observamos uma turma de homens, correndo sobre o cáes e conduzindo pequenos carros de mão completamente carregados. A um certo ponto, páram e arremessam á agua objectos pesados, que levantam espumas. Atiram ao mar com uma pressa desesperada, caixas de munições, braçadas de fuzis e de baionetas, que desapparecem junto das colossaes e escuras palissadas, sobre as quaes repousam as pontes de embarque. São armamentos que ficaram em Ostende e que se não deseja vel-os nas mãos do inimigo. Durante longos minutos não se ouve sinão a quéda sobre a agua de todas aquellas armas que combateram e que são afogadas.

Os nossos guardas civicos, de bordo, deitam ao mar os seus uniformes e os seus kepis, que ficam sobrenadando em torno do yacht. Levados pela corrente todos esses objectos compromettedores, voltam novamente, oscillantes, atracando-se ao navio com uma fidelidade de cães.

Como uma formiga que emprehende o transporte de uma pera, a lancha de bordo, atacada por um cabo á prôa, força de um lado e de outro, retrocede para ganhar força; bufa, afadiga-se. Depois de meia hora de esforços o *Grace Darling* atira lentamente, o nariz na direcção do mar... Depois, sentimos que caminha.

Estabelecemos uma vigilancia como nos casos de encalhe. Não ha duvida, a praia offerece perigo. A estação maritima passa, descemos com uma lentidão milimetrica a entrada do porto, entramos no canal de sahida, entre as estacadas de traves todas brancas, palissadas enormes, que se lançam no mar como mil pés de gigantes, com um pharol sobre a cabeça. Entramos, finalmente, no mar livre, brumoso, cinzento sob um céo coberto, varrido por uma brisa fresca.

O *Grace Darling* está a salvo. Mãos ás velas!

* *

Puzemo-nos a panno a uma milha da costa, com todas as velas abertas. A nossa curiosidade foi despertada pela manobra de uma torpedeira franceza, que ia e vinha, parava observando a cidade, evoluia novamente como um cão de caça. Parecia que farejava a proximidade dos allemães.

Um grupo de uhlanos, que percorria a Diga, a esplanada dos grandes hoteis fronteiros ao mar, estacou nas vizinhanças da rotunda do Kursaal, observando, immovel, os movimentos do navio de guerra. A torpedeira decidiu-se e, lentamente, lentamente, poz-se a avançar em direcção ao porto. Os uhlanos partiram a trote largo.

Decidimos ver o que succederia. Presentiamos um encontro entre a bellonave e a cavallaria. A nossa lancha a vapor estava ainda na agua; nella tomamos logar quatro correspondentes, tendo ao motor mr. Whitworth, sempre decidido a vêr *the last of the fun*. E partimos fluctuando sobre ondas espumantes, que se quebravam á prôa, coberta de espumas geladas que o vento arrancava das cristas das ondas, na entrada do porto. *Darling* empallidecia na luz baça com as suas grandes velas brancas batidas pela viração. O som de um sino écoava sobre o mar deserto. Vinha de longe, extranhamente. Era o signal de uma hora. Os nossos olhares estavam fixos sobre a torpedeira franceza, que nesse momento chegava á emboccadura do canal, cautelosamente, insinuando-se entre as duas estacadas.

Inesperadamente, um vagalhão de espumas brancas, como uma tromba dagua, elevou-se sobre a popa da torpedeira, que retrocedeu a toda a força. Recuou violentamente, desprendeu-se do canal como si fôra um pedaço de barranco ou como o *fox-terrier* mordido no nariz dentro do canil da raposa. Assim, recuando, chegou ao largo, voltou-se e escapou velozmente. Um minuto depois desapparecia na cerração, do lado do horizonte. Nós estavamos a uns duzentos metros do logar onde a torpedeira se puzera a salvo.

Approximavamo-nos persuadidos de não commetter nenhuma infracção das leis de guerra. De resto, a praia e a cidade triste, fulva e velada, estavam desertas como o mar. Não, quatro homens se destacam da ponte do Semaphorico, atravessam, correndo, a praia coberta de uma areia liza como um estofo, escalam as pontes e avançam dois a dois. Chegados á ponta do canal, desapparecem. Percebemos que espiam escondidos atrás da casa da guarda do pharol. Quando estavamos a uns cem metros de distancia, surgem novamente á vista.

A falta de casquettes de ponta e a roupa escura que vestiam, fazem com que os tomemos, nos primeiros momentos, por quatro belgas que desejassem ser recolhidos a bordo. Discutimos: "São soldados belgas." — "Não, são pescadores." — "Mas, trazem fuzis!" — "Fazem pontaria!" — "Não pensemos em continuar." — Um dos homens, de facto, [illegible] gestos. Logo depois, para desfazer o equivoco, resôa um tiro de carabina.

A bala passou ao flanco da embarcação. Retrocedemos á esquerda e a lancha põe-se ao largo. Alguns segundos depois, começa uma fuzilaria cerrada, feroz, contra nós, mas, felizmente, improficua. O mar engana. Não ha pontos de referencia e o ligeiro véo da bruma estabelece distancias ficticias. Aquelles bons allemães julgam-se mais distantes do que estão. O silvo subtil das suas balas sulca o espaço sobre as nossas cabeças. Apenas uma bala attinge a embarcação, dando-nos a impressão, por um instante, de que qualquer um de nós tivesse sido attingido. Agachados e unidos no fundo da lancha, esperamos que a tempestade passe. De momento a momento nos erguemos para observar a que ponto vão as cousas. Os soldados fazem pausa, talvez para carregar novamente os seus fuzis. Combatem por despeito. E nós concorremos para gravar as despesas de guerra da Allemanha, pelo menos, com tres liras de munições...

Vendo que todos tinhamos desapparecido os guerreiros, decerto, concluiram que estavamos mortos e que a lancha caminhava sem governo. Esta supposição os tornou indulgentes e cessaram o fogo. Vimol-os metter as armas ao hombro e tornarem como haviam vindo, dois a dois. Então, retomamos a primitiva posição normal e nos perguntamos si os allemães não teriam ido buscar a artilharia.

Assim, a conquista teutonica chegaria até ao mar e alli terminaria.

Dez minutos depois, o *Grace Darling*, graciosamente inclinado pela viração, singrava em direcção de Dunkerque.

A's centenas, de todos os portos, de todos os refugios, as barcas fugiam. Na altura de Nieuport, o mar estava coberto de velas. Nas primeiras horas da tarde, nos encontrámos em meio de uma immensa e silenciosa frota. Cada embarcação estava repleta de gente. O vento nos trazia de bordo dos veleiros vizinhos um pranto de crianças.

Da praia baça e escura, ao longe, subtil chegava o troar dos canhoneios, continuos, persistentes, opprimentes, ora profundos e remotos, ora mais vizinhos e violentos... Ha ainda um pedaço de terra belga que se defende!...

Deve ser lá, muito distante, o exercito em retirada, que se defende, como o leão ferido que se volta para dar ainda um golpe com as suas garras..."

Gomes BRAGA.

A cavallaria russa

Um official allemão de cavallaria, que está prisioneiro, declarou estarem os allemães muito embaraçados com a tactica da cavallaria russa, a qual, quer os allemães marchem a passo, a trote ou a galope, se forma em ordem compacta esperando o ataque, mas se dispersa com incrivel rapidez no momento do ataque, atacando acto continuo os allemães por todos os lados.

O referido official mostra-se tambem admiradissimo com as proezas dos cossacos, os quaes são peritos em desmontar os inimigos no meio dos mais accesos combates, apoderando-se dos seus cavallos e indo mesmo roubal-os aos bivaques.

Diario da guerra

(Impressões do nosso correspondente na Europa)

XLV

1 de novembro — Hoje é domingo e vespera do dia dos mortos. Paris prepara-se para a peregrinação aos cemiterios, onde muitos tumulos estão ainda quentes; e a minha alma resente-se das dores que hoje alanceiam o coração de tantas mães, privadas dos seus filhos, e da angustia de tantas pobres mulheres, que a guerra tornou viuvas.

Antes que comece o triste desfile das mulheres, dos homens e das crianças enlutadas, que vão levar aos mortos o magro tributo das flores, decido afastar-me de Paris por algumas horas. Embora em Paris não se corra actualmente perigo algum, considero indesculpavel o acto daquelle que se retira. Não faço allusões a quem quer que seja; exprimo uma opinião.

Diz-me o meu porteiro que ás 9 horas e alguns minutos parte da estação do Norte um trem directo para Senlis. E' boa occasião para eu commemorar os mortos, que alli cahiram em defesa da patria. Vivos, não os conheci. Mortos, quero saber ao menos onde ficam os seus tumulos.

Dirijo-me á estação do Norte e informo-me sobre a marcha do trem. Dizem-me que este partirá da estação ás 9 horas e 14 minutos; mas não podem indicar-me a hora da chegada a Senlis. Esta incerteza sobre a hora da chegada não me inquieta. Encolho os hombros e digo commigo: "Terei tempo, durante a viagem, de pensar nas consequencias da brutal aggressão turca". E tomo logar numa carruagem de segunda classe, renunciando ás prerogativas que me são concedidas em quasi todas as companhias francezas.

O trem-tartaruga leva tres horas de Paris a Chantilly; mas no meu cerebro vão-se multiplicando os pontos de interrogação, e quasi não dou pelo enorme atrazo.

Creio ter abrangido, na minha analyse, todas as quaestões que podem surgir do facto da Turquia ter intervindo na lucta ao lado da Allemanha.

Primeiro que tudo, uma consideração que não me parece infundada.

O "kaiser" attrahiu sobre si e sobre o imperio todas as antipathias do mundo. As opiniões em favor da Allemanha são rarissimas fóra daquelle paiz. Hoje, não ha no mundo inteiro um homem que saiba ler e escrever, cuja consciencia não esteja revoltada contra os dois imperadores do centro da Europa, que desencadearam sobre o mundo o flagello da guerra.

Penso que, si a massa de odio do universo se convertesse em projectis, Guilherme II e a Allemanha não teriam mais soldados a offerecer ao chumbo da civilização. Ora, para que, a tantas razões que justificam este odio, o "kaiser" se decidiu a accrescentar uma outra, — a mais grave de todas, — é porque a situação do seu exercito, no oriente e a occidente, não é actualmente risonha. Por outros termos: si Guilherme II arrastou a Turquia a tomar parte na conflagração européa e a pegar em armas contra a Russia, é porque o seu exercito, que elle baptizou como o mais forte do mundo, tem necessidade extrema dum auxilio. Cáem assim por terra as mentiras telegraphicas das agencias de Berlim e de Vienna, e adquirem maior valor as informações dos jornaes de Londres, segundo as quaes o maior exercito do mundo está em vesperas duma tremenda derrota.

Assente isto, passemos a examinar agora as differentes consequencias que podem derivar duma acção turca contra a Russia, e ainda contra a França e a Inglaterra.

O caso, moralmente grave para a Allemanha, é gravissimo para a Turquia, visto que, emquanto aquella procura um habil meio de diversão e de resistencia, esta, a Turquia, joga a sua propria existencia como nação européa. A resistencia cedo ou tarde será vencida, porque a Russia póde, ao mesmo tempo, fazer frente aos turcos e aos austro-allemães, visto dispôr dum numero infinito de combatentes. A diversão germanica abre a porta a mil perigos, todos graves, e que não pódem deixar de preoccupar a nossa diplomacia.

Já não é um mysterio para ninguem a presença de tropas hindu's, argelinas, tunisinas, senegalezas e marroquinas nas fileiras do nosso exercito. Ora, estas tropas são compostas, na sua maior parte, de fanaticos islamitas. E' licito perguntar-se qual será amanhã a attitude destes soldados, que hoje combatem ao lado de povos catholicos e anglicanos, si Constantinopla, como se calcula, proclamar a guerra santa.

E' verdade que esta proclamação não serviu para coisa alguma, nem na guerra da Tripolitania nem na balkanica; mas pondere-se que a Turquia não dispunha então dos meios de que póde dispôr hoje graças ao poderoso apoio da Allemanha, a qual provou ser mestra insuperavel na arte da corrupção. Deve tambem ponderar-se o precedente estabelecido pela Italia, fazendo participar os ascaris na lucta contra os turcos e os arabes da Tripolitania e da Cyrenaica.

Sabe-se tambem que o mundo musulmano não attribue grande prestigio ao actual sultão do imperio ottomano; e este facto póde ter grande peso na balança dos acontecimentos.

Não obstante, creio que a nossa diplomacia está providenciando no sentido de conjurar o perigo a que me referi.

Passemos agóra a outras questões e aos seus perigos relativos.

A Bulgaria, vendo a Turquia empenhada numa guerra, e a Rumania, na obrigação de vigial-a, não desejarão tentar arrancar á Servia, em guerra contra a Austria, aquillo que a Servia tomou na segunda guerra balkanica?

A Bulgaria fez, como se costuma dizer, das tripas coração, perante o tratado de Bucarest; mas agóra mostra querer reagir, de armas na mão.

Conservar-se-á ella tranquilla perante os acontecimentos?

Tudo depende das suggestões do gabinete de Petrograd. Mas, embora essas suggestões não exercessem influencia alguma e viesse a rebentar uma terceira guerra balkanica, não estaria a Italia obrigada a defender os seus interesses e a sua posição no Adriatico? E como os defenderia sem recorrer ás armas?

Contra quem marchariam esses exercitos? Como é que as suas alliadas, a Allemanha e Austria, considerariam este movimento armado?

Tudo isto é uma especie de cháos através do qual não se lobriga a estrella polar.

Mas há ainda alguma coisa de melhor e de mais imminente.

Enver-pachá, obedecendo servilmente ás suggestões allemãs, propõe-se hostilizar a Inglaterra, perturbando a ordem das coisas politicas no Egypto e ameaçando tambem o canal de Suez.

Ora, esta tentativa não póde deixar de suscitar alarmes na Italia, onde se receia, com fundado motivo, que Enver-pachá possa fazer na Cyrenaica aquillo que os agentes secretos de Guilherme II não conseguiram fazer na Tripolitania. Além disso, o fechamento e a occupação do canal de Suez por uma esquadra turca separaria a Italia das suas colonias do mar Vermelho; e isto não agradaria nem á Somalia, nem ao Benadir, nem á sua metropole.

Portanto, sob o ponto de vista das desordens politicas e das suas conveniencias pessoaes, a intriga organizada pelo "kaiser" tem grande importancia. Mas á questão turca ligam-se tantas outras questões (principalmente a do Mediterraneo, ligada estreitamente á da Turquia, á do Egypto, á do canal de Suez e das Indias, aos problemas da Arabia, da Persia e da Asia Central), que eu não sei si, apesar do auxilio e da direcção do "kaiser", Enver-pachá chegará a resolver sómente uma parte dellas.

Seja como fôr, devo constatar que, exhortando e impellindo a Turquia a pegar em armas, Guilherme II conseguiu levar a desordem á situação diplomatica.

A Italia foi o primeiro paiz a resentir-se desta desordem. A attitude intransigente do ministro Rubirei impoz a Salandra a resolução salutar de depôr nas mãos do rei a demissão collectiva do gabinete. Geralmente, as crises ministeriaes na Europa resolvem-se deixando tudo como estava. Mas a actual crise italiana, pelas causas que a determinaram — as duas correntes pró e contra a intervenção da Italia —, pela hora difficil que os Estados europeus atravessam e pelo facto de se ter aberto subitamente depois da occupação da ilha de Saseno, ou seja depois do primeiro passo dado pela Italia em direcção a Vallona, assume uma importancia verdadeiramente excepcional. Da sua solução, de facto, dependerá em grande parte a duração desta guerra, que a Turquia póde prolongar por mais seis mezes.

Assentando nestas conclusões depois dum soliloquio de cinco horas, chego a Senlis, finalmente.

A. d'ATRI.

Visconde Henry de Sieyés

Correu ha dias a noticia de haver sido morto em combate, na França, o visconde Henri de Sieyes, director, em S. Paulo, da Societé Financiére, e que foi um dos primeiros francezes a deixar esta capital para reunir-se ao exercito da sua patria.

A infausta nova impressionou dolorosamente a sociedade paulista, onde o distincto banqueiro é muito considerado e estimado.

Os seus amigos trataram logo de telegraphar para Paris pedindo informações exactas e a resposta, embora fosse morosa e por alguns dias conservasse innumeros amigos do estimado titular numa espectativa dolorosa, chegou esta manhã para a Societé Financiére, dada pelo proprio presidente da acreditada empresa bancaria franceza, sr. Pierre Girod, dizendo ser inexacta a noticia, pois informações officiaes colhidas em Paris asseguram que até 22 do mez passado o sr. Henry Sieyes estava vivo, de perfeita saude, achando-se nas linhas de fogo.

Noticias da guerra

NOVAS VIOLENCIAS NA TURQUIA ASIATICA

LONDRES, 3 — O "Daily Telegraph" publica hoje um telegramma de Athenas, dizendo que o bairro christão de Phocea, na bahia de Smyrna, está cercado pelos turcos, que conservam presos, como refens, varios notaveis christãos, confiscaram as egrejas e metteram a pique todos os navios que estavam no porto.

BOATOS DE ABDICAÇÃO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSE'

BERNA, 3 — Informam de Genebra, haver chegado alli noticias procedentes de Vienna, dizendo constar na capital austriaca, que dentro de poucos dias o imperador Francisco José abdicará o poder.

A INGLATERRA TEM JA' O DINHEIRO FACIL E BARATO

LONDRES, 3—A taxa de desconto baixou novamente, existindo dinheiro em abundancia e barato. Os titulos da divida publica são muito procurados e os valores sul-americanos tiveram a sua cotação melhorada.

Na semana ultima, o Banco da Inglaterra descontou 111 milhões de valores, contra 107 na semana precedente.

TROPAS PORTUGUEZAS PARA A ANGOLA

LISBOA, 3 — Partiram hoje desta capital com destino a Angola contingentes das differentes armas, com material de guerra, afim de reforçar as expedições já enviadas para aquella colonia ultramarina.

O REI JORGE V NO CONTINENTE — CONFERENCIAS COM O PRESIDENTE POINCARE' E COM OS GENERAES — VISITA AOS FERIDOS

LONDRES, 3 — O rei Jorge V, depois da entrevista que teve com o presidente Raymond Poincaré, visitou as trincheiras e os hospitaes, conversando com os soldados feridos. Terminada a visita, sua majestade britannica teve uma demorada conferencia com os generaes.

OS ALLEMÃES REPELLIDOS NA ANGOLA

LISBOA, 3 — Os allemães atacaram novamente a posição de Naulila, na Angola, sendo repellidos com grandes perdas.

As tropas portuguezas, que defendem a referida localidade, soffreram algumas baixas.

DOIS ESPIÕES ALLEMÃES CONDEMNADOS A' MORTE EM MARROCOS

PARIS, 3 — De Casablanca, em Marrocos, communicam para esta capital, que o conselho de guerra, alli reunido, condemnou á morte o ex-consul allemão Brandt, por estar convicto do seu crime de espionagem e de venda de armas e munições aos indigenas.

O seu cumplice, que é tambem allemão, e tem o nome de Tsel, foi condemnado á mesma pena.

FUNDO DE SOCCORROS

LONDRES, 3 — O fundo de soccorros, patrocinado pelo principe de Galles, já attingiu a 4 milhões de libras esterlinas.

UMA QUESTÃO RELIGIOSA

PARIS, 3 — A Congregação dos Ritos, em Roma, reunida no dia 30, occupa-se da curiosa questão relativa á pergunta dos episcopados austriacos e allemães, dirigida ao papa si, por falta de farinha de trigo, seria permittido confeccionar hostias de batata.

MORTE DE TRES GENERAES ALLEMÃES

LONDRES, 3 — Annuncia-se officialmente que morreram os generaes allemães von Schwald, em combate, e von Beno e von Grumbken por molestias contrahidas nos campos de batalha.

UMA HEROINA CONDECORADA

HAVRE, 3 — O rei Alberto I condecorou com a ordem de Alberto a senhorita Ronaudier Harbex, que durante um violento combate percorreu sob o intenso fogo do inimigo o campo de batalha, recolhendo os feridos.

A NEUTRALIDADE DO CHILE — VALPARAIZO ERA O PORTO DE ABASTECIMENTO DA FROTA ALLEMÃ

NOVA YORK, 3 — O sr. Lucius Browing, chefe de uma importante casa de commercio ingleza de Valparaizo, declarou que a Inglaterra possuia provas evidentes de haver o governo chileno permittido que a Allemanha convertesse aquelle porto em base de aprovisionamento dos seus navios de guerra no Pacifico.

Em commissão reservadissima, partiram daqui para o Chile dois officiaes da marinha norte-americana, acreditando-se que o objecto dessa viagem seja proceder a investigações sobre a procedencia da accusação formulada pelo sr. Browing.

ENTRADA DOS AUSTRIACOS EM BELGRADO

LONDRES, 3 — Annuncia um communicado official de Vienna, que os austriacos, depois de renhido combate, entraram em Belgrado, retirando-se daquella cidade as tropas servias que a defendiam.

VIOLENCIAS CONTRA OS ALLIADOS NA TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 3 — Por ordem do governo turco todas as egrejas russas, francezas e inglezas foram confiscadas e convertidas em mesquitas.

O gerente do ferro carril de Constantinopla a Smyrna foi preso, tendo sido sequestrado o material rodante daquella linha ferrea.

A REABERTURA DO PARLAMENTO ITALIANO

LONDRES, 3 — Nos circulos politicos inglezes attribue-se grande importancia á reabertura do parlamento italiano, marcada para hoje, afim de saber-se o que diz a mensagem do governo, no que diz respeito á situação da Italia em face do conflicto europeu.

O "Morning Post" diz saber de fonte autorizada que a Italia continuará a manter a mais completa neutralidade.

A INGLATERRA NÃO RECLAMOU EXPLICAÇÕES AO EQUADOR

NOVA YORK, 3 — O ministro do Equador em Washington declarou ao sr. William Bryan, secretario de Estado, não ser exacto que a Inglaterra houvesse reclamado explicações ao Equador, por haverem os allemães se servido do archipelago de Galapagos para base de suas operações.

Accrescentou que o governo equatoriano enviou um navio de guerra a Galapagos, afim de investigar o que de verdade existia sobre a noticia.

COMBATES DE ARTILHARIA NAS COSTAS DA BELGICA

HAYA, 3 — Referem de Rotterdam que está travado violento combate de artilharia entre a esquadra ingleza e as baterias allemãs da costa da Belgica.

O TYPHO NO EXERCITO BELGA

HAYA, 3 — Communicam de Amsterdam que se manifestou a epidemia do typho no exercito belga causando innumeras victimas.

MINAS NO ADRIATICO

ROMA, 3 — Informam de Taranto que os torpedeiros italianos encontraram duas minas fluctuantes no canal de Otranto. A noticia causou grande alarme na população do litoral, sobretudo entre os pescadores.

O GOVERNO ITALIANO MANDA CONFISCAR UM "DESTROYER" PORTUGUEZ, EM CONSTRUCÇÃO

ROMA, 3 — O jornal "Mattino", de Napoles, assegura que o governo italiano ordenou o confisco do "destroyer" que estava sendo construido por encommenda do governo portuguez.

FELICITAÇÕES DO IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ AO GENERAL HINDENBURG

BERLIM, 3 — O imperador Francisco José da Austria felicitou o general von Hindenburg pelos brilhantes successos na Polonia, nomeando-o coronel honorario do 69.o regimento de infantaria austriaca.

A ATTITUDE DA CAMARA ITALIANA

ROMA, 3 — O "Popolo Romano" diz, no seu numero de hoje, que tres quartos da Camara consentirão em approvar a conducta do governo, relativamente á sua attitude em face da guerra européa.

A SITUAÇÃO NA ANGOLA

LISBOA, 3 — Diz um telegramma official, recebido pelo Ministerio das Colonias, que não se assignalou mais nenhum incidente na Angola, depois dos acontecimentos de Cuangar.

O CAMBIO SOBRE PARIS

MADRID, 3 — O cambio sobre Paris esteve hoje a 390.

O CAMBIO SOBRE LONDRES

PARIS, 3 — O cambio sobre Londres esteve hoje a 25,00.

O DESEMBARQUE NO EGYPTO DOS CONTINGENTES DA AUSTRALIA E DA NOVA ZELANDIA

LONDRES, 3 — O "Press Bureau" annuncia hoje que os contingentes militares procedentes da Australia e da Nova Zelandia desembarcaram no Egypto, afim de auxiliar as tropas inglezas na defesa daquelle paiz e completar a sua instrucção.

Essas tropas, dirigir-se-ão depois, directamente, para a linha de batalha no continente europêo.

O BOMBARDEIO DA USINA KRUPP

LONDRES, 3 — Nesta capital, corre o boato de que um aviador das flotilhas alliadas lançou bombas sobre a usina da casa Krupp, em Essen.

AS DERRADEIRAS INFORMAÇÕES SOBRE A LUCTA NAS LINHAS DA GRANDE BATALHA

PARIS, 3 (Official) — "Na Belgica, registou-se um canhoneio muito vivo, entre Nieuport e a região ao sul de Ypres.

A inundação produzida pela ruptura dos diques da Flandres extende-se até ao sul de Dixmude.

Assignalou-se um violento bombardeio entre Aix Noulette e a zona a oeste de Lens.

Na Argonne, foram repellidos varios ataques do inimigo.

Alli, progredimos ligeiramente.

A artilharia allemã mostrou na Woevre certa actividade, mas com resultados insignificantes."

A IMPRESSÃO CAUSADA PELA OCCUPAÇÃO DE BELGRADO PELOS AUSTRIACOS

LONDRES, 3 — A noticia da occupação de Belgrado pelos austriacos, apesar de esperada, causou profunda impressão nesta capital.

Um telegramma de Nisch explica que a occupação de Belgrado se tornára inevitavel.

O estado maior austriaco tinha accumulado para esse fim, nas margens do Danubio, 500.000 homens, dispostos a occupar aquella cidade a todo o custo, porque isso se fazia necessario, afim de levantar o espirito publico, que se achava acabrunhado pelas frequentes derrotas soffridas na Galicia e na Polonia.

As forças servias, deante da superioridade numerica do inimigo, evacuaram a cidade, reconhecendo que a resistencia inutil concorreria para que os austriacos destruissem a capital.

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS AO SUL DE LAON

PARIS, 3 — Os jornaes de Paris annunciam que os alliados continuam a impellir a sua offensiva ao sul de Laon.

OS ALLEMÃES NAS LINHAS DA FLANDRES

PARIS, 3 — Dizem para esta capital que mais de seiscentos mil allemães se acham escalonados na linha de frente entre o mar do norte e Ypres.

A CHEGADA DOS REFORÇOS INGLEZES A' LINHA DE BATALHA

PARIS, 3 — Communicam para esta capital que as tropas frescas do segundo exercito inglez substituiram as forças francezas no Yser.

AS DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 3 — O sr. Antonio Salandra, presidente do Conselho, fez hoje declarações na Camara dos Deputados e no Senado.

O chefe do governo expoz os motivos da neutralidade deste paiz, salientando a necessidade da Italia salvaguardar, em terra e no mar, no Continente, os interesses vitaes da nação e de affirmar as justas aspirações de manter intacta a sua situação de grande potencia, por tal fórma que não seja diminuido relativamente o engrandecimento possivel dos outros Estados.

A Italia mantem-se, portanto, neutra, mas activa e vigilante, prompta para toda a eventualidade.

A communicação do sr. Salandra foi saudada com ovações calorosas e unanimes.

ATAQUE AO BAIRRO CHRISTÃO DE FOCEA — AS EGREJAS CHRISTÃS DE CONSTANTINOPLA TRANSFORMADAS EM MESQUITAS

LONDRES, 3 — Referem para esta capital que os soldados turcos, incitados pelas autoridades musulmanas e acompanhados por grande massa popular, cercaram o bairro christão de Focea, na Asia Menor.

Os principaes christãos, presos como refens, estão ameaçados de ser fuzilados.

As egrejas catholicas, protestantes e orthodoxas, que as colonias franceza, belga, ingleza e russa tinham em Constantinopla, foram sequestradas e transformadas em mesquitas.

A VOLTA DO GENERAL VON DER GOLTZ A' TURQUIA

LONDRES, 3 — Os jornaes dizem que o sultão da Turquia, numa carta que enviou ao kaiser, reclamou o cumprimento da promessa que lhe fizera o general von der Goltz, quando deixou a chefia da missão militar allemã em Constantinopla, de que voltaria á Turquia quando a Turquia necessitasse dos seus serviços.

Foi em vista desta carta que o kaiser permittiu ao general von del Goltz voltar a Constantinopla, no caracter de assessor do sultão.

Um humorista diz, a proposito, que a guerra balkanica provou quaes foram os resultados da missão militar allemã que von der Goltz dirigiu na Turquia. Esses resultados, como se viu, foram nullos, porque os exercitos balkanicos derrotaram em todos os combates os turcos. E' possivel que a presença de von der Goltz em Constantinopla neste momento de nada sirva egualmente.

A REBELLIÃO NA AFRICA DO SUL

LONDRES, 3 — Despachos de Pretoria annunciam que foram capturados numerosos rebeldes no districto de Wittebergen.

NAVIO ALLEMÃO REFUGIADO EM HAVANA

NOVA YORK, 3 — Refere um despacho de Havana haver-se internado naquelle porto, para escapar á perseguição dos vasos de guerra inimigos, um navio allemão.

A grande batalha do Aisne

UMA LUCTA GIGANTESCA

AS OPERAÇÕES NA WOEVRE

LONDRES, 3 — O "Times" descreve hoje as operações que se desenrolaram na vasta região da Woevre.

Os allemães tomaram posse de Saint Mihiel e de uma parte de Chauvoncourt.

As suas linhas de trincheiras, que se extendem de Thiancourt a Fresne, estão separadas por poucos metros das dos francezes.

Estes dominam o caminho que conduz a Metz.

Consta que os allemães, em operações em toda a região, são em numero de 100.000, faltando-lhes munições, segundo o que se tem observado, pela parcimonia dos seus tiros e pela qualidade dos projectis, que caem no campo sem fazer grande mal ao inimigo.

A attitude dos francezes, nessa região, é de espectativa.

Esperam sem ceder um passo.

A ACÇÃO DAS TROPAS GERMANICAS NA ARGONNE

BERLIM, 3 — Uma informação official diz que o inimigo fez alguns avanços, conseguindo fazer recuar as tropas germanicas.

Na Argonne foi tomada uma forte posição de apoio dos alliados, pela infantaria do Montenberg, que aprisionou dois officiaes e trezentos soldados.

O PLANO DOS ALLEMÃES NA BELGICA

LONDRES, 3 — Nenhuma confirmação existe da noticia que ha dias circulou, segundo a qual teria recomeçado, com grande violencia, a demorada batalha empenhada na zona do Yser e Ypres.

Provavelmente, o calculo dos allemães é desviar a attenção dos outros movimentos, afim de fazer crer que as suas tropas permanecem na Belgica e na França, sem necessidade de serem desfalcadas para a campanha da Russia.

AS OPERAÇÕES NA FLANDRES E NO LITTORAL

LONDRES, 3 — Noticias do continente informam que os alliados bombardearam Lissewergh.

As forças allemãs, que operam na região do Yser, estão concentrando fortes contingentes de tropas sobre as posições de que dispõem no littoral, receando um desembarque de tropas alliadas, o que, si se effectuar, permittiria o envolvimento das tropas germanicas, naquella região.

Em Ostende, continuam sendo feitas grandes remessas de material bellico, para construcção de pontes, além de muitos canhões de grosso calibre, que estão sendo assestados.

A SITUAÇÃO NA LINHA DA GRANDE BATALHA

PARIS, 3 — (Official) — "Na Belgica, assignalou-se um violento bombardeio contra Lampernisse, a oeste de Dixmude.

Na Argonne, os allemães fizeram explodir, por meio de minas, os nossos entrincheiramentos a noroeste dos bosques de La Grurie.

Desenvolvemos e affirmámos os nossos progressos nesta parte da frente de batalha.

Na Alsacia, tomámos Aspach, localidade situada nas proximidades de Thann.

Nos outros logares, nada ha a assignalar."

NAS REGIÕES DE YPRES E FAY

PARIS, 3 — Diz um communicado do Bureau de la Presse:

"Na região ao sul de Ypres, foi rechassado um violento ataque dos allemães ás trincheiras dos alliados, tendo a artilharia deste infligido avultadas perdas aos atacantes.

Varias baterias allemãs apoiaram o ataque.

Na região de Fay, os alliados fizeram progressos.

No resto da linha de batalha nada houve de novo."

A SITUAÇÃO NA FLANDRES — GRANDES PREPARATIVOS DOS ALLEMÃES PARA ATACAREM DUNKERQUE E CALAIS

LONDRES, 3 — Os allemães evacuaram as aldeias situadas na região do Yser, tendo concentrado importantes forças ao sul de Ostende.

Acredita-se que se encontram alli cerca de 700 mil homens, á espera de reforços para tentar romper a linha dos alliados na direcção de Dunkerque e Calais.

Os alliados estão concentrando forças em Ostende e no Yser.

Chegaram alli reforços inglezes, calculados em 80 mil homens, e poderosos canhões de sitio.

Os francezes receberam tambem importantes reforços, sobretudo de artilharia.

Espera-se a cada momento o inicio da batalha.

Os allemães não perderam a esperança de tomar Dunkerque e Calais.

Refere um telegramma de Copenhague que os allemães, na impossibilidade de poderem augmentar a sua esquadra, tornando-a capaz de medir-se com a ingleza, estão construindo com actividade submarinos e baterias fluctuantes, que empregarão no caso de occuparem Calais.

No theatro oriental da guerra

OS COMBATES NAS MARGENS DO VISTULA E NA REGIÃO DE LODZ

PETROGRAD, 3 — Um communicado official informa que a lucta continua á margem esquerda do Vistula e na região de Lodz, desde o dia 30 de novembro, convergindo os ataques allemães principalmente sobre a linha Bielawy-Sabota.

Ao norte de Lodz, o bombardeio tem sido activissimo.

O resto da linha conserva-se inactiva.

UM SUCCESSO DAS TROPAS GERMANICAS EM LODZ

LONDRES, 3 — Os allemães procuravam approximar-se do sul de Lodz, visando libertar os corpos dos seus exercitos que se acham contornados em Rgzort e Tuszin.

Para levar a effeito o seu "desideratum" usaram da manobra que foi posta em pratica por Napoleão em Leipzig, lançando ao ataque dois novos corpos.

A linha allemã foi reconstituida e os russos contornaram a ala direita prussiana, perto de Glowno.

Os allemães operam a retirada.

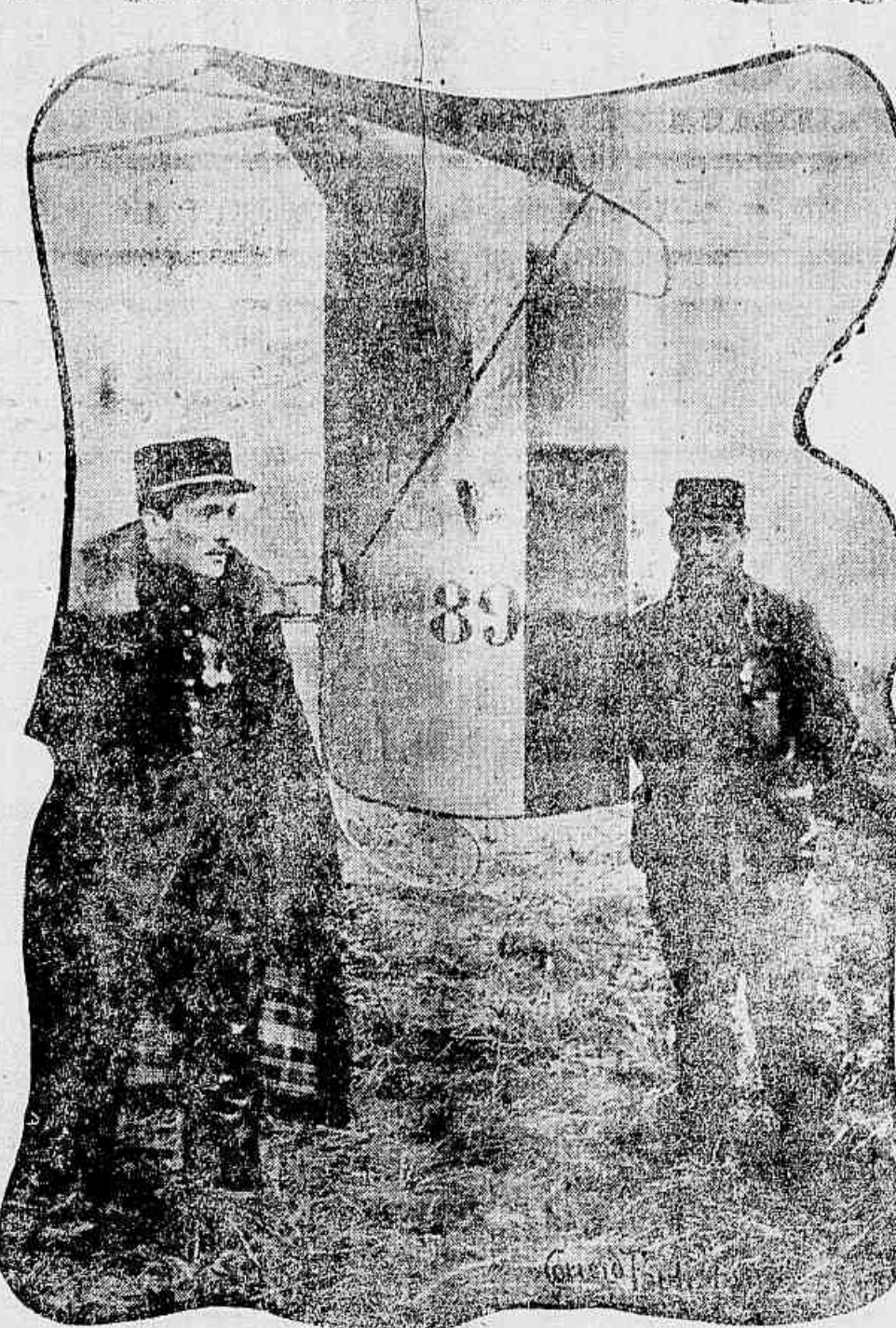
PRISIONEIROS RUSSOS NOS COMBATES DA POLONIA

BERLIM, 3 — Nas batalhas de Lodz, Wlaclasseck e Lowicz, entre 11 de novembro a 1.o de dezembro, os allemães fizeram oitenta mil prisioneiros russos.

OPERAÇÕES DAS TROPAS GERMANICAS

LONDRES, 3 — Os reconhecimentos feitos pelas tropas moscovitas provam que os allemães estão concentrando forças na região de Kalish.

As forças germanicas preparam-se para assumir a offensiva contra as linhas russas que operam em Sieroda.

A GUERRA NOS ARES

O sargento aviador Frantz e o soldado mechanico Quenault, da Aeronautica Militar Franceza, que sahiram vencedores, num combate que tiveram ultimamente com os "tauben" allemães, sobre as linhas da grande batalha do Aisne.

GRANDE VICTORIA ALLEMÃ NOS ARREDORES DE LODZ

BERLIM, 3 — O ministerio da Guerra acaba de receber noticia de uma grande victoria allemã nos arredores de Lodz.

As tropas teutonicas opperavam contra a ala direita e a retaguarda russa quando foram atacadas de surpresa pelos soldados moscovitas, que desemboccavam de este e sul. A batalha generalizou-se durante tres dias.

As forças do kaiser romperam as linhas russas, fazendo 12 mil prisioneiros.

OS RUSSOS NA POLONIA AUSTRIACA

PETROGRAD, 3 — Annuncia uma nota official que as tropas russas occuparam a cidade de Wieliczka, situada a sudeste de Cracovia.

ACÇÃO DAS TROPAS RUSSAS NA POLONIA

PETROGRAD, 3 (Official) — "No dia 1.o do corrente, registou-se relativa calma em toda a linha russa.

A acção contra o inimigo continua na região de Lowicz.

Repellimos, ao norte de Lodz, um furioso ataque dos allemães, que marcharam contra as nossas posições em columnas compactas."

A BATALHA DE LODZ

LONDRES, 3 — Segundo os detalhes das ultimas operações, os allemães, depois de uma lucta terrivel, conseguiram tres vezes romper o circulo em que os metteram os russos, perdendo nessas tentativas massas colossaes de gente.

As informações de origem russa são optimistas sobre a batalha de Lodz.

Um communicado de Petrograd pedia que essas informações fossem recebidas com as devidas reservas.

UMA SORTIDA DA GUARNIÇÃO DE PRZMYSL — A SITUAÇÃO NAS LINHAS AUSTRIACAS

VIENNA, 3 — A guarnição de Przemysl effectuou com exito uma sortida daquella praça, repellindo, num vigoroso contra ataque, o avanço das tropas russas.

A lucta continua na linha de frente austriaca da Galicia occidental á Polonia russa, sem alterações sensiveis.

Nos Carpathos a situação não soffreu alteração alguma.

AS VANTAGENS DOS AUSTRIACOS

VIENNA, 3 — (Via Londres) — Official. — "O dia da terça-feira passada foi geralmente calmo.

Na região a oeste de Nowo Radomsk está-se desenvolvendo, favoravelmente para os austriacos, uma acção contra o inimigo.

Na frente de Przemysl, os russos, sob a influencia da ultima sortida da guarnição ficaram inactivos.

As noticias sobre a entrada dos austriacos em Belgrado, foram recebidas com enthusiasmo pelas tropas que operam no theatro do norte da guerra."

OPERAÇÕES DE GUERRA DAS TROPAS RUSSAS

PETROGRAD, 3 — Parte do exercito russo que sitia Cracovia conseguiu penetrar no interior das linhas de defesa, flanqueando o inimigo.

Ao sul de Bivania e Guimanow os russos occuparam forte posição, quasi na retaguarda dos austriacos.

Depois da batalha, apesar do excessivo frio reinante, o qual attingiu a 12 graus abaixo de zero, as tropas moscovitas mostram-se bem dispostas e enthusiasmadissimas.

Passaram hontem por Smolensko dezenove trens carregados de prisioneiros austriacos e allemães.

O PAQUETE "ORISSA"

RIO, 3 — Com quatorze dias de viagem de Lisboa ao Rio, chegou hontem, ás 22 horas, a este porto, depois da hora regulamentar, o paquete "Orissa", que fundeou nas proximidades da Ilha das Enxadas.

Desembaraçado pelas autoridades, hoje, ás 7 horas, seguiu para o cáes, onde atracou.

O "Orissa" trouxe 45 passageiros para o Rio e 203 em transito para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

A viagem correu regularmente, apesar de um tanto demorada, devido á precaução do commandante.

A' noite, havia pouca illuminação a bordo, permanecendo todas as vigias fechadas.

A travessia do Atlantico foi feita por uma rota muito mais longa, fóra da linha.

Tudo isso concorreu para a viagem ser de 14 dias, de Lisboa ao Rio de Janeiro, directamente.

O "Orissa" não encontrou vapor algum durante a travessia, nem soube nada da guerra.

BRASILEIROS NA ALLEMANHA

RIO, 3 (A) — Segundo communicações recebidas pelo ministerio das Relações Exteriores, da nossa legação em Berlim, acham-se na Allemanha os seguintes brasileiros:

Em Berlim: Lili Carlos Augusto e Alex Morks, mme. Augusta Scholz, Jenny Thann, Ralph Paulo e Christiano Thann, Waldemar Horn, Esther e Julia Boettguer, Guilherme Fuche, dr. Americo da Silva Pinto, dr. Godoy, Annibal de Magalhães, Henrique Enling, Anna Schulz, Adolpho Ludovico Ermann, Hellmut Gropp, Erich Kramel, Henri William White, dr. Nicolino Baltz, Laurivaldo e Otto Briatz, Pedro Durgg, mlle. Mathilde Walhdich, Francisco Kunser e filho, d. Margarida Vinhay, mlles. Emma, Elka e Clara Zimermann, Rodolpho Zimmermann, mlle. Martha Harbol, Manuel J. de Castro Junior, Leopoldo Bastian Mayer, Hermann Laugnas, Alfredo Laugnas, Willy Schmidt, Asmin Zwertsch, José Fischer, Frederico Kiwarick, mme. Paula Laurenti, dr. R. Frederico Hoffman, Henrique Romanus, Ida Krauser, Jorge Schlenn, Augusto Sager, Ernesto Petzhodl, Guilherme Hoffe, Ricardo Scliessinger, Augusto Gloger, mlle. Bianca Schumachur, João W. da Costa, mme. Wilke e Ernesto Wilke, Edith Galtener, M. Rocha, José da Rocha, Olegario Malta, mlle. Luiza Kromh, Edwiges de Sá Pereira, Emilia Ludewig, capitão Bias Pimentel, Elpidio Pereira de Queiroz, Henrique Rheingantz, Oscar Siegel, familia Singel, Christiano Nunes Sampaio, major Domingos Soares, Julio Schrader, Oscar Stellmann, Armando, Irene e Carlota Wolff, dr. Godofredo Wilke, Hugo Zaranela, Jorge Stoch, Anna Bauman, dr. A. Mello, Guilhermina Striobel e filha, Anna e Cecilia Brich, Alexandre Salles, Ernesto Washer, senhora e dois filhos, Max Hugo Biber, Waldemar Born, A. R. de Andrade, dr. Silva Pinto, Frederico Bacellar, Victor Waenneldt, F. O. Hauading, dr. João Kraerner, K. Kiernau, mme. Martha Hurlian e Alfredo Brand;

em Bremen: Christiano e Adolpho Pohlmann, Maria Crelle, Carlos Augusto Weltemann, Arnaldo de Menezes Veiga, Corwin Lux, Francisco Carlos e Julio Sauer, Antonio e Arthur Sauer, Fernando Mange e Willy Spanier;

em Colonia: Oscar e Leopoldo Matte, Edith de Oliveira Borges, Arnaldo Zagallo, Dilermando Friedhain, Jorge Haberkorn, Clariana Lothar, Guilherme Haberharin;

em Duceldorf: Antonieta de Almeida Godinho e Astréa Palm;

em Elberfld: Rodolpho Moll.

INFORMAÇÕES DO GOVERNO RUSSO

RIO, 3 — A legação ingleza nesta capital recebeu hoje o seguinte telegramma do governo do seu paiz:

"Londres, 3 — Do quartel-general russo foi recebido o seguinte communicado:

"Hontem houve relativa calma em todas as linhas de frente.

Na região de Lowicz continuam os combates, mas com intensidade diminuta.

A noite passada, duas columnas do inimigo atacaram as posições russas ao norte de Lodz, sendo repellidas.

Ao sul de Cracovia, os russos entraram em Wielicz."

O PAQUETE "BAHIA" — SUA PARTIDA PARA MANAUS — O CRUZADOR INGLEZ "DEFENSE"

RIO, 3 — O paquete "Bahia", do Lloyd Brasileiro, que daqui zarpou para Manaus, antes de chegar ao archipelago dos Abrolhos, foi surprehendido por um cruzador inglez e intimado a parar.

Esse cruzador era o "Defense", que na occasião em que avistou o "Bahia", deu dois disparos com polvora secca.

Momentos depois atracou no costado do "Bahia" um bote com officiaes inglezes.

Esses officiaes percorreram o vapor, tendo o commandante em pessoa mostrado a lista dos passageiros.

Em seguida a um pequeno "lunch" os officiaes retiraram-se, proseguindo o "Bahia" sua viagem.

Os passageiros desse vapor referiram depois que viram cerca de seis navios aprisionados e um naufragado, deixando apparecer apenas o mastro acima da agua.

O FORNECIMENTO DE ASSUCAR BRANCO AO MINISTERIO DA GUERRA DA FRANÇA

RECIFE, 3 (A.) — A Associação Commercial daqui, attendendo ao pedido do sr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, fez um convite á classe assucareira para prestar informações sobre o fornecimento de assucar branco nas condições autorizadas pelo Ministerio da Guerra da França.

Telegrammas publicados em nossa edição da noite, de hontem

A SEDIÇÃO NA AFRICA DO SUL — PRISÃO DE UM CHEFE REBELDE

LONDRES, 3 — Um despacho official de Pretoria annuncia que o general Dewet, chefe rebelde, cahiu prisioneiro das forças legaes da União Sul Africana.

O CHOLERA EM ANTUERPIA

HAYA, 3 — O cholera continua a devastar Antuerpia, sendo de 12 a média diaria dos casos fataes. Ha actualmente 80 atacados.

Os allemães estabeleceram um hospital especial para os cholericos e estão saneando a cidade.

Attribue-se a origem da epidemia á infecção das aguas dos rios, que transportam centenas de cadaveres em decomposição.

A AVIAÇÃO MILITAR FRANCEZA

PARIS, 3 — O novo chefe do parque aeronautico do exercito, general Hirchauffer, desenvolve grande actividade. As officinas trabalham dia e noite para apromptar centenas de aeroplanos requisitados para o exercito.

O general organizou tambem um novo regulamento de manobras e signaes, mais completo que o anterior, e que permittirá aos aviadores prestarem reaes serviços nos reconhecimentos. O regulamento referido foi tambem adoptado pelos aviadores inglezes.

A aviação militar franceza tem actualmente em actividade 450 pilotos e 500 aeroplanos. O general Hirchauffer projecta elevar estes effectivos a 600 pilotos e a 800 aeroplanos.

O REI JORGE V NO CONTINENTE

LONDRES, 3 — O rei Jorge da Inglaterra, acompanhado pelo principe de Galles e por diversos officiaes inglezes e francezes, percorreu alguns pontos da linha de batalha, no norte da França e tambem diversos hospitaes de sangue. Em toda a parte o soberano foi recebido com vivas demonstrações de sympathia.

Os jornaes inglezes, a proposito desta visita, recordam que, desde 1743, nenhum soberano inglez visitára um campo de batalha. Naquelle anno, o rei Jorge II, esteve nos campos de batalha de Dettingen, depois de derrotadas as tropas francezas.

UMA PRINCEZA NO CORPO DE AVIAÇÃO MOSCOVITA

LONDRES, 3 — A princeza russa Shaklouksa, que é uma aviadora notavel, tendo tirado o seu diploma nos aerodromos allemães, acaba de incorporar-se ao exercito russo, sendo destacada para servir ás ordens do general Rennenkampf, que está operando na Prussia oriental.

PRISÃO DE UM ESPIÃO GERMANICO EM UM HOSPITAL

LONDRES, 3 — Num hospital de Boulogne-sur-Mer foi preso um individuo que, apezar de estar disfarçado com o uniforme de official inglez, foi considerado suspeito.

Apurou-se que era um allemão, de nome Schneider, e que tinha trocado o nome.

As autoridades francezas procuram agora apurar que especie de espionagem podia Schneider fazer num hospital de sangue.

DECLARAÇÃO DO SR. BETHMANN HOLLWEG NO REICHSTAG

BERLIM, 3—O sr. dr. Bethmann Hollweg, chanceller do imperio, declarou, na sessão de hoje, do Reichstag, que a Allemanha continua firme na lucta contra os seus adversarios, mas deve estar prompta a fazer os maiores sacrificios, pois, a resistencia dos seus inimigos não foi ainda quebrada.

O chanceller, proseguindo no seu discurso, atirou sobre a Inglaterra a responsabilidade da guerra actual.

Em seguida, o Reichstag votou um credito de cinco billiões de marcos para as despesas da guerra.

ECOS DA GUERRA

(Dos jornaes argentinos hoje chegados)

A flotilha ingleza nas costas da Belgica

Londres, 25 — Informações telegraphicas recebidas de Dunkerque informam que a flotilha de monitores inglezes que se encontra nas costas da Belgica, commandada pelo almirante Hood, realizou mais uma brilhante proeza. O almirante foi avisado pelos aviadores britannicos de que ao poente da via ferrea que vai de Blandenberghe a Heyst, os allemães estavam construindo novas obras, com o fim de armar alli os submarinos que lhes tinham sido enviados por terra, para, uma vez armados, serem lançados no canal e enviados a atacar a esquadrilha ingleza.

Corrigida a pontaria dos canhões dos monitores, estes fizeram um fogo muito certeiro sobre as referidas obras, conseguindo destruil-as pouco depois de iniciado o bombardeio. Segundo as melhores informações foram destruidos oito submarinos allemães, que estavam promptos para ser lançados á agua.

Contribuiu muito para o exito das operações a esquadrilha dos aviadores britannicos que, emquanto durou o canhoneio dos navios, evolucionou sobre Zeebruges, indicando exactamente os logares que deviam ser visados.

Morreram muitos operarios mechanicos e numerosos soldados da engenharia allemã, que trabalhavam nas referidas obras.

O plano estrategico dos russos

Londres, 28 — O professor Bernard Pares, correspondente do governo britannico no quartel general do exercito do czar, informando sobre o avanço dos russos, diz o seguinte:

"Depois de permanecerem perto dum mez de posse do rio San, resistindo aos ataques austriacos, os russos receberam ordem de avançar. Passou-se o rio e o inimigo foi desalojado das posições que occupava nas aldeias proximas. O avanço continuou, triumphando os russos em todos os pontos.

Os austriacos foram repellidos para o sul e para oeste. Algumas das suas tropas foram aprisionadas numa localidade dos Carpathos, onde ha só duas passagens muito difficeis, pelas quaes não podem passar nem as peças de artilharia de campanha nem os comboios de munições.

Outras forças foram repellidas para Cracovia. O avanço russo é agora completo e o ataque a Cracovia promette ser o primeiro grande favor do destino na Galicia occidental, onde a população é polaca e está prompta a corresponder ao appello do grão-duque Nicolau.

A proxima brecha na frente do inimigo effectuar-se-á entre os exercitos allemão e austriaco, que já retiram, em mutuo desaccôrdo, em differentes direcções, e cujos interesses politicos se tornam cada dia mais distinctos. O futuro avanço por esta brecha levar-se-á a cabo em territorio slavo. O sul da Silesia até ao rio Niesse está povoado principalmente por polacos ou bohemios e tcheques, os quaes em geral são amigos dos russos e hostis á Allemanha.

Os allemães fazem todos os esforços possiveis afim de desviar a attenção dos russos para outros pontos. Detidos e obrigados a retroceder nas cercanias de Mlawa, realizavam grandes esforços em ambas as margens do Vistula, nas immediações de Plock; mas foram definitivamente repellidos. Os habitantes da região prestaram-lhes um auxilio efficaz, construindo pontes sobre o rio.

Agora, tratam de introduzir uma forte cunha na frente russa, entre o Vistula e o Wartha; mas, até agora, a linha russa, que foi reforçada em todos os pontos com poderosas reservas, logrou flanquear todas as avançadas allemãs.

A marcha russa na Prussia oriental, para leste e para o sul, está vencendo numerosos obstaculos e fazendo rapidos progressos. Os russos tratam alli de evitar a linha poderosamente fortificada dos lagos masurianos.

Façanhas de pilotos

LONDRES, 28 — A edição de hoje do "Standart" contém o relatorio duma proeza realizada por um piloto aereo francez durante uma operação que lhe foi ordenada para destruir uma estação ferro-viaria occupada pelos allemães. Foi autor da façanha um tenente aeronauta, que piloteava um dirigivel do typo semi-rigido.

Depois de evolucionar varias horas, o dirigivel chegou ao ponto indicado, baixando um pouco. Illudindo a fiscalização dos projectores allemães, o aeronauta lançou rapidamente tres bombas, que foram rebentar no perimetro visado.

Quando intentava fazer o quarto lançamento, a bomba não sahiu do tubo, ficando o dirigivel em risco imminente de ser incendiado pelo seu proprio explosivo. Precavendo-se contra os riscos que o ameaçavam, o official sahiu do seu logar e dirigiu-se á parte da armação onde estava o tubo.

Entretanto, os reflectores allemães tinham descoberto a presença do navio aereo e envolviam-no com as suas ondas luminosas, ao mesmo tempo que as espingardas e as metralhadoras o visavam com uma saraivada de projectis.

O aeronauta conseguiu restabelecer o funccionamento do tubo e desprender a bomba, que foi rebentar cem metros abaixo. Depois das tremendas oscillações que lhe imprimiu a agitação das camadas atmosphericas, o dirigivel poude recuperar a sua estabilidade e regressar ao local donde partira, sem ter soffrido damno. O piloto militar cumprira a missão que lhe fôra determinada.

Os hospitaes militares russos

LONDRES, 28 — O correspondente do "Morning Post", em Petrograd, transmitte uma informação relativa ás existencias de medicamentos nos corpos de saude do exercito russo.

Informa o correspondente que no principio da guerra ouviu dizer com frequencia que os hospitaes russos estavam escassos de remedios e que o facto despertava preoccupações. A escassez era devida principalmente á paralysação da importação de productos pharmaceuticos.

Mez e meio depois de iniciadas as hostilidades, as difficuldades desappareceram em grande parte, devido ao aprisionamento de grandes depositos do exercito austriaco.

Chronicas da guerra relatam que, quando o exercito de Francisco José evacuou a Galicia, os russos apoderaram-se de centenas de carros, muitos dos quaes carregados com material sanitario. Esses vehiculos achavam-se, na sua grande maioria, sem cavallos, que lhes tinham sido tirados para facilitar a retirada das tropas. Os poucos animaes encontrados achavam-se em tal estado de extenuamento que foi impossivel utilizal-os para o transporte dos comboios.

A quantidade de material sanitario apprehendido ao inimigo bastou para abastecer, não só os hospitaes installados nas linhas de combate, como os hospitaes fixos do interior da Russia.

Actualmente, a reserva de medicamentos é sufficiente.

As perdas navaes britannicas

LONDRES, 28 — O almirantado britannico deu á publicidade um balanço das perdas soffridas pela marinha mercante ingleza. Acompanha esse balanço uma lista das perdas e prejuizos causados á marinha mercante allemã.

O balanço demonstra que unicamente 10 por cento da tonelagem total allemã pode effectuar operações maritimas, ao passo que 77 por cento da esquadra mercante ingleza estão ao serviço do transporte universal.

Do computo dos prejuizos soffridos pelos armadores inglezes resulta que só 2 por cento dos seus navios foram capturados ou detidos. Esse total, do lado dos allemães, eleva-se a 58 por cento.

Os diarios, commentando o balanço do almirantado, informam que as perdas dos navios de guerra britannicos são os seguintes: 5 navios de 15 annos de construcção, com uma tonelagem de 30.875; 5 de 10 a 15 annos, representando uma tonelagem de 59.900; 2 de menos de 10 annos, com 6.380 toneladas. Total, 97.095 toneladas.

Os allemães perderam 6 navios de 15 annos, 2 de 10 a 15 annos, e 6 de menos de 10 annos, que representam em conjuncto 39.870 toneladas.

CORREIO PAULISTANO

NO DIA 1.o DE JANEIRO PROXIMO SUSPENDEREMOS, COMO DE COSTUME, A REMESSA DO JORNAL AOS ASSIGNANTES QUE NÃO TIVEREM ATÉ AQUELLA DATA REFORMADO OU PAGO AS SUAS ASSIGNATURAS.

ASSIM, OS QUE DESEJAREM RECEBER O JORNAL EM 1915 DEVERÃO PROVIDENCIAR PARA QUE SEJA REFORMADA A RESPECTIVA ASSIGNATURA, OU PEDIR, POR CARTA OU CARTÃO POSTAL, QUE NÃO SEJA SUSPENSA A REMESSA DO JORNAL.

NOTAS

O sr. dr. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda, despachará hoje, ás 12 e meia horas, com o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio.

Hoje, ás 14 horas, o sr. dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura, dará a sua audiencia publica semanal, no seu gabinete de trabalho.

O sr. dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, communicou ao sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, que o sr. Cesar Hoffmann foi designado para exercer o logar de encarregado dos negocios do consulado da Hollanda nesta capital, durante o impedimento, por licença, do respectivo consul, sr. commendador Antonio Zerrenner.

O sr. secretario da Agricultura submetteu á assignatura do sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, o decreto modificando, pela fórma seguinte, o regulamento estabelecido pelo decreto n. 2.415, de 26 de agosto de 1913, que regulou a concessão de auxilio para a exportação de fructas produzidas no Estado:

O auxilio será concedido na razão de 60 réis por cacho de bananas ou 10 kilos de outras fructas exportadas para o Rio da Prata em vapores não fretados especialmente pelos exportadores. Na razão de 200 réis por cacho de bananas ou 10 kilos de outras fructas exportadas para a Europa em vapores não fretados especialmente. Em ambos os casos o auxilio será do dobro si os vapores forem fretados especialmente pelos exportadores.

No despacho do sr. secretario da Agricultura com o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, foi revalidado o decreto n. 2.392, de 25 de junho de 1913, que concedeu aos srs. Carvalho e Irmão ou empreza que os mesmos organizarem licença para o estabelecimento de uma linha telephonica ligando entre si os municipios de Cajuru', S. Simão e Mocóca.

O Serviço Florestal do Estado distribuiu 145.661 mudas de plantas arboreas durante o mez de novembro ultimo, o que eleva o total de plantas distribuidas, de 1.o de janeiro até 30 de novembro, a 1.192.274.

Por decreto de hontem foi acceita a desistencia que o sr. Mamede de Paula Pereira apresentou do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Morro Alto, da comarca de Itapetininga.

Foram nomeados os srs. drs. Carlos Luiz Meyer, Caetano Petraglia Sobrinho e José Augusto Arantes para inspeccionar hoje, ás 13 horas, em uma das salas da Assistencia Policial, o sr. dr. Manuel José Villaça, juiz de direito da comarca de Bragança, que requereu sua aposentadoria.

Os srs. coronel Oscar Porto, Matheus Constantino e Alipio Delduque estiveram hontem no palacio do governo, onde convidaram o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, para assistir ao match de foot-ball, a realizar-se na Antarctica, em homenagem ás colonias portugueza e italiana.

O "Diario Official" vai publicar editaes pondo em concurso o cargo de juiz de direito da comarca de Pirassununga.

O sr. secretario da Agricultura approvou o projecto para a construcção de porteiras nos cruzamentos em nivel das avenidas Anna Costa, Conselheiro Nebias e Taylor, em Santos. Esta approvação é sem prejuizo da obrigação em que ficará a Companhia Southern S. Paulo Railway de substituir os alludidos cruzamentos em nivel por outra solução que consulte ás exigencias do augmento e segurança do transito nas mencionadas vias publicas.

De accôrdo com a proposta da Directoria de Viação, o sr. secretario da Agricultura impoz á The S. Paulo Gas Company, Ltd., a multa de um conto de réis, com fundamento na clausula XXXVII do contracto de 11 de outubro de 1897, por infracção reincidente da clausula XI do mesmo contracto.

O sr. ministro da Viação remetteu ao seu collega das Relações Exteriores as informações prestadas pela Directoria Geral dos Correios, acerca do extravio, no Correio italiano, do registado n. 2.346, procedente de Ubá, Minas.

O Brasilianische Bank fur Deutschland liquidou o emprestimo de 2.000:000$000, que contrahiu com o governo federal, pagando por saldo a quantia de .... 663:979$375 e juros na importancia de 5:185$048 e amortizou o de 4.000:000$000, entrando para o Thesouro com a quantia de 511:476$617, pagando de juros ..... 6:612$118.

O sr. ministro da Fazenda mandou remetter ao procurador da Republica no Estado de Pernambuco, conforme o mesmo solicitou, o inquerito instaurado pela policia do Rio, sobre o desapparecimento da quantia de 200:000$000 de bordo do vapor "Brasil".

O sr. director geral do Gabinete do sr. ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal deste Estado, arbitrando em 500$000 a fiança do collector das rendas federaes em Pennapolis.

O Automovel Club do Brasil recebeu o seguinte telegramma de Paraná:

"Communico a v. exc. que com grande concorrencia o presidente do Estado acaba de inaugurar a estrada de rodagem Graciosa, reconstruida para ser trafegada por automoveis. As calçadas foram adaptadas por compressoras de doze toneladas. Em nome do Automovel Club do Brasil felicitei o benemerito governo do Estado por ter realizado o primeiro passo no desenvolvimento das estradas de rodagem para automovel no Sul America. A estrada desenvolve oitenta e tres kilometros, com importantes obras de arte, como uma ponte metallica de sessenta metros, outra de cimento armado, todas obedecendo ás mais severas condições technicas. Congratulo-me com o presidente do Automovel Club pelo brilhante inicio. — *Candido Abreu.*"

O sr. ministro da Agricultura recebeu do sr. dr. Borges Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma:

"Commerciantes desta praça Gomes Ribeiro e Bastos, C. Torres e C., Eichemberg e C., Fraeb e C. Viuva Alipio Cesar e C., Meyer e Irmãos, Pompilio Ferreira, F. G. Bier e C., aos quaes scientifiquei do conteudo do vosso telegramma de 24 do corrente e relativo ao commercio directo de fumos com a Regie Française e Fabrica de Charutos de Alger, declararam que o dito commercio só se poderá verificar sob seguintes condições: 1.o venda producto feita nesta cidade, podendo entrega realizar-se aqui ou nessa capital, entretendo-se commercio directamente ou por intermedio commissario em Paris ou Havre; 2.o preços producto obedecerão cotação diaria e conforme marcas já conhecidas da "Regie Française"; 3.o pagamentos á vista ou mediante saque a 90 dias de vista contra credito confirmado e acceito; 4.o finalmente commercio só se poderá iniciar si fôr eliminado imposto sobre fumo proposto commerciantes que uma vez lançado este imposto industria fumo entrará declinio por não poder supportar actualmente o mais leve gravame. Saudações cordiaes. — *Borges Medeiros.*"

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÃO ESTADUAL DO 3.o DISTRICTO

Tendo o dr. Oscar Rodrigues Alves communicado a esta Commissão achar-se impossibilitado, por motivos particulares e politicos, de acceitar a honrosa apresentação do seu nome para a eleição marcada para 13 de dezembro, vimos pedir aos directorios municipaes do 3.o districto que enviem até ao dia 6 do corrente a indicação do candidato que em substituição deve ser recommendado pelo Partido Republicano do Estado.

Bernardino de Campos
Jorge Tibiriçá
João Alvares Rubião Junior
Francisco Glycerio
Adolpho A. da Silva Gordo
M. Joaquim de Albuquerque Lins
José Cesario da Silva Bastos
Antonio de Lacerda Franco
Fernando Prestes de Albuquerque.

No aldeamento do Araribá

Lucta de indios contra indios - Mortes e feridos

Escreve-nos o sr. dr. Luiz B. Horta Barbosa, inspector do Serviço de Protecção aos Indios neste Estado:

"Sr. redactor do "Correio Paulistano":

Sob o titulo — "No aldeamento do Araribá", — publica o "Correio" de hontem um communicado de Santos, em que se diz ter alli chegado um indio, vindo de Jacutinga, municipio de Bauru', com a noticia de haverem sido trucidados, pelos antigos moradores daquella povoação indigena, alguns dos selvicolas que para lá seguiram, sob os auspicios desta Inspectoria, em principios de setembro ultimo, na companhia do capitão Joaquim Bento.

Essa noticia carece de fundamento.

Joaquim Bento e os seus companheiros foram carinhosamente acolhidos pelos antigos moradores do Araribá, e lá estão, vivos, felizes, e por livre e espontanea vontade, tratando de suas roças e de suas criações, com o auxilio que lhes dá esta Inspectoria, em ferramentas, roupas, sementes, alimentos para o primeiro estabelecimento, assistencia medica e pharmaceutica, instrucção primaria, etc.

A povoação indigena do Araribá, estabelecida em terras cedidas pelo governo do Estado, funcciona desde 1911. Sua população actual, constituida de indios guaranys é superior a 300 individuos pertencentes a cinco grupos, chefiados por outros tantos capitães ("caciques" ou "tuchánas"). Desde a data de sua fundação até hoje, não se deu alli nenhum conflicto, nem mesmo alguma rixa, dessas que não seria para admirar que se déssem entre pessoas de costumes rusticos, quasi identicos aos dos nossos caboclos.

Peço-vos o obsequio de fazerdes em vosso jornal uma rectificação, no sentido do que aqui vos informo.

Com toda a estima. — *L. B. Horta Barbosa*, inspector."

Os grandes scelerados

A CHEGADA DO BANDIDO ANTONIO SILVINO A RECIFE — ELOGIOS AO TENENTE THEOPHANES

RECIFE, 3 (A) — Chegou hontem a esta capital, escoltado, o bandido Antonio Silvino.

Por occasião de sua chegada, a gare central achava-se repleta de curiosos, apesar de não se saber ao certo a hora da chegada do comboio.

O bandido foi conduzido para a Casa de Detenção, em um auto da Assistencia, guarnecido de praças.

A' passagem do carro, a multidão gritava: "Olha elle".

Silvino, revoltado, respondia: "Sim, é elle. E' elle, que bom não seria pilherial-o..."

Na enfermaria da Detenção, o bandido foi submettido a tratamento.

Os medicos constataram-lhe um ferimento produzido por bala Mauzer, no terço-médio da columna vertebral, interessando o pulmão e sahindo pela região sub-axillar.

O ferido tem febre, respirando pelo pulmão esquerdo, e hoje teve forte hemorrhagia.

E' seu medico o dr. Vieira da Cunha, auxiliado por varios enfermeiros.

Silvino mostra grande indifferentismo evitando sempre responder ás perguntas que se lhe fazem.

O tenente Theophanes Ferraz, que effectuou a prisão do bandido, foi muito acclamado nesta capital.

O general Dantas Barreto abraçou-o, dizendo-lhe que devia glorificar-se, pois sua carreira já estava feita.

Foi lida a ordem do dia elogiando o valor e a bravura desse official.

O sargento do destacamento de Taquaritinga foi promovido a alferes e o cabo e praças receberam o abono de tres mezes de soldo.

CHRONICA SPORTIVA

TURF

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Ficaram encerrados hontem na secretaria desta sociedade os seguintes pareos:

Classico "Dr. Raphael de Barros"—Premios: 3:000$ ao 1.o e 600$ ao 2.o — Distancia 1.800 metros.

Bekés, 55 kilos; Mastroquet, 55 kilos; Sornette, 53 kilos; e Ophelia, 55 kilos.

Premio "Combinação" — 500$ ao 1.o e 100$ ao 2.o — Distancia 1.609 metros.

Didon, 54 kilos; Ermitage, 53 kilos; Pas de Quatre, 55 kilos; Chopp II, 50 kilos, e Tufão, 52 kilos.

Premio "Consolação" — 500$ ao 1.o e 100$ ao 2.o — Distancia 1.500 metros.

Jeannette, 54 kilos; Rosette, 50 kilos; Eclipse, 54 kilos, e Bority, 53 kilos.

Ficando reabertos os seguintes pareos:

Premio "Mixto" — 500$ ao 1.o e 100$ ao 2.o — Animaes de qualquer paiz (pesos especiaes antecipados) — Distancia 1.500 metros.

Yago II, 54 kilos; Dagor, 52 kilos; Biscaia II, 52 kilos; Champs de Mars, 52 kilos; Flying-Fox, 52 kilos, e Ipoméa, 49 kilos.

Premio "Animação" — 600$ ao 1.o e 120$ ao 2.o — Animaes extrangeiros (pesos especiaes antecipados) — Distancia 1.609 metros.

Candidato, 55 kilos; Atlanta, 53 kilos; My Heart, 53 kilos; Sparta, 52 kilos; Lilian, 52 kilos, e Scotsh Lassie, 52 kilos.

Premio "Hippodromo Paulistano" — 700$ ao 1.o e 140$ ao 2.o — Animaes extrangeiros (pesos especiaes antecipados) — Distancia 1.600 metros.

Macumba, 54 kilos; Sixpence, 54 kilos; Fleuse, 51 kilos, e Zigomar, 50 kilos.

As inscripções para estes tres pareos, "Mixto", "Hippodromo Paulistano" e "Animação", serão encerradas hoje (4), ás 15 horas, em ponto.

FOOT-BALL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Realizou-se hontem, na respectiva séde, a assembléa geral da Associação Paulista de Sports Athleticos.

Presentes os directores srs. Edgard Nobre de Campos, primeiro secretario; Aymoré Pereira Lima, primeiro thesoureiro, e mais representantes dos clubs filiados, a saber: A. A. das Palmeiras, srs. dr. Almeida Prado Junior e Agostinho de Almeida Prado; A. A. Mackenzie College, srs. Renato M. Dantas e Alberto de Campos Mello; C. A. Ypiranga, srs. Manuel Marques e Julio Costa; A. A. S. Bento, srs. Alfredo E. de Sousa Aranha e Antonio Pedroso de Carvalho; C. A. Paulistano, srs. Fernão Salles e João Didier, verificando-se haver numero, assumiu a presidencia o sr. primeiro secretario, que declarou aberta a sessão.

De accôrdo com os estatutos, em seu artigo setimo, a directoria offereceu ao exame do conselho o balanço referente ao anno financeiro de mil novecentos e quatorze, que foi submettido á discussão e votação, e approvado unanimemente. Em seguida, o sr. João Didier propoz que continuassem como foi este anno, o numero de seis clubs para disputa do campeonato, proposta que foi approvada.

O sr. presidente leva ao conhecimento do conselho os dizeres do telegramma recebido da Liga Metropolitana do Rio de Janeiro, communicando as razões por que não foi possivel enviar as taças conquistadas pelo scratch paulista, que pertencem a esta Associação.

Em seguida, o sr. presidente leu os officios dos directores: srs. Antonio Prado Junior, presidente; dr. Rufus Lane, vice-presidente; dr. Aristides Bastos Machado, segundo secretario; Aymoré Pereira Lima, primeiro thesoureiro, e Raul Guimarães, segundo thesoureiro, com os quaes esses directores pediam exoneração dos seus cargos e elle tambem o fazia de viva voz, ao conselho, neste momento reunido.

Pediu a palavra o sr. dr. Almeida Prado Junior para, em seu proprio nome, em nome do club que representa no conselho e acreditando que o fazia em nome de todos os clubs da Associação insistir junto aos directores resignatarios, no sentido de retirarem os seus pedidos, declarando logo que votaria contra as renuncias offerecidas. Nesse sentido, falaram todos os representantes dos clubs filiados e presentes ao conselho.

Houve pedido insistente da parte de todos, que só cederam afinal, em vista dos motivos allegados e justificados, dos srs. dr. Rufus Lane, vice-presidente; Edgard Nobre de Campos, primeiro secretario; dr. Aristides Bastos Machado, segundo secretario; e Aymoré Pereira Lima, primeiro thesoureiro, sendo as demais recusadas.

Pelos srs. Edgard Nobre de Campos e Aymoré Pereira Lima foram proferidas phrases de agradecimentos aos membros do conselho e em seguida o sr. presidente do conselho pediu ao mesmo que indicasse o nome de um dos presentes para assumir a presidencia e continuar os trabalhos. Pelo sr. João Didier foi indicado o nome do sr. dr. Almeida Prado Junior, e acceita essa indicação por todos os presentes. Assumiu então a presidencia e em breves palavras agradeceu a honra que lhe era concedida e fazendo vêr a necessidade de se eleger as pessoas que devam substituir os directores demissionarios e, para isso, suspendia a sessão por cinco minutos, tempo em que cada um poderia preparar a sua cedula.

Reaberta a sessão, fez-se a arrecadação das cedulas, em numero de dez, que, lidas pelo presidente, deram o seguinte resultado: para vice-presidente, dr. Benedicto Montenegro, dez votos; para primeiro secretario, dr. José de Vasconcellos Almeida Prado Junior, nove votos, e João Didier, um voto; para segundo secretario, Alfredo E. de Sousa Aranha, nove votos e Antonio Pedroso de Carvalho, um voto; para primeiro thesoureiro, Manuel Augusto Marques nove votos, e Julio Costa, um voto.

Foram proclamados eleitos os quatro mais votados, a saber: dr. Benedicto Montenegro, vice-presidente; dr. Almeida Prado Junior, primeiro secretario; Alfredo E. de Sousa Aranha, segundo secretario; sr. Manuel Augusto Marques, primeiro thesoureiro.

Em seguida, o sr. presidente passou a lêr algumas propostas de alteração dos estatutos, que se achavam sobre a mesa, sendo algumas suggeridas pelos membros da directoria resignataria e uma assignada pelos srs. dr. Almeida Prado Junior e João Didier.

São ellas as seguintes:

Fica elevada a duzentos mil réis a contribuição annual de cada club. (Artigo 159).

A porcentagem que a Associação percebe nos matches, de accôrdo com o artigo quarenta dos estatutos, fica elevada a 8 o|o sobre a renda bruta, tanto nos matches de campeonato como em quaesquer outros, quer sejam inter-estaduaes, internacionaes, inter-municipaes, etc.

De accôrdo com o artigo quarenta e oito dos Estatutos, fica a Associação autorizada a conferir o titulo de membros honorarios aos srs. drs. Olavo Egydio de Sousa Aranha, Eloy Chaves, Paulo de Moraes Barros, Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Washington Luiz Pereira de Sousa, José de Vasconcellos Almeida Prado Junior, coronel Luiz Alves de Almeida, coronel Luiz Fonseca, pelos valiosos serviços prestados á Associação.

(Os srs. dr. Almeida Prado Junior, que presidia a sessão, e João Didier, foram de opinião que se conferissem tambem titulos honorarios aos srs. Antonio Prado Junior, dr. Rufus Lane, Edgard Nobre de Campos, Aymoré Pereira Lima, Aristides Bastos Machado e Raul Guimarães, o que foi approvado por todos os membros da Assembléa).

Substitua-se o paragrapho segundo do artigo vinte e oito. "Até quarenta e oito horas antes de cada jogo os clubs escolherão o juiz, de commum accôrdo, dando disso aviso á Associação. Caso não o façam até aquelle prazo, o presidente da Associação nomeará o juiz, que será scientificado pessoalmente, por carta registada ou pela imprensa. Si não comparecer no campo á hora marcada, sem justificar préviamente a sua ausencia, será suspenso por tres matches de campeonato, sendo jogador, e não o sendo, multa de cem mil réis (100$000), ficando responsavel por essa importancia, o club a que pertencer o juiz."

Artigo treze:

Paragrapho sexto — A directoria da Associação póde filiar qualquer club que esteja nas condições do artigo decimo segundo, em caracter extraordinario, sem direito a tomar parte no campeonato official da primeira divisão e sem ter representante no conselho e na assembléa geral, mas com direito a todas as demais vantagens e regalias destes estatutos.

No paragrapho terceiro do art. treze, accrescente-se:

"A assembléa póde crear, além da já constituida, outras divisões de clubs de foot-ball, tendo cada uma um conselho director distincto, campo separado, regendo-se, porém, por estes estatutos e seus regulamentos, sob a direcção immediata da directoria da Associação. Sendo creadas outras divisões, o club de cada divisão que ficar collocado em ultimo logar no campeonato do anno anterior, disputará no anno immediato a sua effectividade na divisão a que pertencer, com o club campeão da divisão logo inferior. Sendo derrotado, passará para a divisão immediata, sendo substituido pelo seu vencedor."

Da inscripção de cada jogador será cobrada a taxa de dois mil réis, cujo pagamento será effectuado no acto da inscripção.

Art. vinte e um — Até quinze dias antes de começar o campeonato, deverão os clubs filiados enviar á directoria da Associação os pedidos de inscripção de cada jogador, com o nome e appellido por extenso, profissão, residencia e côr, para serem registados na Associação, depois do parecer favoravel da commissão de syndicancia e demais exigencias destes estatutos.

Paragrapho primeiro — Os jogadores que requererem a sua inscripção só poderão tomar parte nos matches officiaes, quando o fizerem quinze dias antes de sua realização e depois de residirem no Estado durante trinta dias.

Paragrapho terceiro — Os clubs filiados poderão requerer á directoria da Associação a lista de nomes de todos os jogadores inscriptos para cada um delles.

Art. trinta e tres — A commissão de syndicancia será constituida de cinco pessoas eleitas dentre os representantes dos clubs filiados.

Por proposta dos srs. Alfredo Aranha e Julio Costa, foi elevado o numero de membros da commissão de syndicancia a cinco, e escolhidos para completar esse numero os srs. Julio Costa e Antonio Pedroso de Carvalho.

Nada mais havendo a tratar, foram pelo sr. presidente encerrados os trabalhos.

Camara Portugueza de Commercio

A REUNIÃO DE HONTEM — ALVITRES E DELIBERAÇÕES

Na séde da Camara de Commercio Portugueza realizou-se hontem a annunciada reunião de todas as Associações Portuguezas de S. Paulo e demais membros da colonia, afim de se deliberar sobre a attitude da colonia portugueza em face da coopparticipação de Portugal na guerra européa.

Aberta a sessão pelo secretario da Camara, este senhor communicou á assembléa que o sr. presidente interino não podia comparecer por se achar ausente de S. Paulo, em cura de aguas, confórme declarava em carta que leu.

Seguidamente convidou para assumir a presidencia o sr. Antonio Ferreira Matheus como representante da mais antiga associação de S. Paulo, a "Real e Benemerita Sociedade de Beneficencia Portugueza".

Participado ao auditorio o fim da reunião, pediu a palavra o sr. dr. Ricardo Severo, que fez sentir a necessidade de se tomarem deliberações de caracter definitivo e de que se organizasse uma grande commissão da colonia portugueza, composta de delegados de todas as associações presentes e de varios membros da colonia, que, em proxima reunião, nomeariam uma commissão executiva e as precisas sub-commissões para se iniciar a grande obra de benemerencia e patriotismo que é urgente realizar em soccorro de todos os portuguezes, a quem a guerra infelicite.

O sr. dr. Mario Henriques da Silva, num sentido improviso, fez vêr a necessidade da urgencia nas resoluções, para effectivar a iniciativa da Camara Portugueza, por isso que era mister levar quanto antes aos soldados portuguezes o apoio moral e material dos compatriotas de S. Paulo. Propoz então que se definisse naquella assembléa o fim para que era nomeada a grande commissão, e que lhe parecia traduzir-se na affirmação da solidariedade moral dos portuguezes residentes em S. Paulo e no estudo e execução da melhor fórma de angariar recursos e soccorrer as familias dos soldados mortos ou feridos em combate. Os membros da colonia a fazer parte da commissão deviam ser escolhidos e convidados pela Camara de Commercio, de modo a assistirem á proxima reunião, que deverá ser na segunda-feira, e os representantes das associações deviam tambem apresentar-se naquelle dia, sem mais aviso, munidos dos respectivos poderes, para deliberar em nome dellas.

A assembléa concordou unanimemente com as propostas dos srs. drs. Ricardo Severo e Mario Henriques da Silva, resolvendo-se que a primeira reunião da grande commissão se realizasse effectivamente na proxima segunda-feira, 7 do corrente, na séde da Camara, pelas 20 horas e meia.

Pelo secretario foi proposto um voto de louvor á imprensa paulistana, pelo seu auxilio á idéa da Camara.

Fizeram-se representar as seguintes associações de S. Paulo:

Real e Benemerita Sociedade de Beneficencia Portugueza, Centro Monarchico d. Manuel II, Centro Republicano Portuguez, Sociedade Vasco da Gama, Sociedade Protectora dos Portuguezes Desvalidos, Sport Club Luzitano, Gremio Dramatico Almeida Garrett, Gremio Dramatico Maria Falcão.

Assalto a uma casa commercial

O ESPIRITO DOS MELLIANTES — PROVIDENCIAS DA POLICIA

CAMPINAS, 3 — Audaciosos ladrões tentaram roubar esta noite o importante estabelecimento commercial dos srs. Duarte Rezende e C., sito á rua Treze de Maio, 120, onde tambem funcciona o Banco Luzitano de Campinas.

Para levarem a effeito o assalto, os ladrões galgaram o muro que dá para a rua Onze de Agosto e, uma vez no quintal, arrombaram uma porta que communica com o porão do estabelecimento, onde está installada uma machina de beneficiar arroz, e que dá franco accesso ao armazem e ao escriptorio.

No escriptorio está collocada uma burra, na qual são guardados importantes valores, não só da referida firma, como de outras pessoas que alli fazem depositos, pois trata-se de uma casa atacadista, muito conceituada, que, além de operar em cambiaes, é agente de diversas companhias de navegação.

Os assaltantes tentaram, de preferencia, arrombar a burra, que é de fabricação portugueza, na qual apenas conseguiram fazer saltar a fechadura, pondo assim, em evidencia, um orificio de dez centimetros de circumferencia, não podendo ir além, devido á difficuldade offerecida pelo segredo e tambem á falta de tempo, circumstancia esta que, espirituosamente deixaram consignada, a giz, na porta do cofre.

Os melliantes abriram ainda um caixote que estava no escriptorio, do qual retiraram duas garrafas de vinho do Porto, que foram encontradas abertas e já esvasiadas em parte.

O facto sómente hoje foi conhecido, na occasião em que o chefe da casa, sr. Fernando Passos, procedia á abertura do estabelecimento.

O sr. delegado de policia foi immediatamente avisado, tendo comparecido incontinenti e tomado todas as providencias reclamadas em casos taes.

EM S. CARLOS

ASSALTO A UMA PROPRIEDADE

Morte de um dos assaltantes - Outras notas

C. PAULISTANO

O cadaver de Joaquim da Barra, ainda mascarado, como foi encontrado pela policia

S. CARLOS, 3 — Conforme telegraphámos, num dos bairros desta cidade occorreu uma scena de sangue, de que resultou a morte de um homem.

O dono da casa assaltada, Angelo Frasson, que matou um dos ladrões

Por volta de uma hora da madrugada de hontem, a policia local recebia chamado para ir a uma chacara sita nas proximidades da Villa Nery, onde acabava de ser morto um homem, que havia tentado arrombar a porta de uma casa.

Sem perda de tempo, o sr. dr. Virgilio Ferreira Lima, delegado de policia, acompanhado dos srs. dr. Eurico de Sousa Pereira José Carlos de Arruda Barros, escrivão da policia; tenente Moya, commandante do destacamento local, e uma praça, dirigiu-se em automovel para o local do crime.

Effectivamente, na chacara denominada "S. Caetano", onde reside Angelo Frasson, de nacionalidade italiana, perto da casa de moradia, achava-se, no meio de uma poça de sangue, o corpo já sem vida de um individuo de côr branca, em cujo rosto se via uma mascara de panno preto.

Procedendo ás investigações precisas, a autoridade policial verificou haver-se desenrolado o facto delictuoso do seguinte modo:

Seria meia noite quando Angelo Frasson, que alli reside com sua mulher, seis filhos e sua mãe, esta com mais de setenta annos de edade, presentiu que batiam á porta da sua casa.

Tendo-se levantado, perguntou quem o vinha procurar a hora tão adeantada da noite, manifestando o seu espanto por esse facto.

— "Abre a porta, é a policia quem bate", respondeu de fóra.

Frasson percebeu logo que lhe estavam preparando um assalto, mas, devido á violencia com que batiam, tentando arrombar a porta, resolveu entre-abrir uma das janellas, sendo-lhe então disparado um tiro, que não o attingiu, indo o projectil alojar-se no batente da janella.

Vendo-se assim aggredido, Angelo, desdenhando da imminencia do perigo a que se expunha, pois os assaltantes continuavam a dar tiros, debruçou-se na janella e, a esmo, disparou a sua garrucha.

Como cessasse immediatamente o ataque dos assaltantes, Angelo abriu a porta e encontrou um delles extendido no solo, já sem vida.

Removido o cadaver para o necroterio da cadeia publica, verificou-se alli ser o mesmo Joaquim Virgilio, vulgo Joaquim da Barra, brasileiro, casado, de 40 annos presumiveis, residente na Villa Izabel.

Procedeu á necessaria autopsia no cadaver de Joaquim Virgilio o sr. dr. Eurico de Sousa Pereira, que constatou um ferimento produzido por arma de fogo, no ouvido direito, attingindo a massa encephalica.

A policia prosegue activamente nas diligencias para a descoberta dos individuos que acompanhavam Joaquim da Barra na occasião do assalto.

CULTO CATHOLICO

O DIA

S. Pedro Chrysologo, bispo e doutor da Egreja e Santa Barbara, virgem e martyr.

Appellidado o Chrysologo (que quer dizer palavra de ouro), nascido em Imola e arcebispo de Ravenna, então residencia imperial, de 433 a 452, cultivou corajosamente a porção de rebanho do Senhor, que o soberano pontifice Sixto III, por ordem do apostolo S. Pedro, que lhe appareceu, tinha confiado ao seu zelo.

Tratou de extirpar os vicios, acabar com os abusos e os restos de idolatria, fazendo florescer a fé e as virtudes christãs.

Prégava com tanto ardor que, muitas vezes, lhe faltava a voz.

Falando certa vez contra o carnaval, pronunciou esta phrase celebre: "Aquelle que se diverte com Satanaz, não póde se regosijar com Christo".

Santa Barbara — Filha de um rico pagão da Nicomedia, obrigada por seu pae a casar-se, respondeu que não se queria prender ás affeições terrenas, perdendo assim os doces enlevos com Jesus, esposo de sua alma.

Seu pae, barbaro, apresentou-a ao juiz que a mandou atormentar cruelmente.

Jesus, porém, appareceu na noite seguinte á sua fiel esposa, curando-a de suas chagas.

Arrastaram-na pelas ruas; uma luz celeste circumdou-a.

Depois de passar longo tempo encerrada numa torre, seu pae mesmo degolou-a no anno 235, segundo Baronio.

EXPEDIENTE DO ARCEBISPADO

Foram concedidas as seguintes provisões:

De bençam a favor do conego dr. Francisco de Mello e Sousa, vigario da Consolação;

de uso de ordens, confessor e prégador, a favor de um sacerdote portuguez, monsenhor, residente provisoriamente na archidiocese;

de confessor ordinario das religiosas do Recolhimento da Luz, a favor de frei Virgilio de Breguzzo, da Ordem dos Capuchinhos.

SUPERIOR DOS PASSIONISTAS

Encontra-se em S. Paulo, onde veiu assumir o cargo de superior da Congregação dos Passionistas, o revmo. padre Basilio Morganti, que tambem desempenhará o cargo de vigario de Pinheiros.

O antigo superior, padre Geraldo Cortesi retirou-se para a Europa, a chamado de seus superiores, afim de desempenhar outro cargo.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Hoje é a primeira sexta-feira, dia consagrado ao Coração de Jesus.

Haverá em todas as matrizes e egrejas, em que se acha canonicamente installado o Apostolado da Oração, missa, communhão geral e recepção de novos associados.

EGREJA DA BOA MORTE

Estão se realizando nesta egreja, com toda a solennidade, as novenas de Nossa Senhora da Conceição, cuja festa se effectuará no dia 8, havendo, ás 8 horas, missa rezada, communhão geral e, ás 11 horas, solenne missa cantada, prégando ao Evangelho o revmo. sr. cura, conego Manfredo Leite.

A' noite, ás 19 horas, haverá solenne "Te-Deum", encerrando-se com a bençam do SS. Sacramento.

A parte orchestral para estas solennidades está ao cargo do maestro dr. Idelbrando Cantinho Cintra.

PAROCHIA DE N. S. DO MONT SERRAT DE PINHEIROS

Realiza-se na matriz, com solennidade, a festa de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 do corrente.

Será precedida de um triduo solenne, que começará no dia 5 do corrente, ás 19 horas.

No dia da festa haverá, ás 8 horas, missa e communhão geral;

ás 10 horas missa cantada, com sermão ao Evangelho;

ás 16 horas, procissão, seguindo-se a bençam do SS. Sacramento.

Em seguida, leilão de prendas.

CAPELLA DO CALVARIO

Será brevemente inaugurada no altar-mór a estatua do Calvario, dadiva generosa da exma. sra. d. Maria Ramos Piedade, esposa do sr. coronel dr. José Piedade.

Essa distincta senhora mandou vir, de proposito, da Europa, essa preciosa imagem, para offerecel-a á capella dos padres Passionistas, residentes na Villa Cerqueira Cesar.

RETIRO ESPIRITUAL

Começou ante-hontem o retiro espiritual das Filhas de Maria da parochia de Santa Iphigenia, que deverá encerrar-se no proximo domingo, 6 do corrente.

E' prégador o revmo. padre Pericles Barbosa, vigario de S. Geraldo das Perdizes, que faz duas praticas por dia, uma ás 7 1|2 e outra ás 17 e 30.

MATRIZ DE S. GERALDO DAS PERDIZES

Prégarão durante a novena, que se está realizando na parochia, em preparação á festa de N. S. da Conceição: no dia 5, o revmo. padre Affonso Chiaradia, coadjutor de Santa Cecilia; no dia 6 o revmo. padre Marcello Franco, 2.o official da Curia Metropolitana; no dia 7, o revmo. padre Luiz Gonzaga da Silva, coadjutor de Santa Iphigenia; e no dia 8, o revmo. padre dr. Archibaldo Ribeiro, secretario do revmo. sr. arcebispo de S. Paulo.

SANTISSIMO SACRAMENTO

A guarda de honra de que trata na sua ultima pastoral, o revmo. sr. arcebispo de S. Paulo, vai ser installada em todas as parochias da archidiocese, afim de prepararem-se os fieis para o primeiro Congresso Eucharistico, a realizar-se nesta capital, em junho de 1915.

Os secretarios desta associação, dirigida pessoalmente pelo illustre metropolita, padres Pericles Barbosa e Francisco Cipullo, trabalham activamente nesse sentido.

Ambos, no desempenho de seus cargos, têm-se dirigido aos vigarios das parochias da archidiocese, por meio de circulares, encontrando da parte de todos, a maxima presteza e boa vontade no sentido de responder aos quesitos formulados.

Esperamos vêr em breve, muito prospera a guarda de honra do SS. Sacramento, na archidiocese.

PRO'-VIGARIO GERAL DO ARCEBISPADO

Seguiu para Itu', afim de presidir o encerramento do anno lectivo no Collegio S. Luiz, daquella cidade, o revmo. monsenhor dr. Benedicto de Sousa, pró-vigario geral do arcebispado.

S. exc. regressou hontem, em carro reservado annexo ao ultimo trem da Sorocabana.

C. S. VICENTE DE PAULO DO BRAZ

Sr. redactor — O revmo. monsenhor Benedicto de Sousa, celebrará missa e distribuirá a sagrada communhão aos confrades no proximo domingo, 6, ás 8 horas, na egreja matriz, em commemoração do 36.o anniversario de sua fundação.

Em seguida realizar-se-á a sessão solenne no salão contiguo á matriz.

São convidadas as confrarias da capital e socios das Associações catholicas da parochia.

THEATROS E SALÕES

VARIEDADES

A *troupe* de variedades, que trabalha neste theatro do largo do Paysandu', continua a alcançar franco successo. O publico, ainda hontem, affluiu a esta casa de espectaculos e teve ensejo de applaudir bons numeros de café-concerto, entre os quaes se destaca o *tableau vivant* de Aida e o numero em que tomam parte as cantoras e bailarinas inglezas.

—— Hoje, festa artistica da cantora cosmopolita Electra, com o variado programma que se conhece, accrescido, porém, da estréa de Zizi Papillon, dançarina phantasista.

CASINO ANTARCTICA

Muito concorrida a funcção de hontem neste popular *music-hall* da rua Anhangabahu'. A Imperial *Troupe* Russa constituiu o numero de maior successo no espectaculo de hontem.

IRIS THEATRE

Neste procurado cinema exhibem-se hoje os interessantes films *O rapto de Miss Helena*, drama policial, cheio de extraordinarias peripecias, dividido em 5 parte; *Criação artificial dos salmonideos*, film scientifico, e *Fazenda Brejão*, film natural, que nos mostra como se cultiva o café.

O café e o cambio

JUNDIAHY, 3.

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 89.819 saccas de café, sendo 87.931 saccas despachadas para Santos e 1.888 para S. Paulo.

Café baldeado com destino a Santos, 50.549 saccas, sendo:

	Saccas
Recebidas da Jundiahy (Pa.)	36.801
" da Bragantina	1.737
" da Sorocabana	7.833
" do Pary e S. Paulo	2.447
" do Braz	1.730
Total	50.549

SANTOS, 3.

Vendas de hoje — 21.148 saccas.

Mercado estavel.

Vendas desde 1.o do mez: 98.468

Vendas desde 1.o de julho: 1.407.715

Nas vendas realizadas regulou o preço de 3$500 para o typo 6.

SANTOS, 3 — Telegramma especial do «Correio».

	Saccas
Entradas	46.017
Desde 1.o do mez	159.680
Desde 1.o de Julho	4.882.505
Existencia hoje em primeira e segunda mão	1.721.001
Média	59.818
Despachadas	8.511
Idem desde 1.o do mez	9.390
Idem desde 1.o de julho	4.259.750
Embarcadas	51.443
Idem, desde o 1.o do mez	126.474
Idem, desde o 1.o de Julho	3.673.543
Passagens	50.549
Idem, desde o 1.o do mez	140.817
Idem, desde o 1.o de Julho	4.966.814
Sahidas:	
Europa	—
Argentina	550
Estados Unidos	—
Por cabotagem	—
Para o Chile	—
Para o Uruguay	—
Em egual data do anno passado:	
Entradas	48.245
Idem, desde o 1.o do mez	189 164
Idem, desde o 1.o de Julho	7.574.820
Existencia em primeira e segunda mão	2 441.130
Média	63 151
Vendas	82.703
Base	5$200
Despachadas	60 027
Embarcadas	62.594

SANTOS, 3 — Telegramma especial do «Correio».

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 3:

Existencia no dia 2	186 466
Entradas hoje	5.188
Total	191.654
Sahidas hoje	3.710
Stock hoje	187.944

CAMBIO

O mercado de cambio abriu com os bancos em geral recusando-se a acceitar transacções acima da cotação de 13 1|2 d.

Meia hora depois, o mercado parecia mais animado, adoptando os bancos em geral, por essa occasião, a taxa de 13 9|16 d., isto porém com excepção do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, que conservava a taxa de 13 1|2 d.

A' tarde, devido á firmeza do mercado, os bancos em geral passaram a sacar na base melhor de 13 5|8 d.

Com esta cotação em vigor, manteve-se o mercado firme até á hora do fechamento dos expedientes nos bancos.

Em Santos, o mercado abriu estavel, com os bancos sacando a 13 9|16 d. e comprando a 13 3|4 d.

O mercado fechou estavel, com os bancos sacando a 13 9|16 e comprando a 13 3|4 d.

A' taxa de 13 1|2 d., que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 17$778, o franco 707 e o marco 872.

A' vista, 13 3|8, a libra vale 17$944, o franco 713, o marco 880, a lira 702, cem réis fortes 294 e o dollar 3$697.

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v	á vista
Londres	13 1|2	13 3|8
Paris	707	713
Hamburgo	872	880
Italia	—	702
Portugal	—	294
Nova York	—	3$697
Extremos:		
Contra banqueiros	13 1|2	—
Contra a caixa matriz	13 1|2	—
Em egual data do anno passado:		
Extremos:		
Contra banqueiros	16 1|32	
Contra a caixa matriz	16 1|32	
Soberanos, 15$150.		

SANTOS

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças:	90 d|v	á vista
Sobre Londres	13 9|16	13 7|16
Paris	695	705
Hamburgo	885	895
Italia	—	696
Portugal	—	302
Hespanha	—	684
Nova York	—	3$500
Argentina	—	1$600
Soberanos	—	18$000

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 3

O mercado fechou hontem estavel, com alta parcial de 1 a 3 pontos nas opções, cotando-se:

Março 5.86 c., maio 6.00 c., julho 6.66, e setembro, 6.80 c., por libra.

NOVA YORK, 3

Hoje abriu este mercado estavel, com baixa de 5 a 8 e alta de 5 pontos.

CAMBIOS EXTRANGEIROS

Taxa de desconto da abertura do mercado de Londres:

	Hontem	*Anterior*
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	5 0/0	5 0/0
Taxa de desconto do Banco da França	5 0/0	5 0/0
Taxa de desconto no mercado de Londres, 3 m.	3 0/0	3 0/0
Cambios:		
Nova-York sobre Londres, á vista, por £	4.89 1/8	4.89 1/4
Lisboa sobre Londres, á vista, por mil réis	37 3/4	37 3/4
Paris sobre Londres, á vista, por £	25.00	25.03
Italia sobre Londres, á vista, por £	26.10	26.12
Madrid sobre Londres, á vista por £	25 88	25.90
Consolidados inglezes 2 1/2 o/o	68 1/8	68 1/8
Brasil Traction L. & P. Co, Ltd. Ord.	84	84
Leopoldina Railway C., Ltd.	58 1/2	58 1/2
S. Paulo Railway Ltd. Co.	190	190
Brasil Railway Co., Ltd., Ord.	6	6
Apol. Federaes, 1889, 4 o/o	61	61
Funding, 5 o/o	85	85
4 o/o, Conversão, 1910	50	50
Mexico North Western Railway Co., Ltd., Ord.	2	2
Barcelona Traction L. & P. Co., Ltd., Ord.	11 1/2	11 1/2
Funding 5 o/o (1914)	78	78

Congresso Legislativo

SENADO

42.a SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Rubião Junior

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Candido Rodrigues, Lacerda Franco, Dino Bueno, Pinto Ferraz, Bernardino de Campos, Eduardo Canto, Fernando Prestes, Gabriel de Rezende, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchôa, Rubião Junior, Mello Peixoto, Guimarães Junior, Cesario Bastos, Luiz Piza, Albuquerque Lins, Oscar de Almeida, Ricardo Baptista e Rodrigues Alves. Deixam de comparecer com causa participada o sr. Padua Salles, e sem participação os srs. Bento Bicudo, Jorge Tibiriçá, Luiz Flaquer e Julio Mesquita.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO declara que não ha expediente a ser lido.

O SR. LUIZ PIZA — Sr. presidente, pedi a palavra apenas para enviar á mesa uma representação em que as autoridades judiciarias e policiaes, proprietarios, lavradores, negociantes e demais habitantes do districto de paz de Tupã, do municipio de Lençóes e comarca de Agudos, solicitam a transferencia daquelle districto para o municipio de Piratininga.

Como melhor o Senado verá dos termos dessa representação, a transferencia ora solicitada vem facilitar enormemente a vida dos habitantes do districto, os quaes se sentem actualmente em grande difficuldade para attender ás exigencias do fôro e da policia.

O assumpto vai ser certamente submettido ao estudo da Commissão de Estatistica e a esta eu poderei fornecer, opportunamente, maiores esclarecimentos a respeito. (*Muito bem.*)

Vai á mesa, e é enviada á Commissão de Estatistica, a representação das autoridades judiciarias e policiaes, proprietarios, lavradores e habitantes do districto de paz de Tupã, do municipio de Lençóes, solicitando a transferencia daquelle districto para o municipio de Piratininga.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 1.a discussão, com o parecer n. 58, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 7, DE 1914, DO SENADO

estabelecendo as divisas do municipio de Iguape com o de Itanhaen.

Entra em 3.a discussão, com o parecer n. 55, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 6, DE 1914, DA CAMARA

creando o districto de paz de Guará, com séde na povoação do mesmo nome, do municipio e comarca de Ituverava.

Vai o projecto á promulgação.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 4 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

2.a discussão do projecto n. 11, de 1914, da Camara, autorizando o governo a incorporar definitivamente á Estrada de Ferro Sorocabana o ramal ferreo de Itatinga, e dando outra providencia, com parecer favoravel das commissões de Obras Publicas e de Fazenda.

1.a discussão da resolução revocatoria n. 7, de 1914, do Senado, dando provimento ao recurso pelo qual Amando Simões e outros pedem a nullidade da lei n. 253, de 15 de setembro de 1914, da Camara Municipal de S. Manuel, sobre impostos.

CAMARA

45.a SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Carlos de Campos

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Alfredo Ramos, Cazemiro da Rocha, Alfredo Pujol, Antonio Lobo, Antonio Mercado, Moraes Barros, Carlos de Campos, Francisco Sodré, João Sampaio, João Martins, Joaquim Gomide, Brenha Ribeiro, Freitas Valle, Pereira de Mattos, Pereira de Queiroz, José Roberto, Rodrigues Alves, Almeida Prado, Julio Cardoso, Julio Prestes, Leonidas Barreto, Nogueira Martins, Campos Vergueiro, Aureliano de Gusmão, Rodrigues de Andrade, Olavo Guimarães, Paulo Nogueira, Plinio de Godoy, Theophilo de Andrade, Vicente Prado, Carvalho Pinto e Washington Luis. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Amando de Barros, Fontes Junior, Guilherme Rubião, Mario Tavares e Procopio de Carvalho, e sem participação os srs. Abelardo Cesar, Accacio Piedade, Salles Junior, Arlindo de Lima, Ataliba Leonel, Dario Ribeiro, Rocha Barros, Gabriel Rocha, Machado Pedrosa, Manuel Villaboim, Pedro Costa e Wladimiro do Amaral.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê as actas da sessão e reuniões anteriores, que são postas em discussão e sem debate approvadas.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. secretario do Interior, transmittindo a representação em que se pede a creação do districto de paz de Agua Doce, na comarca de Barretos. — A' Commissão de Estatistica.

Idem do sr. secretario da Fazenda, prestando informações sobre o requerimento em que o sr. José Boussos Ferreira pede pagamento a que se julga com direito. — A' Commissão de Fazenda.

Idem da Camara Municipal de Araraquara, prestando informações sobre o projecto n. 47, de 1913, que estabelece novas divisas para o districto de paz de Guariba, do municipio de Jaboticabal. — A' Commissão de Estatistica.

Idem da Camara Municipal de Agudos, prestando informações sobre o pedido de creação do districto de paz de Boreby, no municipio de Lençóes. — A' mesma Commissão.

Idem do sr. juiz de direito de Jaboticabal, prestando informações sobre o projecto n. 47, de 1913, que estabelece novas divisas para o actual districto de paz de Guariba, daquelle municipio. — A' mesma Commissão.

E' posta em discussão, e sem debate approvada, a redacção final do projecto n. 13, de 1914, impressa e distribuida.

Vai o projecto á promulgação.

E' lido, e vai a imprimir, o seguinte

PARECER N. 70, DE 1914, SOBRE O PROJECTO N. 26, DESTE ANNO

O projecto n. 26, deste anno, creando o districto de paz de "Cerquilho", no municipio de Tietê, está com informações favoraveis dos juizes de direito e de paz, e da Camara Municipal de Tietê, que demonstram a conveniencia da creação do districto, pelo que a Commissão é de parecer que seja o dito projecto approvado.

Sala das commissões, 3 de dezembro de 1914. — *Antonio Mercado*, presidente; *Moraes Barros*, relator; *V. Carvalho Pinto*.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

1.a parte

Procede-se á eleição de um membro para a Commissão de Fazenda e Contas.

São recolhidas vinte e sete cedulas, cuja apuração dá o seguinte resultado:

Dario Ribeiro . . . . 25 votos
Antonio Mercado . . . . 2 "

O SR. PRESIDENTE — Proclamo eleito membro da Commissão de Fazenda, em substituição ao sr. Nogueira Martins, o sr. Dario Ribeiro.

2.a parte

Entra em discussão unica, e é sem debate approvada, com o parecer n. 65, a emenda do Senado ao

PROJECTO N. 27, DE 1914, DA CAMARA

creando e convertendo escolas preliminares.

Vai o projecto á Commissão de Redacção.

Entra em 1.a discussão, com o parecer n. 67, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 29, DE 1914

creando o districto de paz de Santa Ernestina, no municipio e comarca de Taquaritinga, com emenda.

O SR. PLINIO DE GODOY (*pela ordem*) requer, e a casa concede, dispensa de interticio, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o substitutivo ao

PROJECTO N. 43, DE 1913

creando o districto de paz de Monte Aprazivel, no municipio e comarca de Rio Preto.

O SR. AURELIANO DE GUSMÃO (*pela ordem*) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, com o parecer n. 66, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 30, DE 1914

transferindo á Camara Municipal de Dois Corregos uma casa, com o respectivo terreno, de propriedade do Estado, situados naquella cidade.

O SR. RODRIGUES DE ANDRADE (*pela ordem*) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 21, DE 1914

instituindo os tribunaes criminaes e dando outras providencias.

O SR. RODRIGUES ALVES — Sr. presidente, o nosso processo criminal exige, incontestavelmente, uma profunda reforma.

O actual systema de justiça repressiva não corresponde, ao meu ver, absolutamente, ás necessidades da vida collectiva. A sociedade precisa se defender, de um modo melhor e mais efficaz, contra as aggressões ás suas condições de existencia.

A liberdade individual, a honra, a propriedade, a organização do trabalho, a manifestação da actividade humana, em todas as suas formas, precisam ser amparadas por medidas mais acertadas do que as actualmente em vigor, e que assegurem a paz á sociedade, como uma condição do seu progresso.

Dentre os apparelhos distribuidores da nossa justiça criminal, merece especial attenção o jury.

Essa instituição, de fins tão nobres, elevados e dignificantes, exige tambem uma séria modificação no modo por que está instituida.

A actual organização desse instituto, a meu ver, serve mais para comprometter e sacrificar os interesses da Justiça do que para garantir a paz e o socego na sociedade.

Na minha opinião, sr. presidente, as causas que transformaram o jury mais numa garantia para a liberdade do criminoso do que para os interesses da justiça, são as seguintes: 1.o) a falta de cultura dos juizes de facto; 2.o) a falta de idoneidade desses mesmos juizes; 3.o) o caracter facilmente impressionavel de que é dotada a nossa raça.

De accôrdo com a lei actualmente em vigor, exige-se para a qualidade de jurado, no tocante á illustração ou á capacidade de saber, unicamente — lêr e escrever.

Ora, sr. presidente, é logico, é intuitivo, é claro, que o individuo, pelo simples facto de saber lêr e escrever, não está absolutamente em condições de tomar conhecimento de questões graves, importantes e melindrosas, como sejam as que dizem respeito á liberdade, á honra e á propriedade.

Si para todas as funcções, si para o exercicio de todo e qualquer encargo se exigem condições especiaes de capacidade, não comprehendo que, para ser juiz, para a difficilima funcção de julgar, se exija apenas saber lêr e escrever.

Saber lêr e escrever prova simplesmente que o individuo não é analphabeto, mas não lhe dá, não lhe empresta, absolutamente, a capacidade ou a illustração para o conhecimento de questões sérias e melindrosas, como são as que estão affectas ao conhecimento do jury.

As consequencias que dahi advêm são varias e multiplas. O juiz de facto, sendo ignorante, sem cultivo, não tendo o necessario alcance, não podendo comprehender e resolver as questões que se acham affectas ao seu julgamento, ou absolve incondicionalmente, ou então se entrega á direcção do jurado mais habil, do mais competente, que serve no conselho de sentença.

Estes factos são conhecidos de todos quantos se entregam a este estudo e a experiencia de todos os dias nos está evidenciando essa verdade.

Demais, si fizermos um estudo do modo por que geralmente são respondidos os quesitos sujeitos ao conhecimento do jury, nos convenceremos de que seus julgamentos são quasi sempre inconscientes. A falta de idoneidade moral traz como consequencia o jurado não ter a perfeita e nitida consciencia dos seus deveres e da sua responsabilidade.

Dahi, a falta de independencia, deixando-se muitas vezes inspirar por sentimentos outros que não são os da justiça e da verdade.

Assim é que, muitas vezes, absolvem por amizade, condemnam por odio e em obediencia a sentimentos subalternos.

A justiça é assim sacrificada, porque esses individuos não têm uma posição moral que lhes empreste a faculdade de poderem julgar attendendo unica e exclusivamente ás exigencias do direito e aos reclamos da verdade.

Dahi tambem, sr. presidente, resulta uma certa benignidade, o espirito generoso com que os jurados se manifestam com relação a determinados crimes, ao passo que para outros de menos importancia, de menor gravidade, elles são muito mais rigorosos, muito mais exigentes e severos.

E' sabido por todos que os julgamentos dos attentados contra a propriedade são punidos severamente pelo jury. Raro é o criminoso que furtou ou roubou que consiga escapar á condemnação; no emtanto, é conhecido o grande espirito de bondade que preside ás resoluções do jury sempre que o criminoso responde por um ataque á integridade physica. Os crimes contra pessoa são muito mais facilmente absolvidos do que os crimes contra a propriedade.

Esta verdade prova que o jurado, no geral, entre nós, não tem idoneidade moral, não tem a consciencia nitida e perfeita de seus deveres.

O caracter impressionavel, facilmente suggestionavel, da nossa raça, é tambem, a meu ver, um dos elementos que concorrem poderosamente para que o jury seja tão benigno, para que o jury absolva tão facilmente.

Assim é, sr. presidente, que o jury com muito mais facilidade attende aos argumentos da rhetorica, aos argumentos do sentimentalismo, do que propriamente á força das provas e á evidencia dos debates.

E é justamente por esta razão que os advogados que argumentam quasi nunca frequentam o jury, ao passo que os advogados que são verdadeiros artistas, que transformam o jury numa sala de espectaculos, têm sempre serviço no plenario.

Estas razões todas, sr. presidente, têm concorrido para que o jury perca o seu prestigio, para que sua autoridade se veja sempre e cada vez mais abalada, não correspondendo absolutamente ás necessidades da justiça e provocando os commentarios e as criticas mais severas e mais clamorosas, quer do publico, quer da imprensa e quer dos tribunaes.

Para a solução desses males, para serem sanados esses vicios, a primeira condição a se preencher seria uma selecção nos individuos que devem ser investidos das funcções de julgar.

E' preferivel ter um corpo de jurados diminuto, mas competente, composto de homens sérios, escrupulosos, intelligentes e illustrados, a ter um corpo de jurados muito grande, mas onde o caracteristico que predomina é a falta de capacidade, tanto moral como intellectual.

Neste sentido, sr. presidente, elaborei umas emendas que vou sujeitar ao conhecimento da casa.

Limito o mais possivel o numero de jurados nas comarcas do Estado. Depois estabeleço que os jurados serão escolhidos de preferencia entre os contribuintes do imposto de industrias e profissões e predial e que satisfaçam as demais condições exigidas pela lei, isto é, as condições de capacidade e de idoneidade.

O sr. Alfredo Pujol — Esses pagam as multas e não vão lá.

O sr. Rodrigues Alves — O meu nobre collega vem, com o seu aparte, affirmar que o jury continuará a ser constituido por aquelles que têm menor responsabilidade moral.

O sr. Alfredo Pujol — De inteiro accôrdo quanto á má constituição do jury actual; mas o que é verdade é que aquelles que têm fortuna pagarão a multa, depois de exgotados os recursos da execução, e não irão ao jury.

O sr. Rodrigues Alves — Dentre os proprios contribuintes do imposto será feita uma escolha, ao criterio e ao arbitrio da junta. Não é o simples facto do individuo contribuir para os cofres publicos municipaes que o colloca em situação de poder julgar ou exercer as funcções de jurado. Dentre os contribuintes a junta escolherá aquelles que estiverem em condições de desempenhar as funcções de jurado.

O sr. Julio Cardoso — Essa restricção é inconstitucional, pois o jury é um tribunal eminentemente popular. V. exc. estabelecerá assim o criterio da desegualdade.

O sr. Rodrigues Alves — O meu nobre collega sabe perfeitamente que nós já temos casos de reducção do numero de jurados, e a ser inconstitucional este principio, tambem seria aquelle, o da reducção do numero de jurados. O que se quer é procurar estabelecer uma selecção de modo que as pessoas em condições de exercer as funcções de jurado, quer pela sua capacidade intellectual, quer moral, sejam as escolhidas.

O sr. Julio Cardoso — Elles sáem do corpo de eleitores, e a adoptar-se o criterio que v. exc. quer estabelecer, ter-se-á a desegualdade entre os cidadãos eleitores.

O sr. Rodrigues Alves — Mas a egualdade absoluta não existe nunca: é limitada pela conveniencia publica.

O sr. Julio Cardoso — Entretanto, todos são eguaes perante a lei — diz a Constituição.

O sr. Rodrigues Alves — Com estas providencias, sr. presidente, si não ficam sanados de todo os males da instituição do jury, teremos, pelo menos, um tribunal com um corpo de julgadores mais selecto e idoneo.

Sr. presidente, o projecto actualmente em discussão, a meu ver, se reveste de todos os vicios — de todos os males de que está eivado o tribunal do jury.

O sr. Julio Prestes — De muito maiores vicios e de muito maiores males.

O sr. Rodrigues Alves — Acho, sr. presidente, que além dos vicios que apontei na Constituição e na formação do tribunal do jury, o projecto tem outros.

A prevalecer, pois, o projecto, que contém mais vicios do que o tribunal do jury, seria preferivel que não modificassemos o systema actual de distribuição de justiça criminal. Assim é que os jurados, que pelo projecto têm o nome de vogaes, são escolhidos da lista de jurados da comarca. E' logico, pois, que os vicios que existem para a constituição do jury são transplantados para a formação do novo tribunal.

Demais, sr. presidente, até hoje o argumento forte, o argumento poderoso para se negar a efficacia do tribunal do jury tem sido o da falta de capacidade dos juizes para julgar simples questões de facto. No entretanto, o projecto, além de dar aos vogaes a capacidade para conhecer das questões de facto, os investe da faculdade de se manifestarem sobre questões de direito.

O sr. Rodrigues de Andrade — O que é um absurdo.

O sr. Rodrigues Alves — Ora, si os jurados não podem conhecer das simples questões de facto, que são, por assim dizer, materiaes, com muito menos razão terão competencia para o fazer sobre questões de direito (*apoiados*), para as quaes se exigem conhecimentos especiaes, mais amplos e mais vastos.

Portanto, além de outros vicios da instituição do jury, poder-se-á invocar mais esse. E depois, não é por uma simples disposição de um artigo, não é por uma simples medida legislativa que se investem individuos incompetentes para julgar questões de facto em individuos capazes de bem e sabiamente resolverem questões juridicas. Quem não póde o menor, tambem não póde o mais. O vicio, como se vê, é muito grave, é é muito sério.

Além disso, sr. presidente, a tendencia geral nos nossos dias é no sentido de se admittir testemunhas de defesa em todos os processos criminaes. O projecto em debate, entretanto, não cogita deste assumpto, e no art. 10.o declara: (*Lê*)

"Art. 10 — Os vogaes sorteados, as partes e as testemunhas serão intimados com a precisa antecedencia para comparecerem ás sessões do Tribunal. A intimação daquelles deverá ser pessoal; as demais serão feitas por editaes, salvo ás partes o direito de promoverem a citação pessoal das testemunhas."

Ora, este dispositivo refere-se apenas ás testemunhas, sem declarar absolutamente si ellas o são de defesa ou de accusação.

O sr. Julio Cardoso — Mas o processo é regulado pelo dec. n. 4824, que admitte as testemunhas de defesa.

O sr. Rodrigues Alves — Actualmente, nos processos de competencia publica são admittidas testemunhas de defesa perante o plenario sómente.

As testemunhas de defesa não podem ser apresentadas no summario de culpa.

Eu queria que, assim como se faculta ao réo a defesa por meio de testemunhas perante o tribunal, tambem se lhe concedesse essa faculdade no acto da formação da culpa.

O sr. Alfredo Pujol — E' uma providencia contraria a toda a nossa tradição do processo criminal.

O sr. Antonio Mercado — A parte póde produzir justificações. Nessa phase do processo faz-se sómente a prova testemunhal.

O sr. Alfredo Pujol — O summario contém unicamente a prova da accusação.

O sr. Moraes Barros — E essa providencia já existe. Eis a razão por que, no summario, não se admitte o offerecimento de testemunhas de defesa.

O sr. Rodrigues Alves — Mas, não comprehendo qual seja a conveniencia de se negar esse direito á defesa. E' sabido que o direito de defesa é sempre muito mais amplo que o direito de accusação.

No entretanto, porque negar ao réo produzir testemunhas durante a formação da culpa? Não vejo, absolutamente, uma razão de ordem publica, que venha contrariar essa concessão.

O sr. Antonio Mercado — Para não alongar o processo. O nobre deputado sabe que é preciso concluir-se a formação da culpa, para que possa ter logar a defesa do réo.

O sr. Rodrigues Alves — Não me parece plausivel que o direito do réo deva ser sacrificado pela simples demora de alguns dias na conclusão do processo.

Quer me parecer que seria mais liberal que se désse desde logo ao réo o direito de se defender.

O sr. Julio Prestes — E' o que manda a Constituição.

O sr. João Sampaio — Até hoje, não ha queixa do systema de processo que adoptamos. O réo não tem direito de se defender no summario com justificações, e entretanto ninguem se queixa.

O sr. Alfredo Pujol — E ahi, as testemunhas do processo não são de accusação: são esclarecedoras do facto e até, muitas vezes, fazem declarações que redundam em defesa do accusado.

O sr. João Sampaio — Só porque são offerecidas pelo ministerio publico é que são chamadas testemunhas de accusação.

O sr. Rodrigues Alves — V. exc. sabe, sr. presidente, que, uma vez instaurado o processo, são ouvidas geralmente as testemunhas que depõem contra o réo. O delegado, o promotor publico, não arrolam testemunhas a favor do réo.

Portanto, uma vez começada a accusação, quer me parecer que seria providencia liberal que se désse ao réo o direito de tratar desde logo da sua defesa.

Nesse sentido apresento uma emenda, que não é mais do que a reproducção de outra apresentada pelo nosso distincto collega, cujo nome declino sempre com prazer, o sr. Aureliano de Gusmão.

Um outro defeito do projecto, sr. presidente, que julgo muito sério, muito grave, é o de se admittir o voto do juiz de direito da comarca nas deliberações do Tribunal Criminal.

O sr. Julio Prestes — O juiz de direito passando a julgar de facto!

O sr. Moraes Barros — Elle já julga de facto nos crimes de alçada.

O sr. Rodrigues Alves — Acho que é um perigo sério, uma ameaça grave á liberdade individual, ao direito e á honra, conceder ao juiz o direito de voto nas deliberações do Tribunal Criminal.

O juiz, pelo seu prestigio, pela posição de que gosa, pela experiencia de julgar, pelo respeito de que é cercado, está sempre numa posição em que forçosamente exercerá influencia poderosa no espirito dos juizes (*apoiados*) guando as suas manifestações, desta ou daquella fórma.

O sr. Julio Prestes — E as nossas leis penaes prevêm esse caso, prohibindo terminantemente a intervenção do juiz no conselho de jurados.

O sr. Rodrigues Alves — Perfeitamente. De modo que, sr. presidente, o Tribunal Criminal, sob uma falsa fórma de resolver pela opinião de dois outros dos seus membros, decidirá unica e exclusivamente pela opinião do juiz. O voto do juiz determinará fatalmente a condemnação ou liberdade do criminoso.

O sr. Rodrigues de Andrade — E cujo voto já está compromettido pelos despachos que deu.

O sr. Rodrigues Alves — Não é de crer que os jurados, ou vogaes, que são homens timidos, sem competencia especial no assumpto, numa posição hierarchica inferior á do juiz da comarca, divirjam da sua opinião, tanto mais quando o projecto estabelece que o juiz votará em *primeiro logar*.

Em taes condições, o julgamento ficará sujeito unica e exclusivamente á vontade do juiz. As condições de independencia, de imparcialidade, que a lei exige para todo julgamento, ficam completamente cerceadas e burladas.

Accresce ainda, sr. presidente, que o voto do juiz é sempre compromettido; é elle quem recebe a denuncia, lavra e fundamenta a pronuncia para depois julgar, em definitiva, a causa.

O sr. Julio Cardoso — Prejulga.

O sr. Rodrigues Alves — O facto do juiz conhecer de toda a marcha do processo, desde seu inicio, compromette seu voto, porque prejulga a causa.

Vou estabelecer outra hypothese para provar que o juiz prejulga sempre a causa.

Findo o summario de culpa, de accôrdo com as nossas leis em vigor, o réo póde invocar, em sua defesa, uma das dirimentes do art. 27.

Allegada alguma dessas dirimentes, das duas uma: ou o juiz não conhece della, ou o juiz absolve. Nesta ultima hypothese, não resultará mal algum; uma vez, porém, que o juiz não dê pela defesa e declare que o réo não está favorecido pela dirimente invocada, já prejulgou essa causa, porque naturalmente a razão apresentada pela defesa, findo o summario, ha de ser forçosamente a que será allegada perante o tribunal criminal.

Ora, não é razoavel suppôr que o juiz, que já se manifestou contra essa defesa, vá modificar o seu voto, absolvendo o réo. Sempre o prejulgamento!

Contra a intervenção do juiz nas deliberações do tribunal, ainda ha diversos argumentos.

E' sabido que antigamente nós tinhamos o resumo dos debates, da accusação e da defesa, feito pelo juiz, com a maxima fidelidade possivel. Essa formalidade tinha como fim unico e exclusivo esclarecer e avivar a memoria dos jurados.

A lei, porém, receou tanto que nesse resumo o juiz pudesse se manifestar contra ou a favor do réo, que julgou mais acertado e mais prudente supprimir tal resumo.

O sr. Rodrigues de Andrade — Para evitar uma insinuação da parte do juiz.

O sr. Rodrigues Alves — Si a lei receou que, com o simples resumo dos debates, o juiz pudesse suggestionar os jurados, que não será a intervenção directa e immediata do presidente do tribunal, com a justificação do seu voto, e em primeiro logar?

E' sabido tambem que, nos casos de appellação ex-officio, o juiz que appellou não póde presidir o segundo julgamento.

Essa providencia foi estabelecida como uma garantia á liberdade, á independencia, á autonomia do jury, para se manifestar a respeito do processo.

O simples facto de o juiz ter appellado o colloca, perante a lei, numa situação moral incompativel para presidir ao segundo julgamento. Nesse caso, porém, essa intervenção só pode ser remota, muito longinqua e incapaz de exercer influencia directa e immediata no espirito dos julgadores. A lei tirou ao juiz a faculdade de presidir o novo julgamento, porque, tendo elle sido o autor da appellação, manifestou a sua opinião, e esse simples facto poderia exercer qualquer influencia, embora minima e indirecta, no espirito dos jurados.

A posição do juiz, pelas nossas leis, é tal, que elle não póde exercer pressão alguma no animo dos julgadores. Apesar disso, o legislador achou que era mais liberal e consentaneo com a instituição do jury confiar o novo julgamento á presidencia de outro magistrado.

Si o juiz não póde mais fazer o resumo dos debates, não póde presidir ao segundo julgamento, como se vai dar a esse mesmo juiz a faculdade de votar, de justificar o seu modo de pensar nas deliberações do Tribunal Criminal?

Quer me parecer que essa intervenção contraria todo o espirito que deve presidir ás deliberações collectivas.

O que a lei quer é que cada um vote pela sua livre consciencia, sem suggestões de qualquer especie. O juiz, pela sua posição, pelo seu prestigio e pela sua capacidade, exercerá uma influencia tal no espirito dos jurados, que anniquilará por completo a sua liberdade de manifestação.

O sr. Aureliano de Gusmão — E quando os vogaes vencerem o juiz, como fica o prestigio moral deste?

O sr. Rodrigues Alves — A intervenção do juiz nas deliberações do tribunal terá como consequencia o desprestigio do cargo que o juiz occupa. Uma vez que elle se manifeste de um modo e os jurados divirjam, podem apparecer, e naturalmente apparecerão, discussões que só servirão para comprometter o prestigio de que o juiz precisa para exercer as suas nobres funcções.

O sr. Moraes Barros — Onde é que fica o prestigio do juiz quando o Tribunal reforma uma sentença?

O sr. Rodrigues de Andrade — Ahi é o tribunal superior que reforma, não são os vogaes.

O sr. Julio Prestes — E' o superior hierarchico do juiz quem reforma a sentença.

O sr. Moraes Barros — Si, quando o superior reforma a sentença, não ha desprestigio, quando forem os eguaes, os juizes, muito menos.

O sr. Rodrigues Alves — A situação de um juiz perante outro não é egual á situação de um magistrado perante seus jurisdiccionados. A differença é enorme.

Demais, sr. presidente, o projecto, ao meu ver, tem tambem uma falha que precisa ser corrigida.

Figuremos a hypothese de um individuo ser sujeito ao julgamento do tribunal do jury, e este desclassifica o crime.

O sr. Julio Prestes — E' um ponto muito sério.

O sr. Rodrigues Alves — Naturalmente, o criminoso terá de ser submettido a novo julgamento.

O projecto não cogita das providencias que devem ser tomadas para o caso que acabo de ventilar.

E' intuitivo que uma vez desclassificado o crime, para conhecimento e competencia do Tribunal Criminal, os autos devem ser remettidos do tribunal do jury para o Tribunal Criminal. O projecto, porém, não estabelece providencia alguma nesse sentido.

O facto do tribunal do jury desclassificar o crime importa tambem...

O sr. Rodrigues de Andrade — Em delongas.

O sr. Rodrigues Alves — ... em um prejulgamento.

Eu elaborei uma emenda nesse sentido, dizendo: (*Lê*) "Quando o tribunal do jury, por effeito da desclassificação de um crime, defere o julgamento á competencia do Tribunal Criminal, serão os autos remettidos immediatamente ao promotor publico da comarca para as diligencias necessarias ao julgamento e preparo perante este tribunal."

Mais, ainda. De accôrdo com o projecto, sr. presidente, ha casos em que o mesmo juiz julga duas vezes. No caso da appellação das partes, tendo de ser o réo submettido a novo julgamento, o juiz que já se manifestou, e cujo voto é conhecido, irá novamente repetir o seu voto perante o novo julgamento.

Ora, isto é um mal. Si nas appellações *ex-officio*, o juiz não póde nem presidir, porque deixou conhecida a sua maneira de pensar, não é razoavel que nas appellações das partes, em que elle já votou, torne a repetir o seu voto.

Demais, em determinados casos, os vogaes poderão votar duas vezes no mesmo processo. Numa appellação em fim de anno, e que tem de ser submettida a novo julgamento no anno seguinte, os vogaes que serviram no primeiro julgamento não estão impedidos de tomar parte no novo julgamento uma vez que se verifique no anno seguinte. De modo que, quando uma appellação é interposta num e resolvida no anno seguinte, os mesmos vogaes poderão julgar duas vezes o mesmo processo.

Para cortar esse mal, formulei uma emenda estabelecendo que os vogaes não poderão julgar duas vezes o mesmo processo.

Um outro defeito do projecto, de que me ia esquecendo, sr. presidente, é o seguinte: o projecto facilita a pratica dos grandes crimes.

E' sabido que a benevolencia do jury é muito maior do que a benevolencia com que vai agir o Tribunal Criminal.

Sendo assim, o criminoso, porque tem a sua absolvição muito mais garantida no Tribunal do Jury, tem interesse em commetter, de preferencia, grandes e graves delictos.

O sr. Julio Cardoso — Em vez de uma canivetada, dará um tiro... (*Riso*).

O sr. Rodrigues Alves — Perfeitamente. Em vez de um ferimento leve, que é julgado com muito mais severidade pelo Tribunal Criminal, o criminoso tem interesse em praticar um ferimento grave ou em matar, porque tem a sua liberdade mais garantida pela benevolencia do tribunal do jury, ao qual estão affectos os graves delictos.

Assim, o tribunal incita á pratica dos grandes crimes, — e o que é ainda um mal — pune com mais severidade os pequenos crimes. Os pequenos criminosos terão maior difficuldade em ser absolvidos do que os grandes criminosos.

O sr. João Sampaio — Seria uma razão para supprimir o jury, mas não para se recusar a instituição dos tribunaes criminaes.

O sr. Rodrigues Alves — Como o meu distincto collega não ignora, nós não temos competencia para supprimir o jury.

O sr. Rodrigues de Andrade — Perfeitamente.

O sr. Rodrigues Alves — E' uma instituição mantida pela Constituição Federal; nem o proprio Congresso Federal poderia cogitar dessa suppressão sem a reforma da Constituição.

O sr. Julio Prestes — Apoiado. Portanto, o projecto é até inconstitucional.

O sr. Rodrigues Alves — Estabeleci tambem, sr. presidente, uma emenda supprimindo, quer para o jury, quer para o tribunal criminal, a appellação *ex-officio*.

E' sabido, sr. presidente, que muitas legislações estaduaes têm supprimido a appellação *ex-officio*.

Esse recurso, a meu vêr, attenta flagrantemente contra a indole do tribunal do jury, sendo tambem perigoso, porque, como disse Whitacker (*Lê*), "... a evidencia para o juiz togado que se habitua a olhar as provas pelo seu valor legal, pode ser diversa da evidencia para o jury, que decide de consciencia, attendendo apenas ao valor moral das provas, podendo basear-se até no proprio testemunho de um de seus membros; e, dessa conformidade, poderá resultar um recurso que, longe de satisfazer, prejudique a justiça e o pensamento da lei, tanto mais quanto a opinião de um juiz togado é sempre acolhida com respeitosa consideração."

Demais, sr. presidente, além de ser a appellação *ex-officio* um attentado á autonomia e independencia do tribunal do jury, é ainda inconstitucional, como muito claramente prova Whitacker: (*Lê*) "E' inconstitucional porque a constituição de 1824, cujo art. 152 foi mantido pela de 1891, estabelecia que o facto só poderia ser apreciado pelo jury, cabendo ao juiz exclusivamente a applicação da lei, disposição transplantada para nossa lei de organização judiciaria; e o recurso impugnado envolve exame e apreciação de materia de facto, para decidir da justiça ou injustiça da decisão, já pelo presidente que interpoz o recurso, já pelo tribunal onde vai haver o julgamento provocado. No antigo regimen, tal recurso sempre foi considerado contrario á disposição constitucional, tendo até Figueira de Mello, deante de tantos projectos que tendiam a restringil-o, proposto como mais logico que se o supprimisse, porque só servia para amesquinhar a instituição do jury. Hoje aos juizes e tribunaes compete apreciar a validade das leis e regulamentos, deixando de applicar os que forem manifestamente inconstitucionaes, faculdade que tanto compete á justiça federal, como á estadual; e a disposição facultativa da appellação *ex-officio* sendo clara, evidente, manifestamente inconstitucional, pode, por isso, deixar de ser applicada pelos juizes que presidem o jury."

Conheço mesmo, sr. presidente, muitos juizes que, fundados na inconstitucionalidade da appellação, não interpõem absolutamente esse recurso.

Assim, achei que seria mais razoavel, que seria mais logico supprimir essa appellação.

E claro e é evidente que ella contraria a essencia, o fundo, a indole da instituição do jury.

O ponto de vista em que está collocado o juiz que aprecia as provas, pelo seu valor legal e juridico, não é o mesmo em que está collocado...

O sr. Julio Prestes — Perfeitamente.

O sr. Rodrigues Alves — ... o conselho deliberativo ou o conselho de sentença.

Nestas condições, o jury pode, dentro de suas attribuições, muito justa e razoavelmente, absolver, e, no entanto, o juiz, debaixo do seu ponto de vista, pode enxergar nessa absolvição uma injustiça clamorosa, uma offensa á lei e á evidencia dos debates.

O sr. Antonio Mercado — Mas, não é essa providencia um meio de diminuir o inconveniente que v. exc. aponta, de ser incompetente, em regra, o pessoal do jury?

O sr. Julio Prestes — E' um meio de annullar os julgamentos do jury, ficar ao arbitrio do juiz decidir da justiça ou injustiça do julgamento.

O sr. Antonio Mercado — Não, porque se manda submetter a outro jury; é o jury que vai ainda deliberar.

O sr. Rodrigues Alves — Sim, mas a questão é que o julgamento do juiz pode ser injusto, porque o seu ponto de vista é diverso daquelle em que estão os jurados.

De modo que as attribuições do juiz são muito mais amplas do que as attribuições do jury. Para evitar a contradicção entre este recurso e a natureza das funcções do jury, é que achei razoavel sua suppressão, entregando-se ás partes apenas o direito de appellação.

São estas, sr. presidente, as considerações que tive a ousadia de fazer sobre o projecto. Peço apenas á casa que me tolere o tempo que inutilmente lhe roubei. (*Não apoiados geraes.*)

O sr. Antonio Mercado — V. exc. discutiu o assumpto brilhantemente. (*Muito bem.*)

O sr. Rodrigues Alves — Procurei, entretanto, servir aos interesses da justiça e cumprir com os deveres do meu cargo na medida do meu alcance intellectual.

O sr. Alfredo Pujol — V. exc. discutiu brilhantemente o projecto.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(*O orador é felicitado.*)

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 21, DE 1914

1) O art. 1.o fica assim redigido: E' instituido um Tribunal Criminal em cada uma das comarcas do Estado, composto do juiz de direito, na qualidade de presidente, e de tres vogaes sorteados dentre os jurados da respectiva comarca.

2) Redija-se assim o art. 14: Produzida a defesa, os vogaes passarão a deliberar secretamente, emittindo cada um seu voto a começar pelo mais moço. Em seguida, o presidente, que será eleito pelos vogaes, escreverá as respostas dadas dos quesitos, assignando todos os vogaes. A pena será applicada pelo juiz de direito.

3) No paragrapho 1.o do art. 14, em vez de tres diga-se duas.

4) Supprima-se a ultima parte do art. 15: "O presidente... etc."

Accrescente-se onde convier: Os vogaes não poderão julgar mais de uma vez o mesmo processo.

Quando o Tribunal do Jury, por effeito da desclassificação de um crime, defere o julgamento á competencia do Tribunal Criminal, serão os autos remettidos immediatamente ao promotor publico da comarca par as diligencias necessarias ao preparo e julgamento perante este Tribunal.

Das decisões do jury dos tribunaes criminaes só as partes poderão appellar, nos casos e forma prescriptos pelas leis em vigor.

Em qualquer processo criminal, poderá o réo offerecer testemunhas de defesa em numero egual ao das que podem ser arroladas pelo ministerio publico ou pela parte queixosa, inquirindo-se aquellas logo após a inquirição das apresentadas pela accusação, para o que serão designadas as audiencias que forem necessarias.

A lista de jurados compor-se-á, na capital, de 200 nomes e nas demais comarcas do Estado 100.

Os jurados serão escolhidos, de preferencia, dentre os contribuintes do imposto de industrias e profissões e predial, satisfeitas as outras exigencias da legislação em vigor.

O conselho de sentença será constituido de cinco membros, que servirão durante todos os julgamentos duma sessão, sendo substituidos, em suas faltas e impedimentos, por tres supplentes. O sorteio dos jurados e supplentes será feito oito dias antes do designado para a installação dos trabalhos do jury, em reunião presidida pelo juiz de direito com a presença do promotor publico da comarca e do juiz de paz em exercicio do primeiro districto da comarca.

Sala das sessões, 3 de dezembro de 1914. — *Rodrigues Alves Sobrinho.*

Vão tambem á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as emendas

N. 2

Art. 10 — Substitua-se a phrase: "A intimação daquelles deverá ser pessoal", por esta outra: "A intimação dos vogaes e dos réos presos deverá ser pessoal."

Ao art. 15 — Substitua-se o ultimo periodo pelo seguinte: "Fica supprimida, nos processos sujeitos ao Tribunal Criminal, a appellação *ex-officio*, a que se refere o art. 79 da lei de 3 de dezembro de 1841."

Sala das sessões, 3 de dezembro de 1914. — *Alfredo Pujol, João Sampaio.*

N. 3

Redija-se assim o art. 29:

"O presidente do Tribunal Criminal terá direito aos emolumentos que competem ao presidente do tribunal do jury; os vogaes e o promotor publico terão direito á metade desses emolumentos; e o escrivão, etc...", como no projecto.

Sala das sessões, 3 de dezembro de 1914. — *João Sampaio, Alfredo Pujol.*

O SR. JULIO PRESTES — Sr. presidente, é sempre com pesar que exerço nesta casa o direito de critica, e por isso mesmo raramente o exerço.

Estudando o projecto ora em discussão, sou forçado a vir á tribuna oppor-lhe alguns reparos e manifestar a minha opinião a seu respeito.

Acabo de ouvir a bellissima oração produzida pelo nosso collega, sr. Rodrigues Alves, a respeito das reformas de que necessita o tribunal do jury, para que elle se torne mais perfeito e para que offereça maiores garantias á sociedade. Não indago dessas idéas quanto a este projecto; colloco-me sob outro ponto de vista, sou mais radical do que s. exc., pensando e dizendo desde logo que o projecto não admitte nem siquer as emendas que foram por s. exc. elaboradas, porque é um projecto inviavel, desnecessario e inconstitucional.

O art. 72, paragrapho 31, da Constituição Republicana, declara expressamente que "*E' mantida a instituição do jury*".

Ora, sr. presidente, no Imperio o jury era uma instituição nacional. A Republica, quebrando a centralização que encontrára e dando aos Estados a faculdade de legislarem sobre o processo e de se organizarem, julgou, entretanto, indispensavel para garantia de certos e determinados direitos, estabelecer desde logo, na nossa lei basica, o modo por que deviam ser executados.

Assim, estabeleceu na propria Constituição, que é a lei das leis, que é a lei por excellencia, verdadeiras disposições de direito adjectivo, como, por exemplo, do prazo de vinte e quatro horas para a entrega da nota de culpa ao accusado, assegurando-lhe a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella.

Isto, sr. presidente, o legislador constituinte fez, com o intuito manifesto de não serem burladas pelos legisladores dos Estados e mesmo pelo Congresso Federal as garantias que a Constituição assegurava indistinctamente a todos os cidadãos.

Assim, tambem, o legislador constituinte, previdente e sábio, ao facultar aos Estados o direito de se organizarem, cerceou-lhes, entretanto, o direito de instituirem novos juizos ou novos tribunaes para o julgamento dos accusados, dizendo no paragrapho 31 do art. 72: "E' mantida a instituição do jury."

Não encaro este projecto, como alguns dos collegas o fazem, crendo que elle vem estabelecer o pequeno jury.

Não, sr. presidente, esses tribunaes criminaes não têm absolutamente nenhum dos caracteristicos do jury, e por isso mesmo não são mais do que um golpe profundo nessa instituição que a sabedoria do passado creou e que a Constituição conserva.

O sr. Rodrigues de Andrade — Apoiado. Como está no projecto, importa nisso.

O sr. Julio Prestes — O projecto não representa mais do que um ensaio para a abolição completa da instituição do jury, que desde logo ficará anniquilado.

O sr. Rodrigues de Andrade — O tribunal é o que existe, em *ultima ratio*.

O sr. Julio Prestes — A lei do Rio Grande do Sul, creada por Julio de Castilhos, que diminuiu o numero de jurados e deu outras providencias sobre julgamentos perante o jury, não foi julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal da Republica, porque contra ella [illegible] [illegible] cargo previsto pela Constituição, [illegible] aquella lei ainda mantém, [illegible] a instituição do jury que [illegible] abolir.

O recurso, que não [illegible] como os recursos [illegible] de Direito, têm [illegible] a criminalidade daquelles que [illegible] xado de cumprir, como, por exemplo, o recurso interposto pelo juiz de direito da cidade do Rio Grande, com provimento do Supremo Tribunal Federal, [illegible] indagação da constitucionalidade.

Os nossos jurisconsultos, e entre elles os mais notaveis, Ruy Barbosa, Duarte de Azevedo, João Mendes, o velho, Pedro Lessa, Pinto Ferraz, Raphael Corrêa da Silva e outros, os criminalistas de maior nomeada no meio juridico brasileiro, se manifestaram pela inconstitucionalidade daquella lei, declarando que o jury, tendo sido mantido pela Constituição Republicana, não podia, de modo algum, ser alterado.

Não ha palavras, não ha termos que possam exprimir de modo mais claro o [illegible] tido do texto constitucional, [illegible] os proprios termos em que elle está concebido: "E' mantida a instituição do jury." Logo, é conservada tal qual existe, não poderá soffrer modificação alguma.

Bem sei que a instituição do jury [illegible] de defeitos, de graves defeitos dos vicios com que veiu do Imperio, mas ainda assim não poderá ser substituida por outra.

Instituição creada logo ao alvorecer da nossa nacionalidade, ensinada pela primeira vez num povo que ensaiava sua liberdade, foi adoptada pelo legislador com as cautelas de certas disposições, como, por exemplo, aquella, que perdura até hoje, pela qual é facultado ao juiz presidente do tribunal o recurso para o Tribunal de Justiça, sempre que julgasse injusto ou contra a prova dos autos o julgamento proferido pelo jury.

Isso é tudo quanto ha de contrario á indole e á origem da propria instituição.

O jury julga de facto e é soberano em suas deliberações. O jurado póde julgar contra a prova dos autos, póde perdoar, julga em consciencia, sem dar satisfacções a quem quer que seja; o jurado representa a soberania do povo julgando seu semelhante.

Si, como poder soberano, elle tem mais poder que o Tribunal de Justiça, por não ter que dar a razão de seu voto, si elle pode, pois, sem dar satisfacções absolutamente nenhumas, votar contra o facto allegado e provado nos autos, como admittir-se ao juiz de direito a faculdade de recorrer do acto do jury para outro tribunal, sob o fundamento de que houve manifesta injustiça na decisão da causa?

Isso, sr. presidente, é negar justamente a soberania que deve ter sempre o Tribunal do Jury. Nestes e noutros pontos é que ella precisa de reforma.

O sr. Rodrigues de Andrade — Mas não devolve ao conhecimento do jury o conhecimento da causa?

O sr. Julio Prestes — O Tribunal de Justiça, conhecendo dessa injustiça, manda o réo a novo jury, estabelecendo assim dois jurys para o mesmo crime, sem que haja razão para annullar a vontade do povo, expressa por aquelle primeiro julgamento.

Todos os dias o Tribunal de Justiça julga por esta fórma: reconhecendo que a sentença foi produzida contra a prova dos autos, manda que se proceda a novo jury.

Ora, sr. presidente, isto é um erro, e um dos maiores, porque importa em desconhecer a origem e belleza da instituição do jury, que representa a soberania popular, que póde perdoar e julgar com o direito e o facto sem dar a razão de seu proceder.

O sr. Rodrigues Alves — O juiz está collocado na mesma posição do Tribunal. Si o Tribunal não póde julgar, o juiz tambem não póde.

O sr. Julio Prestes — O jury, com os defeitos existentes, representa uma das maiores garantias dos nossos direitos. E' uma conquista liberal, que não póde ser golpeada como pretende o projecto.

Tenho muito mais confiança no jury, com todos os seus defeitos, do que na maioria dos magistrados do Estado de S. Paulo, porque o jury julga pela sua consciencia, julga os seus pares, julga si o criminoso é digno ou não de voltar á sociedade, de onde sahiu para responder pelo crime que commetteu, ao passo que os juizes, com o espirito encaminhado por outra ordem de considerações, deixarão de julgar do facto, da intenção do individuo que por elle responde, para applicarem unica e exclusivamente a letra dura da lei.

Si o jury é uma instituição anachronica, si não corresponde actualmente ao ideal da civilização, si não corresponde á confiança que nelle deposita a sociedade, não é, sr. presidente, tirando a essa instituição os pequenos delictos, que vamos melhoral-a. Pelo contrario, ella continuará com os mesmos erros e defeitos, a julgar os crimes muito mais graves e a deixar a esse Tribunal Criminal aquelles crimes que são insignificantes em relação aos outros.

Demais, até hoje, não vi, não tive conhecimento dos males produzidos pelo jury á nossa sociedade.

Que males são esses? Onde as reincidencias que clamem aos céos, e que exijam uma providencia legislativa para a reforma do Tribunal do Jury? Não se aponta nenhuma.

Todo o individuo que é absolvido pelo jury volta para a sociedade, procurando por todos os meios corresponder á confiança que recebeu dos seus pares, procurando emendar-se. Eu não conheço mesmo casos de reincidencia, cuja culpa seja attribuida á benignidade do jury.

Por outro lado, sr. presidente, a benignidade do Tribunal do Jury deve ser tida como um bem de grande alcance social, porque isso só demonstra a bondade social de que elle é expoente. E, apesar de benigno, de condemnar muito pouco, temos ainda instituido o direito de graça exercido pelo presidente do Estado a favor dos condemnados.

Em todas as datas nacionaes são expedidos decretos de perdão. Isso quer dizer que da decisão do jury, apesar de bondosa, ainda ha o recurso da graça, recurso esse que deixou de ser exercido pela sociedade, pelo jury, para ser exercido por um outro poder.

O sr. Rodrigues de Andrade — A benevolencia é geral.

O sr. Julio Prestes — Não vejo razão de ser, portanto, para se golpear de morte uma instituição que acompanha a civilização, uma instituição cuja geographia, no dizer de Ruy Barbosa, é a geographia da civilização da terra.

Elle só não existe entre os povos que ainda não conhecem os principios da liberdade e as conquistas da democracia.

Em todos os povos livres vamos encontrar a instituição do jury com os mesmos defeitos, com os mesmos senões que se encontram entre nós.

E não é dando ao juiz de direito a faculdade de julgar de facto e tirando ao réo a faculdade da recusa peremptoria perante o tribunal do jury, recusa que é essencial para a sua tranquillidade no julgamento, que nós vamos melhorar a instituição do jury.

Si o réo, além da suspeição que póde oppôr aos jurados, antes da formação do conselho, tem o direito da recusa peremptoria de doze jurados, como vamos tirar ao réo esse direito e dar-lhe unicamente a faculdade de suspeitar dos seus julgadores...

O sr. Rodrigues de Andrade — Recurso odioso.

O sr. Julio Prestes — ... suspeição essa que é odiosa, que estabelece, no dizer dos mestres, a polemica entre o recusante e o recusado?

E si essa suspeição não fôr acceita, com que animo vai o juiz julgar da sorte do miseravel que lhe é entregue por essa maneira? (*Muito bem.*)

Por outro lado, um dos principios que sempre acompanharam o Jury foi o segredo que traz como consequencia a independencia do juiz ao manifestar o seu voto. O projecto faculta aos vogaes a manifestação desse voto por escripto, dizendo as razões em que elle se baseou.

Quer isto dizer que, votando o juiz de direito em primeiro logar e fundamentando o seu voto, terá annullado por completo a manifestação dos vogaes, que são tirados dentre os jurados da comarca.

Portanto, os mesmos defeitos do jury existem nos tribunaes creados pelo projecto, aggravados de outros muito mais nocivos.

O projecto em questão, adoptando todos os defeitos que são apontados pelos mestres, como por exemplo a appellação para o julgamento na injustiça manifesta, o julgamento do tribunal pelo merecimento da causa

sa, a reforma da sentença sempre que ella fôr proferida contra o direito e contra a prova dos autos, tem ainda, peor do que o jury, o defeito de fazer que o juiz de direito passe a immiscuir-se com os jurados a julgar de facto, a orientar os juizes do povo, juizes leigos, num julgamento unicamente de consciencia. Ao mesmo tempo fére na propria base a organização que visa melhorar. De trinta e seis jurados, a Justiça e o réo recusam doze cada um e formam o conselho. Si a sociedade não tem doze cidadãos que saibam cumprir o seu dever, si seus doze representantes assim escolhidos e ao abrigo de toda responsabilidade não julgam como ella deseja, a culpa não é do jury sinão da propria sociedade que o compõe. Ella que se eleve a si propria para elevar o tribunal que a representa. Não creio na falta de seriedade, de probidade e de bom senso com que se accusa o tribunal do povo.

Quando, porém, tudo fosse certo, quando seus males clamassem por uma reforma, ainda assim meu voto seria contra este projecto que attenta contra a letra expressa da Constituição e contra esse tribunal que é para mim uma das mais sabias e das mais bellas conquistas da democracia.

Voto contra o projecto.

(Muito bem! Muito bem!)

Verificando-se não haver no recinto mais de dez srs. deputados, é adiada a discussão do projecto e emendas.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 4 a seguinte

ORDEM DO DIA

2.a discussão do projecto n. 37, deste anno, revogando a lei n. 350, de 26 de agosto de 1895, que desmembrou o municipio de Natividade da comarca de Parahybuna e o annexou á comarca de S. Luiz do Parahytinga.

2.a discussão do projecto n. 29, deste anno, creando o districto de paz de Santa Ernestina, no municipio e comarca de Taquaritinga, com emenda, constante do parecer n. 67.

Continuação da 3.a discussão do projecto n. 21, deste anno, instituindo os Tribunaes Criminaes e dando outras providencias, com emendas.

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Maria da Apparecida, filha do sr. Antonio Martins Teixeira de Carvalho;

a menina Maria da Conceição, filha do sr. coronel Anthero Gomes Barbosa;

a menina Lucia, filha do sr. Nestor Martins de Araujo;

o menino Antonio, filho do sr. Adriano Moreira;

o menino Diosylvio, filho do sr. Antonio Pinto da Fonseca;

a menina Iracema, filha do sr. Mario E. Teixeira, funccionario da Light, em Parnahyba;

a senhorita Maria Francisca, filha do sr. J. A. M. de Barros;

a senhorita Maria das Dores, alumna da Escola Normal de Campinas e filha do sr. Vicente Gonçalves de Gouvêa;

a sra. d. Euthynia M. Cardoso, esposa do sr. Armindo Cardoso, gerente d'"O Commercio de S. Paulo";

a sra. d. Iracema Doria Massa, esposa do sr. Vicente Massa, lançador do Thesouro Municipal;

a sra. d. Prescilliana Silvado, esposa do sr. João dos Santos da Silva Silvado;

a sra. d. Iracema J. da Silva, esposa do sr. Antonio Augusto da Silva;

a sra. d. Chiquita Ribeiro, esposa do sr. David dos Santos;

o sr. dr. João Francisco da Cruz, advogado nesta capital e professor da Força Publica.

NASCIMENTO

O sr. Waldemiro Santos e sua esposa, sra. d. Maria Caldeira Santos participam-nos o nascimento de sua filhinha Nilza, occorrido em Araguary, Minas, no dia 24 de novembro findo.

FESTIVAL BENEFICENTE

Está sendo organizado nesta capital um grande festival em beneficio da "Créche Baroneza de Limeira" e da "Gotta de Leite".

O festival, que se effectuará possivelmente num dos ultimos domingos do corrente mez, constará de uma "matinée" no salão Germania, com excellente programma.

O illustre homem de letras, sr. dr. Alfredo Pujol fará por essa occasião uma palestra literaria.

Seguir-se-ão as danças e um chá, servido por 30 senhoritas da nossa sociedade elegante.

Nos intervallos haverá recitativos e outros entretenimentos interessantes.

EXAMES E FORMATURAS

Receberam hontem o gráu de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes na Faculdade de Direito, os srs. José Tavares de Moura, Tito Livio dos Santos e Antonio Moraes Sarmento.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu hontem para Rio Claro, em viagem de recreio, o sr. Leopoldo Sant'Anna, da revisão desta folha e quartannista da Escola Normal.

•

Acham-se nesta capital e hospedam-se: Na Rotisserie Sportsman, os srs. Gabriel Junqueira, M. G. Levy, Felix Celec, Quay;

no Hotel d'Oeste, os srs. Henrique Dehveder, José Bruschus, Francisco C. Barboza, Alfredo Rodrigues Prado, Vespasiano de Albuquerque, José Augusto Navaes, Antonio Margarido Pires, Max Weschendorf, Affonso Bastos e familia.

NECROLOGIA

Conforme noticiámos, realizou-se hontem, ás 7 horas e 30, o enterro do sr. Henrique Blanco, antigo auxiliar das officinas do "Estado de S. Paulo".

Entre as pessoas que acompanharam o feretro, notámos os srs. Zenimo de Menezes, Laudelino Pellegrini, Francisco Moreira, Sebastião Moreira, Vicente Piza, Attilio Gobitta, Lydio dos Anjos, commissão da Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos; Honorato O. Godinho, Arthur Giosti, Benedicto de Freitas, Alfredo Rodrigues, José Rodrigues, Luiz Milesi, Domingos Milesi, Christovam Torres, Arthur Novaes, Ricardo Novaes Martins, José Lopes do Prado, Agenor Figueira e Raphael Pereira do Valle, pela corporação do "Correio Paulistano"; Manuel Porta, Antonio Cunha, Antonio Corzanego, Luiz Minguez Lopes, Caetano Vandetelli, João Castaldi, Carlos Campagnille, Fernando Casali, Rodolpho Caldas e A. Giusti, pela corporação do "Commercio de S. Paulo"; Fabio Badia, Alfredo Ferreira Dias, José Ambrosio, Pedro Küter, Isis Silva, Luiz Teixeira, Eurenio de Lucca, João de Lucca, Joaquim Collaça, da casa "Pio X", capitão Maciel, João Navajas, Arthur Navajas, e Januario Russo.

Sobre o caixão mortuario foram collocadas as seguintes corôas:

"Saudades de sua esposa";

"Saudades de seus paes";

"Saudades de seus irmãos";

"Saudades de sua cunhada";

"Saudades de seus cunhados";

"Homenagem dos collegas do "Estado".

Ao baixar o corpo á sepultura, fez o elogio funebre o sr. João Castaldi.

Effectuou-se hontem, ás 17 horas, com enorme acompanhamento, o sepultamento do sr. dr. Rogerio O'Connor de Camargo Dauntre.

O feretro sahiu da residencia da familia do extincto, á rua Maranhão n. 45, para o cemiterio da Consolação, onde foi inhumado o corpo.

Entre as ricas corôas que se viam na camara mortuaria, notamos as seguintes:

"Eternas saudades de sua esposa";

"Saudades de suas filhas Nina e Irene";

"Saudades de sua irmã Alice";

"Saudades de suas filhas Alice e Abigail";

"Saudades de seu filho Nênê";

"Saudades de seu irmão Fernando";

"Ao dr. Rogerio Dauntre, José Alves Guimarães Junior";

"Saudades de Mariquinhas e José Pedro";

"Saudades da familia Sonnleithner";

"Ao dr. Rogerio, lembranças de Amalia";

"Saudades de Olegorio";

"Lembranças de Maria Vidigal";

"Saudades de Theophilo Siqueira e familia";

"Saudades de Oliveira Lima e familia";

"Saudades do commendador Klaussner";

"Saudades da familia Salles Leme";

"Saudades do Valerio".

Entre as pessoas que tomaram parte no cortejo funebre achavam-se os srs. dr. Sampaio Vidal, dr. Joaquim Pinheiro Paranaguá, Ernani Lacerda de Oliveira por si e pelo coronel Justiniano W. de Oliveira, monsenhor Felippe Seabra, coronel Valencio Carneiro de Castro, por si e pelo coronel Francisco de Andrade Coutinho, coronel José Pedro de Alcantara Figueiredo, coronel Firmino de Oliveira Lima, Francisco Luiz de Mello, Henrique Ferreira Lopes, coronel Theophilo de Siqueira, por si e pelos srs. Thiago Siqueira e Manuel Carlos; coronel Antonio Gonçalves dos Santos, Amilcar Coselli, José Christiano dos Santos, dr. Alfredo Jordão, João de Carvalho, dr. Firmo Lacerda de Vergueiro, dr. Guimarães Junior, tenentes Amaden e Brasilio Carneiro de Castro, coronel Carlos Augusto Xavier de Andrade, por si e pelo coronel Rodrigo Monteiro Junqueira, Renato Moreira Junqueira, Antonio Couto de Barros, Plinio Lacerda de Oliveira, Argemiro de Barros, por si e pelo dr. Adriano de Barros, Marcillio Mourão, Antonio de Oliveira Camargo, Augusto de Oliveira Camargo, João Rodrigues de Camargo, Jesuino da Fonseca Leite, Ranulpho de Campos Salles, dr. Jorge Veiga, dr. Bulno de Miranda, João Mendes Netto, por si e representando Ferreira Barbosa e Companhia; coronel Brito Pereira, dr. Josino Guimarães, coronel José de Salles Leme, André Teixeira Pinto, dr. Amaral de Sousa, J. Coutinho de Lima, Francisco Soares de Camargo, Waldomiro de Carvalho, por si e pelo dr. Theodomiro de Carvalho, Paulo Pinto, por si e pelo sr. Jayme Pinto Novaes, Francisco Conceição Filho, por si e pelo dr. Francisco Conceição, Rocco Mosca, Francisco de Moraes Galvão, dr. Laurentino Azevedo, Damião Leitão, Alberto Levy, Anthero Bloem, Antonio de Camargo e Almeida, por si e pelo dr. Edgard de Camargo e Almeida; dr. Adauto Chastinet, dr. Adolpho Normanha, Samuel de Sousa, por si e pelo coronel Martiniano Romano, dr. João Baptista de Sousa, Arthur Diederichsen, Vicente Dias Junior, por si e pelo dr. Candido Rodrigues, Haroldo Leite por si e pelo sr. José Magalhães Leite, Manuel Bittencourt Ribeiro e muitas outras pessoas.

A familia do extincto recebeu grande numero de telegrammas de Santos, Campinas, Mococa, Araraquara, apresentando pesames.

Tribunal de Justiça

CAMARA CRIMINAL

Sessão ordinaria em 3 de dezembro de 1914. Presidente, o sr. ministro dr. Xavier de Toledo.

Secretario, o sr. dr. Luiz de Araujo.

Passagens de autos

O sr. Almeida e Silva passou ao sr. Brito Bastos os crimes 6920 e 7059 da capital e os aggravos 7455, 7460 e 7471 da capital.

O sr. Brito Bastos ao sr. Campos Pereira os crimes 7051 e 7082 da capital e os aggravos 7392 e 7461 da capital.

O sr. Campos Pereira ao sr. Philadelpho Castro o aggravo 7348 da capital.

O sr. Philadelpho Castro ao sr. Pinto de Toledo os crimes 6978 de Baurú, 7012 de S. Manuel, 7003 de Ribeirão Preto, 6993 de Sorocaba e 6973 de Jahú.

O sr. Pinto de Toledo ao sr. Almeida e Silva a crime 7036 de Ribeirão Bonito, a carta testemunhavel 284 da capital e o aggravo 7445 de Rio Preto.

* *

Foram expostos os seguintes aggravos: 7427 pelo sr. Almeida e Silva, 7472 e 7473 pelo sr. Brito Bastos; 7390 pelo sr. Campos Pereira e 7481 pelo sr. Pinto de Toledo.

* *

O sr. procurador geral do Estado deu parecer nas seguintes appellações crimes: 7089 e 7091 de Jahú; 7090 de Ribeirão Preto; 7086 de Casa Branca; 7053 de Pirassununga; 7060 de Pitangueiras, e 7075 da capital.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

Relatados pelo sr. presidente:

N. 2127 — Campinas — Pacientes, Alvaro Ribeiro e outro. — Negaram a ordem por unanimidade de votos.

N. 2128 — Capital — Paciente, Lola Negrini. — Concederam a ordem, para ser ouvido o sr. juiz de direito.

Recursos crimes

Relatado pelo sr. Campos Pereira:

N. 3191 — Araraquara — Recorrente, Archanjo José dos Santos; recorrida, a Justiça. — Negaram provimento.

Relatado pelo sr. Philadelpho Castro:

N. 3187 — Santos — Recorrente, Benjamin Cabral Guedes e outro; recorrida, a Justiça. — Negaram provimento.

Appellações crimes

Relatada pelo sr. Brito Bastos:

N. 7071 — Ribeirão Preto — Appellante, a Justiça, por seu promotor; appellado, José Ricci. — Negaram provimento.

Relatadas pelo sr. Campos Pereira:

N. 6913 — Agudos — Appellante, Francisco Herminio da Costa Filho, vulgo Zico; appellada, a Justiça. — Deram provimento.

N. 6928 — S. José do Rio Pardo — Appellante, o promotor publico; appellado, Angelo Marcon (vulgo Pino Marcon). — Deram provimento.

N. 6983 — Campos Novos — Appellante, o promotor publico; appellado, José Severino da Silva, vulgo José Paulista. — Negaram provimento.

N. 7017 — Sorocaba — Appellante, José Benedicto; appellada, a Justiça. — Negaram provimento.

N. 7027 — Capital — Appellante, Manuel Cerrillio; appellada, a Justiça. — Negaram provimento ao aggravo, no auto do processo, e mantiveram a sentença appellada.

Aggravos

Relatados pelo sr. Brito Bastos:

N. 7445 — Rio Preto — Aggravante, Landislau Leopoldino Ferreira Lemos; aggravados, Chaim José Elias e outro. — Não tomaram conhecimento, por não ser caso de aggravo.

N. 7453 — Batataes — Aggravantes, Nelson, Brchara e Comp.; aggravado, José Aleixo da Silva Passos Junior. — Negaram provimento.

N. 7468 — Santos — Aggravantes, Anthero e Costa, Limitada, e outro; aggravados, Celestino Grego e Comp. (concordatarios). — Negaram provimento.

* *

A intervenção dum juiz de direito, doutra comarca, para os despachos definitivos, numa fallencia, effecta a um juiz de paz, como substituto do juiz de direito da comarca onde corre o feito, não significa que a causa passasse para o primeiro e que elle seja o competente para a pronuncia, por fallencia fraudulenta.

Na comarca de Campinas, foi declarada a fallencia duma companhia e concluiu-se que tal facto não fôra casual.

Correu então o necessario processo-crime, tendo sido pronunciados os responsaveis.

Hontem, o Tribunal teve de julgar o pedido duma ordem de *habeas-corpus* de um delles, que não se conformou com a prisão a que a pronuncia o obrigava, por entender que esta não fôra imposta pelo juiz competente para tanto.

A fallencia estava affecta ao juiz de direito de Jundiahy e por elle, consequentemente, devia ser proferido o despacho de pronuncia, o qual, no emtanto, foi lançado pelo primeiro juiz de paz de Campinas.

O caso não era, porém, assim.

Tendo jurado suspeição os juizes de direito de Campinas e de Itatiba, para funccionarem como julgadores da fallencia em questão, passou a causa para o primeiro juiz de paz da primeira daquellas comarcas, como substituto legal do magistrado a quem pertencia conhecer do feito.

A intervenção do juiz de direito de Jundiahy em tal processo fôra meramente accidental, e limitara-se aos despachos definitivos, para cujo lançamento o proprio juiz de paz de Campinas se julgou incompetente, tendo, de *motu-proprio*, remettido os autos áquelle magistrado, sempre que se lhe deparára a necessidade de proferir uma decisão de tal natureza.

Assim, a pronuncia dada pelo primeiro juiz de paz de Campinas, foi-o por quem de direito, por ter elle o juiz da fallencia. Por tal motivo, foi negado o recurso extraordinario de *habeas-corpus*, cuja materia talvez melhor coubesse na apreciação da legalidade da pronuncia pelos meios competentes.

* *

A vistoria promovida pela parte não inutiliza as diligencias de egual natureza promovidas pelas autoridades competentes, ainda que aquella chegue a resultados differentes

E' uma cousa averiguada em sciencia criminal o contraste entre a criminalidade *violenta* dos nossos antepassados e a criminalidade *astuciosa* dos nossos dias. Os crimes que hoje em dia estão destinados a uma brillante carreira — bancarrota, escroquerie, abuso de confiança, fogo posto, seducção, infanticidio, etc. — esboçavam-se apenas como taes, aqui, ha um par de annos, quando não primavam pela ausencia absoluta do quadro das cousas puniveis pela lei.

Dessa tendencia, ou melhor, dessa regra deduzida da evolução da criminalidade, foi victima o promotor publico da comarca de Santos, que acreditou na *pureza* das provas offerecidas por uns incendiarios, um mez depois da pratica do crime.

No dia 19 de agosto, pelas 3 horas da madrugada, rebentava um violento incendio num predio da rua do Rosario, esquina da rua Frei Gaspar, onde estavam installados o Club Internacional, a firma Martins Moreira e Comp. e uma officina de gravador.

O club, que era explorado pelos recorrentes, vivia mal.

O restaurante estava fechado e a clientela de *baralho* falhava dia a dia, obrigando os proprietarios dessa casa de recreio a atrasarem-se no pagamento do aluguel das salas que occupavam.

Aberto inquerito sobre as causas do fogo, constatou o auto pericial que elle tivera inicio no club e fôra ateado por qualquer materia inflammavel, talvez o alcool, que deixa menores, ou quasi nullos vestigios.

Assim sendo, o promotor publico opinou pela prisão preventiva dos recorrentes, conforme o pedido do delegado de policia.

Acontece, porém, que, nessa altura, a 15 de setembro, quasi um mez depois do sinistro, os indigitados autores do incendio juntaram aos autos um exame a que então mandaram proceder e que opinava pela impossibilidade de se precisar o local onde o fogo tivera inicio, cousa, aliás, facil de succeder, não só pelo tempo já decorrido, mas pela probabilidade de o predio ter já passado pelas reparações mais urgentes.

No entanto, o promotor publico impressionou-se com o caso e modificou o seu juizo, achando que não era caso de conceder a prisão preventiva.

O juiz entendeu que, ao menos, elle deveria offerecer a sua denuncia. Mas nem isso o promotor julgava viavel e só com nova intervenção do juiz o fez.

Tambem não entendeu haver provas para a pronuncia, com o que o juiz não concordou, pronunciando de facto os indigitados autores do fogo referido.

Dahi o recurso, a que o Tribunal não deu provimento, por entender que o exame offerecido pelos recorrentes não destruia a prova feita pelo primeiro auto pericial, lançado por autoridades na materia, tanto mais que essa prova era corroborada por outras de incontestavel valor, como os depoimentos insuspeitos de varias testemunhas.

* *

A letra de cambio não carece de registo.

Reclamou-se numa fallencia da comarca de Batataes contra uma divida por letra, porque tal credito não estava registado.

O juiz julgou improcedente tal allegação. Houve aggravo, a que o Tribunal não deu provimento.

Nos documentos ou escriptos particulares de divida, a falta de registo não importa na nullidade desses titulos. E as letras provam por si, independentemente de quaesquer formalidades.

* *

O ter-se feito a assignatura duma proposta de concordata depois da sua apresentação não invalida tal acto.

Approvada, em Santos, uma concordata pela maioria dos credores, houve quem reclamasse contra ella, por falta de formalidades essenciaes.

Dizia-se que ella não fôra escripta e assignada pelo proprio punho do fallido, e constituia uma simples declaração de um accôrdo com os credores.

O certo é, porém, que, embora assim tivesse realmente acontecido, o fallido fez depois juntar aos autos a sua proposta, escripta e assignada pelo seu punho, o que sanou a irregularidade anterior, pelo que o Tribunal negou provimento ao aggravo interposto por aquelles que se oppuzeram á concordata, acceita pelo juiz como boa.

M. B.

Em Matto Grosso

Conflicto entre soldados do 5.o regimento de artilharia, aquartelado em Campo Grande, e a policia estadual - Informações do Ministerio da Guerra - O que dizem o senador Azeredo e o deputado Caetano de Albuquerque - Os telegrammas do "Correio Paulistano"

RIO, 3 — Começaram a circular boatos de um movimento revolucionario em Matto Grosso.

Ninguem conhecia pormenores desse movimento.

Os boatos avolumavam-se, falando-se em combates de artilharia, inicio de uma grande batalha.

Entre as causas da revolta apontava-se a grande agitação que lavra no interior daquelle Estado por motivo do proximo pleito eleitoral para a renovação da Camara Federal e do terço do Senado.

Outro boato fazia referencias a um levante militar.

O sr. Caetano de Albuquerque, deputado por Matto Grosso, interrogado por um jornalista, declarou o seguinte:

"Por telegramma particular, sei que houve qualquer cousa em Campo Grande, entre a policia e a força do exercito.

O facto talvez não passe de um conflicto entre soldados, mas tambem pode ter um fundo politico, dadas as condições de agitação do interior do Estado.

A opposição não escolhe meios para chegar aos seus fins, lançando mão de todos os recursos para agitar a força armada.

A força de policia de Matto Grosso consta de um regimento mixto, que está distribuido por varias cidades do Estado, entre as quaes Campo Grande, onde existe força do exercito.

As rivalidades entre as forças do exercito e da policia no interior são constantes."

RIO, 3 — O senador Antonio Azeredo, interpellado a proposito dos successos de Campo Grande, em Matto Grosso, disse:

"Recebi um telegramma, communicando-me um conflicto entre praças do 5.o regimento de artilharia e soldados da força policial.

Segundo essa informação, um grupo de soldados, chefiado por um sargento, atacou em Campo Grande a policia.

Houve de parte a parte forte tiroteio, resultando a morte de um sargento e graves ferimentos em muitos soldados da policia e do Exercito.

O telegramma que recebi não fornece outras informações e não adeanta as causas que determinaram o conflicto.

Presumo que haja em tudo isso uma certa dóse de opposição ao actual governo do Estado.

As desavenças entre as praças do 5.o regimento e a policia têm sido frequentes nestes ultimos tempos.

Ha cerca de um mez, os tenentes Feio e Aleixo, ambos do 5.o regimento, prenderam e desarmaram soldados da policia.

Esse facto provocou descontentamento na corporação policial.

Póde bem ser que esse acontecimento se relacione com o facto das prisões effectuadas pelos dois referidos officiaes."

RIO, 3 — O general Caetano de Faria, ministro da Guerra, recebeu um longo telegramma sobre os successos occorridos em Matto Grosso.

Os factos não têm a gravidade que os jornaes da manhã lhes attribuem.

Foi um simples conflicto entre praças do 5.o regimento de artilharia, aquartelado em Campo Grande, e o destacamento policial, composto de vinte soldados.

Tendo havido uma questão na rua, uma força do 5.o regimento perseguiu a policia até ao quartel, onde esta, armando-se, fez fogo contra os soldados do Exercito.

Os soldados reagiram, travando-se um tiroteio.

Do lado da força do Exercito não cita o telegramma nenhuma perda, não sabendo tambem o sr. ministro da Guerra si ha alguma perda do lado da policia.

Logo que teve conhecimento desses factos, o general Caetano de Faria expediu um telegramma ao inspector da 13.a Região Militar, ordenando-lhe a abertura de um inquerito, para castigar severamente os soldados do Exercito.

Os culpados serão punidos rigorosamente.

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, até agora não recebeu nenhuma communicação a respeito.

O Ministerio da Guerra informa que o 5.o regimento está com o seu effectivo reduzido, não tendo cem homens.

Toda a força do Exercito em Matto Grosso não attinge a mil homens, presentemente.

CUYABA', 3 (A) — Telegramma vindo de Campo Grande communica que na noite de 30 de novembro para 1.o deste mez, muitas praças do exercito, pertencentes ao 5.o regimento de artilharia alli estacionado, sob o commando de alguns sargentos, partidarios do sr. José Santiago, vice-intendente e outros chefes opposicionistas, devidamente armadas, prenderam os soldados de policia que patrulhavam a cidade.

Em seguida atacaram o quartel do destacamento policial, fazendo contra o mesmo successivas descargas de fuzilaria, que foram respondidas pelos atacados, em defesa do quartel.

Do tiroteio resultou a morte de um sargento e o ferimento em tres das praças do exercito.

Receiam-se novos conflictos.

O sr. presidente do Estado, dr. Costa Marques, levou as occorrencias ao conhecimento do sr. presidente da Republica e do ministro da Guerra e tomou as providencias que o caso exige.

O "Debate", orgam situacionista, publicou um telegramma da Camara de Poconé, transmittindo uma moção de solidariedade ao sr. presidente do Estado.

CORREIO PAULISTANO

NO DIA 1.o DE JANEIRO PROXIMO SUSPENDEREMOS, COMO DE COSTUME, A REMESSA DO JORNAL AOS ASSIGNANTES QUE NÃO TIVEREM ATÉ AQUELLA DATA REFORMADO OU PAGO AS SUAS ASSIGNATURAS.

ASSIM, OS QUE DESEJAREM RECEBER O JORNAL EM 1915 DEVERÃO PROVIDENCIAR PARA QUE SEJA REFORMADA A RESPECTIVA ASSIGNATURA, OU PEDIR, POR CARTA OU CARTÃO POSTAL, QUE NÃO SEJA SUSPENSA A REMESSA DO JORNAL.

Da Associação Commercial do Rio de Janeiro recebeu o sr. ministro da Agricultura o seguinte officio: "Tenho a honra de accusar a recepção do telegramma de v. exc. datado de 28 do fluente, em que, satisfazendo o pedido do Escriptorio de Informações em Paris, solicita informes sobre fornecimento de assucar e cavallos de guerra ao Ministerio da Guerra Francez.

Como era de seu dever, esta directoria fez expedir aos especialistas no assumpto copias do alludido telegramma, solicitando-lhes a maior solicitude na satisfação do que alli se pede.

Assegurando a v. exc. o vivo empenho em que está a Associação Commercial em prestar a v. exc. quaesquer informações de que careça esse importante departamento da administração publica, sirvo-me do ensejo para renovar a v. exc. as seguranças de minha alta estima e apreço. — *Barão de Ibirocahy*, presidente."

TELEGRAMMAS

Serviço especial do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Campinas

FACULDADE THEOLOGICA DA EGREJA PRESBYTERIANA

CAMPINAS, 3 — No dia 8 do corrente, ás 19 e meia horas, dar-se-á, no Collegio Internacional, a solemnidade da entrega dos diplomas aos alumnos que acabam de concluir o seu curso na Faculdade Theologica da Egreja Presbyteriana desta cidade, srs. bachareis Galdino Moreira e Julio Nogueira.

A' PROCURA DE TRABALHO

CAMPINAS, 3 — Com passagens fornecidas pela Agencia Official de Collocação, passaram hoje por esta cidade, com destino a diversas localidades servidas pela Paulista e Mogyana, 50 pessoas, entre immigrantes e pessoas que vão em busca de trabalho.

TRIBUNAL DO JURY

CAMPINAS, 3 — Foram hoje submettidos a julgamento os réos Benedicto Sebastião e José Raymundo, respectivamente accusados de ferimentos leves e de homicidio.

Este foi defendido pelo advogado Pedro de Magalhães Junior, e aquelle pelo advogado Pedro Fatma.

Ambos os réos foram absolvidos.

NOTA FALSA

CAMPINAS, 3 — O negociante Francisco Rosi, estabelecido no bairro do Areão, entregou á repartição da policia uma nota falsa de 10$000, que lhe fôra passada por um desconhecido.

FACADA MORTAL

CAMPINAS, 3 — Acompanhado do advogado sr. dr. Paulo Lobo, apresentou-se hoje, ás 19 horas, na delegacia de policia, o individuo Clodomiro Marchetti, que antehontem assassinou, com uma facada no coração o cocheiro de praça, Paschoal Petta.

No interrogatorio a que foi submettido, o criminoso allegou ter agido em legitima defesa.

Após ter commettido o delicto, dirigiu-se ao bairro do Taquaral, nesta cidade, onde pernoitou em casa de um seu conhecido, seguindo no dia immediato para a estação de Anhumas, em S. João da Boa Vista, regressando hoje para apresentar-se á policia.

O criminoso apresentava ligeiros ferimentos, sendo submettido a corpo de delicto.

Ribeirão Preto

COMPANHIA MOGYANA

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Reassumiu o cargo de ajudante do trafego da Companhia Mogyana, nesta cidade, o sr. Francisco Rocha, que estava em goso de licença.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Tem recebido grande numero de visitantes a exposição de quadros a oleo do habil artista sr. João Baptista Lami, cujos trabalhos revelam aprimorado gosto pela arte.

A referida exposição póde ser visitada diariamente, no salão nobre do theatro Carlos Gomes, das 9 ás 19 horas.

ALBUM DE RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 3 — O jornalista sr. José A. Fonseca, está trabalhando activamente para publicar um album illustrado de Ribeirão Preto.

Para tal fim, está obtendo photographias, dados estatisticos e varias informações, que tornarão muito attrahentes a projectada publicação.

Diversos cavalheiros e varias instituições já prometteram o seu apoio ao importante trabalho.

ESCOLAS ISOLADAS

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Foram designados para os exames das escolas estaduaes isoladas os seguintes dias:

Dia 7 de dezembro, ás 11 horas, primeira escola feminina do bairro do Barracão, sob a regencia da professora d. Augusta Bemvinda dos Santos Moraes; dia 9 de dezembro, ás 11 horas, terceira escola feminina do referido bairro, sob a direcção da professora d. Maria José da Silva; dia 11 do corrente, ás 11 horas, escola feminina de Villa Bomfim, sob a regencia da professora d. Maria Gonçalves Lopes.

VIDA SOCIAL

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Transferiu a sua residencia para a capital da Republica, o sr. José da Silva Castro, que durante dilatado tempo foi commerciante nesta praça, gozando sempre de geral estima.

— Em goso de férias, está nesta cidade a senhorita Paula da Conceição, alumna do terceiro anno da Escola Normal de Casa Branca.

NOVAS CONSTRUCÇÕES

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Continuam a ser dirigidos á Prefeitura varios pedidos para novas construcções, sendo isso um signal evidente de que o progresso local não soffre interrupção apesar da crise actual.

CASINO ANTARCTICA

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Neste theatro da rua Americo Brasiliense, em que se exhibe uma excellente "troupe", realizou-se hontem mais um variado espectaculo, em que se salientaram as artistas hespanholas Teresitas, com os seus bailados caracteristicos.

O TEMPO E OS CEREAES

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Noticias procedentes de varios pontos desta zona relatam que o tempo continua a favorecer consideravelmente as plantações de cereaes ultimamente feitas, sendo de esperar uma colheita muito superior ás dos anteriores.

PARIS-THEATRE

RIBEIRÃO PRETO, 3 — No domingo vindouro, será exhibido naquelle cinema o magnifico film "Calvario duma rainha", scena dramatica da vida cruel, em 6 actos, de mrs. T. Zecca e R. Prince, da casa Pathé Frères.

TRIBUNAL DO JURY

RIBEIRÃO PRETO, 3 — Por motivo da falta de numero legal de jurados, não foi installada hontem a 4.a sessão do jury desta comarca.

O sr. dr. Elyseu Guilherme Christiano, presidente do Tribunal do Jury, fez novo sorteio e determinou para hoje, ás 11 horas, a installação dos trabalhos.

Mogy-mirim

JURY

MOGY-MIRIM, 3 — Sob a presidencia do sr. dr. Arthur C. da Silva Whitaker, juiz de direito da comarca, servindo de promotor o sr. dr. Aerisio da Gama e Silva e de escrivão o capitão Luiz Gonçalves, installou-se a quarta sessão do jury do corrente anno.

Tendo comparecido 35 jurados, o sr. presidente recorreu á urna supplementar, iniciando-se os trabalhos ás 13 horas.

Foi submettido a julgamento o réo preso José Honorato. Defendido pelo advogado sr. José B. Monteiro, foi condemnado a 24 annos de prisão.

Os debates prolongaram-se até ás 18 horas.

Hontem, ás 8 horas, entrou em julgamento o réo Antonio Dias. Defendido pelo advogado sr. Bueno Monteiro, foi condemnado a 6 annos.

A's 14 e meia horas, foi julgado o réo Angelino Barbosa, tendo sido condemnado a 10 annos e meio de prisão. Foi defendido pelo advogado Bueno Monteiro.

Hoje, ás 8 horas, entrou em julgamento o réo Francisco Gato. Defendido pelo advogado Bueno Monteiro, foi condemnado.

Os trabalhos proseguirão hoje, á tarde.

DR. FRANCISCO ALVES

MOGY-MIRIM, 3—"O Mogymiriano", folha local, prestou no seu numero de hoje, ao dr. Francisco Alves dos Santos, presidente da Camara e deputado federal pelo 3.o districto deste Estado, uma justa homenagem, estampando o seu retrato, a biographia do illustre moço e varios artigos dedicados a s. exc.

NATAL

MOGY-MIRIM, 3 — O Club Recreativo prepara grandes festas para commemorar o Natal. Além do baile, serão offerecidas prendas ás crianças.

Hontem a directoria nomeou a commissão encarregada dos festejos.

DONATIVO

MOGY-MIRIM, 3 — O abastado capitalista mogy-miriano sr. coronel João Leite do Canto, commemorando o 45.o anniversario do seu casamento, offereceu á Conferencia de S. Vicente de Paulo a importancia de 500$000.

O sr. presidente da Conferencia officiou ao distincto cavalheiro, agradecendo em nome dos pobres soccorridos pela mesma tão importante donativo.

S. Pedro

FALLECIMENTOS

S. PEDRO, 3 — Na avançada edade de 78 annos, falleceu nesta cidade o sr. Francisco Aranha de Camargo, antigo lavrador, natural de Rio Claro, deixando viuva a sra. d. Anna Teixeira da Frota, e os seguintes filhos: Pedro, Joaquim, João e Abelardo da Frota Camargo, d. Maria José, casada com o sr. tenente-coronel Lupercio Teixeira de Barros, lavrador neste municipio; d. Anna, casada com o sr. Joaquim Severino da Fonseca, residente em Jahú, e d. Francisca da Frota Camargo, solteira.

— Tambem falleceu, no Alto da Serra, onde era um dos principaes criadores, o sr. João Henrique Gomes de Oliveira, na edade de 85 annos, deixando viuva a exma. sra. d. Sarah Gomes e quatro filhos: Arcebino, Fortunato, Maria e Izaltina.

Taubaté

ENFERMOS

TAUBATE', 3 — Guarda o leito, gravemente enfermo, o sr. Joaquim Monteiro Patto, lavrador neste municipio.

— Continúa enferma e presa ao leito a exma. sra. d. Elisa de Abreu, prendada consorte do humanitario clinico, dr. José Felippe Cursino de Moura.

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

TAUBATE', 2 — Passou hontem o 19.o anniversario da fundação da Associação Artistica e Literaria, benemerita instituição, que tantos e tão grandes beneficios tem prestado á nossa população operaria e á sociedade em geral.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

TAUBATE', 3 — Estão affixados no cartorio do registo civil, os seguintes: de Joaquim Alves dos Santos com d. Illydia de Oliveira; de Francisco Giraldi com d. Thereza Tunini, de Luiz Marcondes de Gouvêa com d. Maria Conceição Amaral.

NOVOS PROFESSORES

TAUBATE', 3 — Foram diplomados pela escola normal primaria o sr. Evilazio Antonio de Sousa e a senhorita Maria de Lourdes Ramos Ortiz, filha do sr. major José Ramos Ortiz.

OS QUE VIAJAM

TAUBATE', 3 — Partiu para o Rio, o sr. dr. Pedro Costa, illustre deputado estadual.

— Acha-se nesta cidade o revmo. monsenhor Moura Guimarães, secretario particular de s. eminencia o cardeal Arcoverde.

MISSA

TAUBATE', 3 — O revmo. padre Antonio Gomes Vieira rezará na proxima sexta-feira, 4 do corrente, uma missa de 7.o dia, por alma do sr. José Pereira Machado, fallecido em Santo Antonio do Pinhal.

Lorena

EXAMES FINAES

LORENA, 3 — Realizaram-se os seguintes exames das escolas isoladas estaduaes nesta cidade: no dia 28, da escola do bairro da Cruz, regida pela professora, exma. sra. d. Maria de Alencar Franco, presidido pelo inspector municipal, sr. major Faustino Cesar; srs. coronel Lauro do Monte Claro, vereador municipal, e Annibal Barbosa, constituindo a commissão examinadora; no dia 30, o da escola do mesmo bairro, regida pelo professor sr. Adolpho Rios, compondo a commissão os srs. Genesio de Assis e Domingos Cartolano.

Após o exame, o sr. major Faustino Cesar, presidente, fez elogios ao professor Rios e solicitou que constasse em acta um voto de louvor.

No dia 1.o realizaram-se os exames das escolas do bairro do Quatinga, regidas pelo professor intermedio sr. Francisco de Assis e o da escola feminina, pela professora exma. sra. d. Maria José Alves, fazendo parte da banca examinadora os srs. Jovino Bittencourt, jornalista, e Domingos Cartolano.

Terminado este exame, o sr. Jovino Bittencourt, em virtude do aproveitamento das alumnas, propoz que se lançasse em acta um voto de louvor.

No dia 2, effectuaram-se os exames do bairro do Aterrado, pelo sr. professor Lauro Monte Claro Filho, e á noite na escola nocturna para operarios, pelo professor sr. Frederico Silva Ramos, sendo a commissão: sr. major Faustino Cesar, presidente; Domingos Cartolano e Genesio de Assis.

A este exame estiveram presentes os srs. Jovino Bittencourt, advogado e jornalista; Francisco Prudente professor do grupo escolar; Luiz Pinto, director das escolas reunidas do Piquete; João B. Ferreira, vereador municipal, Antonio de Godoy Neto, e outros.

O sr. major Faustino Cesar saudou o professor e este respondeu agradecendo.

FALLECIMENTO

LORENA, 3 — Falleceu hontem nesta cidade o sr. João da Costa Neves.

O enterro verificou-se hoje, ás 8 horas, com regular acompanhamento.

O fallecido, que era casado com a exma. sra. d. Carolina Hummel, natural desta cidade deixa além da viuva, diversos filhos.

Cunha

DIVERSOES

CUNHA, 3 — O sr. Julio Cavani, mechanico aqui residente, fez acquisição de uma boa machina cinematographica, tendo já exhibido diversas fitas, que têm agradado muito ao publico cunhense.

NA CIDADE

CUNHA, 3 — A negocio, estiveram nesta cidade os srs. Julio Pacetti e capitão José Rodrigues, fazendeiros no municipio de Cunha.

CHUVA

CUNHA, 3 — Continúa a chover abundantemente.

DOENTE

CUNHA, 3 — Continúa doente a exma. sra. d. Cecilia Ferraz Penna e Sousa, adjunta do grupo escolar "Dr. Casimiro da Rocha", desta cidade.

MEZ DAS ALMAS

CUNHA, 3 — Com grande numero de communhões, terminou hoje o mez das almas, que, com muita devoção, vinha sendo feito pelos catholicos desta cidade.

SESSÃO DO JURY

CUNHA, 3 — Está marcada para o dia 10 de dezembro a sessão do jury desta comarca.

Estão preparados dois processos.

Rio de Janeiro

A TIROS DE REVOLVER

RIO, 3 — O individuo Manuel Lopes Gama encontrou hoje, na rua da Quitanda, um seu compatriota, de nome José Baptista.

José Baptista pôz-se a conversar e lembrar-lhe episodios acontecidos entre elles na sua terra natal.

Resultou dahi a inimizade entre os dois.

Como se achasse armado de um revólver, Gama não teve medo do adversario e procurou embargar-lhe os passos insultando-o.

Essa aggressão não surprehendeu o aggredido, que teve tempo de recuar, procurando defesa.

Gama sacou do revólver e fez dois disparos contra Baptista, acertando-lhe no hombro e no pescoço.

O sargento Santa Barbara e dois guardas civis sahiram no encalço do criminoso.

Ao chegar á praça Quinze, Gama, vendo frustrada a sua fuga, antes que os perseguidores o alcançassem, poz o revólver no ouvido direito e deu um tiro.

Ferido gravemente, Gama tombou, emquanto Baptista recebia soccorros.

Chamada a Assistencia esta reconheceu serem leves os ferimentos.

O criminoso foi removido para a Santa Casa de Misericordia.

AGGRESSÃO A NAVALHA — PRISÃO DO CRIMINOSO

RIO, 3 — Por motivo futil, discutiam esta manhã, num botequim á rua S. Luiz de Gonzaga n. 386, embriagados, os portuguezes Elydio José Miranda e Carlos Antonio.

Essa discussão foi-se acalorando; e, em dado momento, Elydio, para mostrar valentia, sacou de uma navalha e ameaçou o patricio.

Carlos aparou o golpe e torceu-lhe o braço, logrando desarmal-o.

Tomando-lhe a navalha, Carlos aggrediu Elydio, dando-lhe talhos no braço, no thorax e no pescoço, degollando-o quasi.

O ferimento produziu hemorrhagia abundantissima.

A navalha seccionou a carotida, occasionando a morte quasi instantanea de Elydio.

O assassino fugiu.

As autoridades providenciaram para a remoção do cadaver para o necroterio.

Mais tarde, o criminoso foi preso, estando impossibilitado de fazer qualquer declaração, devido ao estado de embriaguez em que se encontrava.

SENADO — FALA O SR. ANTONIO AZEREDO — REUNIÃO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

RIO, 3 (A) — Durante o expediente da sessão de hoje, do Senado, foi lido um officio do ministro da Justiça, devolvendo o autographo da resolução que proroga a actual sessão legislativa até 31 de dezembro.

Occupou a tribuna o sr. Antonio Azeredo.

Disse o orador que, si possuisse um jornal, responderia aos jornaes que se occupam da sua pessoa; como, porém, não tem, é obrigado a recorrer á tribuna.

S. exc. vinha desmentir um telegramma que a "Gazeta de Noticias" publicou como sendo do sr. Pinheiro Machado, dirigido a elle orador.

Nesse telegramma, publicado pela "Gazeta", o sr. Pinheiro Machado teria aconselhado o orador a que "não manobrasse".

Ora, isso é absolutamente falso, pois si o sr. Pinheiro lhe tivesse dado algum conselho, seria este, provavelmente, que "manobrasse", tanto mais quanto o orador é "manobreiro velho".

Um outro jornal, e este vespertino, disse tambem que hontem o orador separára, em plena sessão, uma briga de dois senadores da Parahyba.

E' absolutamente inexacto.

O orador esteve com aquelles dois senadores na palestra mais amistosa, até fazendo-os rir, contando pilherias.

Passando-se á ordem do dia, não houve numero para votações.

Ficaram encerradas todas as discussões das materias annunciadas, sendo em seguida levantada a sessão.

— Sob a presidencia do sr. Francisco Glycerio, esteve reunida a Commissão de Finanças.

Foram assignados diversos pareceres, concedendo licença a dois funccionarios publicos e favoravel á abertura do credito necessario para occorrer ás despezas para a mudança da Camara para o palacio Monroe.

O sr. Sá Freire apresentou um projecto estabelecendo a moratoria judicial.

Houve acalorado debate sobre o assumpto, tendo afinal ficado resolvido que fossem mandadas tirar cópias do projecto, para estudo da Commissão, adiando-se a discussão.

VISITA A' ESCOLA DE AGRICULTURA

RIO, 3 (A) — O dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, visitou hoje, em companhia de seu secretario e de seus officiaes de gabinete, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinaria.

OFFERTA DE UMA MEDALHA DE OURO AO PRESIDENTE

RIO, 3 (A) — A Directoria do Centro Mineiro foi hoje ao palacio do Cattete, cumprimentar o dr. Wenceslau Braz, e entregar-lhe uma medalha de ouro, com o seu retrato, mandada cunhar por aquella associação, para commemorar a ascenção de sua exc. á suprema magistratura do paiz.

O dr. Wenceslau Braz agradeceu a attenção dos seus co-estaduanos, entretendo amistosa palestra com os membros da commissão, composta dos srs. Eduardo Gama Cerqueira, Antonio Bastos, Alvaro Tavares de Lacerda, Alberto Soares Guimarães, Augusto Leite França Gomes, Octavio Castro, Laffayete Cortes, Avelino Lisboa e Nunes Tavares.

QUE'DA HORRIVEL — DO SEXTO ANDAR DE UM PREDIO — COM O CRANEO ESMAGADO — MORTE INSTANTANEA

RIO, 3 — Na rua Sachet, entretido em fazer uma ligação telephonica, encontrava-se trepado á janella do sexto andar do predio da Companhia Equitativa, Paulo Guimarães, feitor da Companhia Telephonica.

Subito, descuidando-se, faltou-lhe o pé.

O infeliz despenhou-se da altura em que se achava, sendo visto a apegar-se desesperadamente ás saliencias do predio, na ancia afflictiva de salvar-se.

Foram baldados seus esforços, pois em menos de um segundo arrebentou o craneo nos parallelepipedos da rua.

As pessoas que assistiram a essa emocionante occorrencia correram em auxilio do desditoso feitor, encontrando-o já cadaver.

PROHIBIÇÃO DE TRANSFERENCIA DE PRAÇAS DO EXERCITO

RIO, 3 (A) — O general Caetano de Faria, ministro da Guerra, baixou um aviso prohibindo terminantemente, salvo para casos especiaes, a transferencia de praças e inferiores do Exercito, cuja locomoção seja feita a expensas das verbas militares. Está apurado que só com passagens de officiaes e praças transferidas, o exercito gastava cerca de dois mil contos annuaes.

CAMARA

UM VOTO DE PESAR — O SR. VICTOR DE BRITO FALA SOBRE A REFORMA ELEITORAL — O IMPOSTO SOBRE A RENDA E O CAPITAL

RIO, 3 (A) — A sessão da Camara foi presidida pelo sr. Soares dos Santos e secretariada pelos srs. Simeão Leal e Elisio de Araujo.

A' chamada responderam 59 srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debates a acta da sessão anterior.

O sr. Nicanor do Nascimento fez o necrologio do sr. Tertuliano Coelho e solicitou a inserção na acta de um voto de pesar pelo seu fallecimento.

Esse requerimento foi unanimemente approvado.

Em seguida usou da palavra o sr. Victor de Brito.

O orador diz não saber si o autor da "Comedia social", com 55 volumes, dedicou alguns desses á comedia parlamentar.

Si não o fez foi pena, pois que o assumpto bem se prestava a desenvolvimento.

No fim de uma sessão legislativa e de uma legislatura sua exc. devia constatar que ella foi fertil em bons discursos, bellos e brilhantes, mas nem sempre proficuos. Houve mais desperdicio de palavras do que eficiencia de idéas.

No regimen em que vivemos, de democracia, cabia ao eleitorado saber dos seus representantes o que fizeram elles com o mandato confiado. A responsabilidade do exercicio desse mandato seria effectivamente maior, si ell... que se chama verdade eleitoral, pela qual se batem sempre os ..., não sem razão, pois que desde o imperio o regimen do voto entre nós tem sido mais uma ficção de que uma realidade.

Sua exc. cita Francisco Belisario e Maciel Pinheiro, salientando que em vez de pretenderem ser eleitos pelo commercio, pela industria ou pelo operariado, ou elementos conservadores de qualquer natureza, os nossos politicos se fazem sempre candidatos dos ministros, candidatos officiaes.

E' certo que muito influe preponderantemente na questão o que o orador convencionou chamar de lastro moral, pelo qual as influencias atavicas se accentuam positivamente, como causa maxima dos nossos males, embora não seja a unica.

O orador estuda o problema eleitoral nas suas varias modalidades e diversas partes, desde o lastro moral até ao alistamento, á pratica do voto e á verificação dos poderes.

A proposito do alistamento refere-se com os melhores encomios a José de Alencar, o primeiro entre nós a suggerir um alistamento em correlação com o registo civil.

Sua exc. assignala que o projecto de reforma eleitoral que elaborou está com o parecer quasi completo da Commissão de Justiça.

Refere-se aos propositos do actual presidente da Republica de fazer respeitar a soberania manifestada nos suffragios e declara que o seu projecto obedece á mesma orientação que determinou a legislação estadual do Rio Grande do Sul a respeito.

O orador termina fazendo um appello ao Congresso para se interessar pelo assumpto.

Passando-se á ordem do dia, presentes 119 srs. deputados, tiveram inicio as votações.

Foi approvado o art. 2.o do projecto concedendo licenças a funccionarios da Central do Brasil.

Entre os projectos approvados figura o que autoriza o governo a abrir ao ministerio da Agricultura o credito de .... 231:860$247 para attender aos compromissos assumidos com a liquidação das dependencias da superintendencia da defesa da borracha.

Passando-se á materia em discussão falou o sr. Serzedello Corrêa, justificando a creação de um imposto sobre a renda.

S. exc. disse que estamos deante de um "deficit" assombroso, já verificado e com a nossa importação reduzida a menos de metade.

Deante disso, não resta ao governo sinão o recurso do papel moeda, e talvez ainda este mez elle faça uma grande emissão, quiçá superior á ultima.

Em abril proximo ainda o governo será obrigado a fazer mais outra, succedendo-se desse modo as calamidades, pois os principaes productos nacionaes estão desvalorizados e não encontram compradores.

O café está sem mercado.

O córte no funccionalismo e a taxação dos vencimentos não darão mais de trinta ou de cincoenta mil contos, que não serão bastante para o equilibrio orçamentario.

Por isso é que o orador lembra a creação de um imposto sobre a renda, pois o paiz precisa de mais de cem mil contos extraordinarios para o seu equilibrio.

O orador refere-se a um imposto semelhante ao inglez, que o governo poderá dispensar passada que seja a crise.

E' necessario que todos os que dispõem de capital contribuam para o desafogo do Thesouro e a salvação do paiz.

O orador suggere que o imposto seja de cinco por cento sobre o lucro liquido das casas commerciaes, empresas, companhias ou fabricas, e de dois por cento sobre os predios desta e de outras capitaes.

Extende-se em considerações tendentes a justificar o imposto lembrado.

Compara o juro que o Brasil paga pelos seus emprestimos com o pago pelos outros paizes, dizendo que o do Brasil é maior.

Trata da nossa Caixa de Conversão, dizendo que ella tem graves inconvenientes pela taxa de 15, quando a Argentina adoptou a de 12 e a sua Caixa está transbordando de ouro.

O orador faz varias considerações sobre a conversão da moeda, dizendo que a Caixa de Conversão é um factor de emissão de papel.

Ao ser votado o projecto n. 187, verificou-se, a pedido do sr. Monteiro de Sousa, não haver numero.

Foi em seguida levantada a sessão.

O SR. ASTOLPHO DUTRA

RIO, 3 (A)—Em carro reservado, ligado ao expresso da Leopoldina, seguiu hoje para Cataguazes o sr. Astolpho Dutra, presidente da Camara.

Ao embarque de s. exc. compareceram muitas pessoas, entre as quaes os srs. deputados Antonio Carlos, Carneiro de Rezende e Prado Lopes.

CONFERENCIA COM O DR. TAVARES DE LYRA

RIO, 3 (A) — Accedendo a um convite do dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, com sua exc., conferenciaram hoje os srs. Osorio de Almeida e Barbosa Lima, membros da commissão de revisão dos contractos ferroviarios.

O sr. Sá Freire acceitou o convite para membro dessa mesma commissão.

CONFERENCIA COM O PRESIDENTE

RIO, 3 (A) — Com o sr. presidente da Republica conferenciaram hoje pela manhã no palacio Guanabara os srs. José Fernandes de Lima, vice-governador de Alagoas, senadores Antonio Azeredo, e Bernardo Monteiro.

NO CATTETE

RIO, 3 (A) — Procuraram hoje o sr. presidente da Republica no palacio do Cattete os srs. senador João Luiz Alves, deputados Francisco Bressane, Alfredo Ruy, Ubaldino de Assis, Octavio Mangabeira, Cardoso de Almeida, Monteiro de Sousa, Ferreira Braga, Lamounier Godofredo, Ribeiro Junqueira e Nicanor do Nascimento, drs. Rego Monteiro e João Pereira.

O INCIDENTE ENTRE A MESA DA CAMARA E O MINISTERIO DO EXTERIOR

RIO, 3 — Diz a "Noite" que, apesar da secretaria do Ministerio do Exterior publicar uma nota desmentindo a sua intervenção na publicação dos pareceres da Commissão de Finanças sobre o orçamento do Exterior no "Diario do Congresso", esse facto é absolutamente exacto e inteiramente verdadeiro, tendo sido adoptadas pela mesa da Camara energicas providencias, para que não se reproduza o incidente e para que ... della receba o "Diario Official" ordens e informações a proposito de publicações.

CAFE'

RIO, 3 (A) — Entradas:
Hoje, 5.999 saccas.
Desde 1.o do mez, 16.233 saccas.
Desde 1.o de julho, 1.097.029 saccas.
Embarcadas hoje, 13.530 saccas.
Embarcadas desde 1.o do mez, 27.728 saccas.
Entradas desde 1.o de julho, 1.034.083 saccas.
Stock, 322.767 saccas.
Vendas do dia, 6.000 saccas.
O mercado funccionou calmo com o preço de 5$800.

CAMBIO

RIO, 3 (A) — O cambio esteve a 13 5/8, sendo os soberanos vendidos a 17$300.

ASSUCAR

RIO, 3 (A)—O mercado de assucar esteve firme.

ALGODÃO

RIO, 3 (A) — O mercado de algodão esteve calmo.

ALFANDEGA

RIO, 3 (A) — A Alfandega desta capital rendeu hoje 118:863$720, sendo em ouro 42:979$617.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 3 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:
De Liverpool e escalas, o inglez "Orissa";
de Porto Alegre e escalas, o nacional "Assú";
de Cardiff, o hollandez "Heerskerch";
de Porto Alegre e escalas, o nacional "Itapuhy";
de Santos, o nacional "Mucury".
Para Callão e escalas sahiu o inglez "Orissa".

BANCO DO BRASIL

RIO, 3 — O sr. dr. Homero Baptista, novo presidente do Banco do Brasil, pretende reformar radicalmente os serviços daquelle instituto.

S. exc. está estudando a actual organização do Banco, para opportunamente pedir ao Congresso essa reforma.

ESCOLA NORMAL

RIO, 3 — Consta que a congregação da Escola Normal desta capital vai protestar contra o acto do sr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, nomeando o sr. Hans Hilborn para o cargo de director daquelle estabelecimento.

ESMAGADA POR UM TREM

RIO, 3 — Hoje, pela manhã, quando atravessava a linha da estrada de ferro, em frente á estação de Piedade, apesar da cancella achar-se fechada, a viuva Margarida Martues, de 50 annos de edade, moradora na rua da Capella n. 101, não reparou que o trem vinha com grande velocidade.

Quando ella percebeu o perigo, quiz fugir, mas era tarde, e foi apanhada pelo trem, que a esmagou.

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

RIO, 3 — A proposito da regulamentação do jogo, o sr. dr. Enéas Galvão disse: "O Congresso é a unica autoridade competente para resolver acerca da regulamentação do jogo. E' uma contravenção prevista e punida pelo Codigo Penal do paiz; e, emquanto não fôr feita semelhante reforma, a policia está encerrada no limite de suas attribuições, cumprindo-lhe lançar mão de todos os meios legaes para reprimir o jogo.

Penso que o Congresso jámais adoptará o alvitre de tolerar o jogo, de qualquer modo que seja."

O sr. dr. Inglez de Sousa disse que, emquanto não forem revogados os artigos do Codigo Penal, o jogo não pode ser regulamentado, porque não se pode regulamentar um facto delictuoso.

REUNIÃO DE INTENDENTES

RIO, 3 (A) — Antes da sessão do Conselho Municipal, houve uma reunião dos intendentes.

Nessa reunião ficou resolvido que fossem rejeitadas muitas das emendas apresentadas ao orçamento, entre ellas a que augmenta de um por cento o imposto sobre os vencimentos dos funccionarios, sobre o imposto e taxa sanitaria e sobre as subvenções a instituições particulares que deviam ser reduzidas á metade.

INSPECTORES DE ALFANDEGA

RIO, 3 (A) — Tomaram hoje posse, perante o dr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda, dos cargos de inspectores das alfandegas desta capital e de Santos, respectivamente, os srs. Paula e Silva e Castro Lima.

Do gabinete do sr. ministro da Fazenda o sr. Paula e Silva dirigiu-se para a sua repartição, onde foi recebido festivamente pelos funccionarios e despachantes, ahi assumindo suas funcções.

PARA S. PAULO

RIO, 3 (A) — No nocturno embarcaram hoje para essa capital os srs. Reynaldo C. Brandão, A. Machado, João Gonçalves Gomes, J. Antonio de Oliveira, Climaco C. Torres e G. de Freitas.

—— Pelo nocturno de luxo, embarcaram os srs. Arthur Loureiro, Jonathas de Carvalho, deputado Cardoso de Almeida, João Fonseca, coronel Alberto de Andrade e filha, Lupercio Pires de Godoy, Augusto de Andrade, S. Zenha, Pereira da Costa, Hugo Hanau e Adel Micoli.

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

RIO, 3 (A) — Esteve reunida a Commissão de Finanças da Camara com a presença dos srs. Thomaz Cavalcanti, Torquato Moreira, Raul Cardoso, Carlos Peixoto, Manuel Borba, Dias de Barros, João Vespucio e Caetano de Albuquerque.

Por não se acharem presentes, ao serem iniciados os trabalhos, os srs. Antonio Carlos e Felix Pacheco, por acclamação, assumiu a presidencia o sr. Caetano de Albuquerque.

Pouco depois, chegando o sr. Antonio Carlos, foi-lhe passada a direcção dos trabalhos, indo o sr. Caetano de Albuquerque relatar os pareceres sobre as emendas offerecidas ao orçamento da Viação.

O sr. Torquato Moreira apresentou as seguintes emendas:

Autorizando o governo a permittir á companhia Leopoldina, sem onus ou favor de especie alguma, a ligação de Victoria a esta capital, pela construcção de um ramal ligando as linhas do norte ás linhas de Cantagallo;

autorizando o governo a reformar a inspectoria geral de estradas de ferro, observada a condição de não exceder a despesa á receita arrecadada das companhias fiscalizadas;

autorizando o governo a reformar o regulamento dos Correios, sem augmento de despesa, remodelando todos os serviços, devendo ser conservado o pessoal feminino das agencias de 2.a classe, quando elevadas á primeira ou classe especial, accumulando a agente e sua ajudante as funcções de thesoureira e fiel, respectivamente, sem outras remunerações, ficando as auxiliares equiparadas aos praticantes.

UM ATAQUE DOS ALLEMÃES REPELLIDO AO SUL DE YPRES — O BOMBARDEIO NA REGIÃO DE CRAONNE

RIO, 3 — O sr. Etienne Lannel, ministro da França nesta capital, recebeu o seguinte telegramma:

"Bordeaux, 1 — Ao sul de Ypres as tropas alliadas repelliram um ataque dirigido contra a trincheira.

Avariámos com tres baterias de grosso calibre o castello de Vermeiles.

Entre Bethune e Lens tomámos um castello e parte de uma aldeia.

Na região de Craonne o bombardeio é violento e respondemol-o com vantagem.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

RIO, 3 (A) — Na Academia Brasileira de Letras, realizou-se com grande brilhantismo a sessão solenne para a recepção do novo socio, professor Antonio Austregezilo.

Pronunciaram discursos o novo academico e o sr. Mario de Alencar.

O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, fez-se representar na ceremonia.

RECLAMAÇÕES DA LAVOURA DE LEOPOLDINA

RIO, 3 (A) — Uma commissão do Congresso da lavoura de Leopoldina procurou hoje o dr. Wenceslau Braz, a quem apresentou varias reclamações da lavoura e expoz os desejos dos lavradores de serem soccorridos.

A commissão depois procurou o dr. Sabino Barroso em seu gabinete.

Minas Geraes

EM FERIAS

POÇOS DE CALDAS, 3 — Chegaram aqui, em goso de ferias, o joven e intelligente Homero Ottoni, estudante de engenharia e filho do sr. dr. David Benedicto Ottoni, conceituado clinico entre nós residente, e suas irmãs, as gentis senhoritas Elisa, Zulmira e Elvira Ottoni, alumnas do Collegio de Sião, dessa capital.

ASSALTO

POÇOS DE CALDAS, 3 — A pouca distancia desta villa, foi assaltado por quatro individuos desconhecidos um camarada do sr. coronel Agostinho Junqueira, que vinha conduzindo uma tropa de muares.

Travou-se lucta corporal entre o aggredido e um dos bandidos, que ficou todo esfaqueado, suppondo-se que tenha fallecido.

Os outros fugiram sahindo illeso o aggredido.

O sr. dr. Guarey Lopes, correcto delegado de policia, apenas avisado do facto, seguiu para o local em que elle se deu, acompanhado de algumas praças do destacamento, e deu uma batida nos arredores, não encontrando nenhum dos assaltantes.

A digna autoridade tem empregado todos os esforços, no sentido de descobrir o paradeiro dos bandidos.

DOUTORANDO DE MEDICINA

POÇOS DE CALDAS, 3 — Chegou aqui, em visita a pessoas de sua familia, o sextannista de medicina, sr. Mario de Paiva, muito estimado e conceituado em nosso meio social.

REGRESSO

POÇOS DE CALDAS, 3 — Regressou de sua viagem a Caldas, Campestre e Botelhos, onde fôra em serviço de fiscalização, o sr. coronel Julio Augusto de Mello, digno fiscal de rendas do Estado desta circumscripção.

UMA MOÇÃO DE APOIO E SOLIDARIEDADE AO DR. DELPHIM MOREIRA

BELLO HORIZONTE, 3 — O senador Bias Fortes, presidente da Camara Municipal de Barbacena, communicou ao presidente do Estado, dr. Delphim Moreira, ter aquella corporação votado unanimemente a seguinte moção:

"A Camara Municipal de Barbacena, reunida em sessão, attendendo á boa orientação que á administração mineira vem dando o presidente dr. Delphim Moreira, e interpretando os sentimentos de patriotismo e nobres tradições do povo deste municipio, felicita o Estado de Minas pela posse de s. exc. e faz votos para que sua administração, num momento em que são tão graves as responsabilidades, corresponda ás esperanças que lhe depositam os mineiros, protestando-lhe a sua inteira solidariedade e apoio.

MANIFESTAÇÃO AO DR. ASTOLPHO DUTRA

BELLO HORIZONTE, 3 (A) — O povo de Cataguazes prepara para hoje, á chegada do sr. dr. Astolpho Dutra, uma manifestação de apreço.

A manifestação promette grande brilho, devendo vir em trem especial uma commissão ao encontro do homenageado, na estação de Recreio.

FACULDADE DE DIREITO

BELLO HORIZONTE, 3 (A) — Foram hoje iniciados os exames na Faculdade de Direito desta capital.

A QUESTÃO DE LIMITES ENTRE MINAS E ESPIRITO SANTO

BELLO HORIZONTE, 3 (A) — Ha grande anciedade pelo conhecimento do texto da sentença do Tribunal Arbitral entre os Estados de Minas e do Espirito Santo, e que deverá ser conhecida hoje.

FALLECIMENTO DE UMA PROFESSORA

BELLO HORIZONTE, 3 (A) — Em Cataguazes falleceu d. Etelvina Soares de Azevedo, professora aposentada e figura distincta na alta sociedade mineira.

Amazonas

TRANSFORMAÇÃO DO DIRECTORIO DO P. R. C.

MANAUS, 3 (A) — Em reunião dos delegados municipaes, foi resolvida a transformação do directorio do P. R. C. aqui, sendo excluidos os srs. Aurelio Amorim e Antonio Nogueira.

A commissão executiva local, chefiada pelo sr. Silverio Nereu, não reconheceu, porém, o novo directorio.

A impressão geral é de que se reproduz a dissidencia aberta pelo sr. Bittencourt em 1910.

Rio Grande do Sul

OS CONTRABANDOS —— UM GRUPO DE CONTRABANDISTAS — UM ENCONTRO COM OS MESMOS — PRISÃO DE TRES DELLES

PORTO ALEGRE, 3 (A) — Noticias chegadas de Quarahy dizem que, achando-se hontem o auxiliar da Alfandega daqui, sr. Lerina, em uma estancia de sua propriedade, em S. Manuel, em companhia do sub-delegado policial, sr. Manuel Cavalheiro, recebeu denuncia de que um grupo de contrabandistas seguia em direcção de Vista Alegre, onde se achavam dois guardas dos bandoleiros.

O sr. Lerina, immediatamente pediu aos coroneis Flores da Cunha e Miguel Cunha que impedissem a passagem do grupo.

Attendendo a esse pedido, aquelles militares puzeram-se em campo em companhia de dois guardas e duas praças, encontrando-se, proximo a Caty, com um grupo de bandoleiros composto de cinco homens munidos de armas de guerra.

Os contrabandistas, avistando o coronel Flores e seus companheiros, descarregaram as armas, travando-se então um forte tiroteio sendo os bandoleiros postos em fuga.

Tres contrabandistas foram presos, escapando-se dois.

O guarda do porto, José Maria, sahiu ligeiramente ferido.

ASSUCAR DE PERNAMBUCO

PORTO ALEGRE, 3 (A) — O vapor "Itatinga", hontem chegado a este porto, trouxe a seu bordo 7.316 saccos de assucar, procedentes de Pernambuco e endereçados a varias firmas daqui.

MATRICULA NA ESCOLA DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

PORTO ALEGRE, 3 (A) — Pelo general inspector desta região militar foram nomeados os capitães Joaquim Antonio Pereira e Benedicto Marques da Silva Acauan para membros da commissão fiscalizadora do concurso para a matricula na Escola do Estado Maior do Exercito, a realizar-se nos dias 5, 9 e 12 do corrente.

MESA DE RENDAS

PELOTAS, 3 (A) — Em novembro, os depositos particulares da mesa de rendas daqui importaram em 98:678$112.

Matto Grosso

AINDA OS SUCCESSOS DE MATTO GROSSO

CUYABA', 3 (A) — O governo do Estado recebeu uma reclamação do commandante do destacamento policial de Campo Grande, de terem sido presas e recolhidas ao xadrez do quinto regimento de artilharia, praças de policia que estavam patrulhando a villa.

Tambem o dr. Brasilio Ranoya, promotor publico de Campo Grande, telegraphou ao governo, queixando-se de ter sido aggredido e atropelado por officiaes daquelle mesmo regimento.

O "Debate", occupando-se do caso, critica o procedimento dos politicos de Campo Grande, assulando a força do exercito alli estacionada contra o destacamento policial e promovendo desordens lamentaveis.

Accrescenta o mesmo jornal que o ataque ao quartel da força policial destacada em Campo Grande, deu-se na noite de 30 para 1 do corrente, sendo levado a effeito por praças do quinto regimento, commandadas por sargentos partidarios de alguns politicos.

As noticias aqui recebidas de Campo Grande são alarmantes.

A população julga-se ameaçada pelas praças do quinto regimento, tendo as familias de abandonar os seus lares.

Assegura-se que as autoridades civis de Campo Grande, com excepção do juiz de direito, si fôr retirada a força policial, estão resolvidas a pedir a exoneração e a abandonar a cidade, caso não sejam tomadas as medidas radicaes que lhes garantam plena liberdade de acção e façam cessar as irregularidades observadas.

FLORIANOPOLIS, 3 (A) — O 58.o batalhão de caçadores occupou a villa de Curytibanos, para onde o coronel Francisco Schmidt, governador do Estado, ordenou que seguissem as autoridades que tinham emigrado por occasião do assalto dos fanaticos.

Maranhão

NO ARRAIAL DO OTEIRO — CONFLICTO ENTRE POPULARES E SOLDADOS

S. LUIZ, 3 (A) — Hontem, na occasião em que se realizavam os festejos populares no arraial do Oteiro, um grupo de populares e uma praça do exercito entraram em lucta com diversos soldados do Corpo Militar, resultando ficarem feridos duas praças desta milicia e uma do 98.o.

Uma força da policia que seguiu para o local do conflicto, de armas embaladas, acompanhada da autoridade competente, restabeleceu a ordem.

EXTERIOR

Hespanha

A DEROGAÇÃO DAS JURISDICÇÕES

MADRID, 3 — Na sua reunião de hoje, o conselho de ministros approvou a derogação das jurisdicções.

OS PROJECTOS ECONOMICOS

MADRID, 3 — As Camaras reunir-se-ão por todo o mez de janeiro vindouro, afim de approvar os projectos economicos.

Italia

MORTE DO DEPUTADO BARAGIOLA

ROMA, 3 — Informam de Como que falleceu hoje naquella cidade o deputado Pietro Baragiola.

A CAMPANHA DA LYBIA

ROMA, 13 — Dizem de Tripoli que a columna do coronel Miani perseguiu tenazmente os rebeldes até Zellaf.

A pequena guarnição do forte de Gurasebia, que foi surprehendida pelos rebeldes, recuou sobre Brak, após infligir grandes perdas ao inimigo.

As perdas dos italianos foram de trinta e um homens, inclusive quatro officiaes.

Portugal

O ESCRIPTOR JULIO DANTAS GRAVEMENTE ENFERMO

LISBOA, 3 — Encontra-se enfermo, em estado muito melindroso, nesta capital, o conhecidissimo poeta e dramaturgo dr. Julio Dantas, autor da "Ceia dos Cardeaes" e actual inspector dos Archivos e Bibliothecas de Portugal.

O NOVO BISPO DE BRAGANÇA

LISBOA, 3 — O jornal "A Liberdade" publica hoje um despacho do Porto, informando que o conego da Sé da Guardia, Conceição Santos, será nomeado bispo diocesano de Bragança.

A QUESTÃO VINICOLA EM PORTUGAL

LISBOA, 3 — Os viticultores da região do Dão reuniram-se hoje no Porto, afim de protestar contra a pretendida introducção dos vinhos do sul no norte do paiz.

A ARTISTA ANGELA PINTO ENFERMA

LISBOA, 3 — A artista Angela Pinto, que fôra acommettida de um ataque de arythemia, está experimentando melhoras.

A EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

LISBOA, 3 — A policia prendeu cinco emigrantes clandestinos, que se escondiam debaixo dos beliches dos vapores, e se destinavam á America do Sul.

FORTE TEMPORAL

LISBOA, 3 — Desabou hoje um forte temporal sobre esta capital, causando inundações nos bairros.

Os prejuizos são consideraveis.

O CONSELHEIRO CASTELLO BRANCO EM FOCO

LISBOA, 3 — Em consequencia das instantes reclamações dos republicanos exaltados de Coimbra, foi transferido daquella cidade para o districto de Villa Real, na provincia de Traz-os-Montes, o conselheiro José de Azevedo Castello Branco, que alli se achava desterrado.

Os radicaes de Villa Real, por sua vez, protestaram contra o envio desse politico para aquelle districto, ameaçando um desacato.

Argentina

O MINISTRO DO INTERIOR

BUENOS AIRES, 3 (A) — Continua a circular com insistencia o boato de que o dr. Miguel Ortiz, ministro do Interior, renunciará o seu cargo, apesar do mesmo affirmar á imprensa que não tenciona fazer tal.

NUVEM DE GAFANHOTOS

BUENOS AIRES, 3 (A) — Telegramma procedente de Santa Fé, diz ter passado por alli uma nuvem de gafanhotos, tendo os mesmos assolado diversas zonas.

REDUCÇÃO DE SUBSIDIOS

BUENOS AIRES, 3 (A) — Prosegue hoje na Camara dos Deputados a discussão do projecto de reducção dos subsidios dos congressistas.

HOSPITAL NAVAL

BUENOS AIRES, 3 (A) — O governo tenciona construir um novo hospital naval, projectando fazel-o nas proximidades do rio Santiago.

Chile

OS MEIOS DE CONDUCÇÃO E O AUGMENTO DOS PREÇOS — POPULARES EXALTADOS

VALPARAIZO, 3 (A) — Em signal de protesto pelo augmento de preços na conducção de passageiros grande massa popular apedrejou hontem diversos bondes pertencentes a uma empresa allemã, tentando tambem atacar o consulado e os estabelecimentos commerciaes allemães.

A policia interveiu afim de restabelecer a ordem, não o conseguindo.

Foi necessario por isso auxilio do exercito, que depois de renhido conflicto conseguiu dominar os exaltados.

Limites inter-estaduaes

A SECULAR PENDENCIA ENTRE MINAS E ESPIRITO SANTO FOI HONTEM RESOLVIDA PELO TRIBUNAL ARBITRAL, REUNIDO NO RIO DE JANEIRO — A SENTENÇA

RIO, 3 (A) — De accôrdo com o convenio celebrado em Bello Horizonte a 18 de dezembro de 1911 pelos presidentes do Estado de Minas e do Espirito Santo, approvado pelas respectivas assembléas, ficou determinado que em 1913 se constituisse um tribunal que deveria dar solução definitiva á secular pendencia que trazia duvidas e repetidos conflictos entre os dois Estados.

Por parte de Minas foram propostos para arbitros os drs. Pires de Albuquerque e Dino Bueno, tendo como substitutos o dr. Clovis Bevilacqua e o almirante Guilhobel, e por parte do Espirito Santo os drs. Prudente de Moraes Filho e Lacerda de Almeida, tendo como substituto os drs. Ribeiro de Castro e Ubaldino do Amaral.

A escolha recahiu nos drs. Pires de Albuquerque e Prudente de Moraes para arbitros e nos drs. Clovis Bevilacqua e Ribeiro de Castro para substitutos.

Os dois primeiros acceitaram a incumbencia e elegeram presidente do Tribunal o dr. Canuto Saraiva.

Assim constituido, celebrou o Tribunal sua primeira reunião a 4 de dezembro de 1913, assignando ás partes o prazo de 4 mezes para apresentarem e instruirem suas reclamações.

Foi sorteado relator o dr. Prudente de Moraes.

A segunda reunião effectuou-se a 6 de abril de 1914, para recebimento de memorias e documentos, que ficaram desde logo á disposição dos juizes para estudo da questão.

A memoria mineira foi trabalho do jurisconsulto dr. Francisco Mendes Pimentel, director da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, e forma um volume de 223 paginas, com a transcripção de 101 documentos.

A memoria do Estado do Espirito Santo, que é da lavra do senador Bernardino Monteiro, está impressa em 282 paginas.

Os trabalhos tomaram todo o mez de setembro, outubro e parte de novembro.

Depois de haver assentado a decisão que devia adoptar, começou o Tribunal a occupar-se da redacção da sentença, trabalho que só a 30 de novembro deu por concluido.

Foi designado então o dia de hoje para a publicação da sentença, em audiencia solenne, no salão de honra do Supremo Tribunal.

Não se limitaram os juizes ao exame dos documentos e razões apresentados pelas partes; tomando na mais alta consideração a sua incumbencia, recorreram ainda a outras fontes para poderem firmar conscienciosamente o seu veredictum.

A's 14 horas, o dr. Canuto Saraiva, assumindo a presidencia, declarou aberta a sessão.

A' sua direita tomou assento o arbitro do Espirito Santo, dr. Prudente de Moraes, e á sua esquerda o arbitro de Minas, dr. Pires de Albuquerque.

Junto a este sentou-se o senador Bernardino Monteiro, advogado do Espirito Santo, e á direita do dr. Prudente de Moraes, o sr. Antonio Carlos, que representava no acto o presidente do Estado de Minas.

Não compareceu o advogado de Minas, dr. Mendes Pimentel.

Depois da leitura da acta da ultima reunião, o dr. Prudente de Moraes iniciou a leitura da sentença, que é bastante longa, durando cerca de duas horas.

A primeira parte abrange o historico da questão que desde 1800 apaixona as populações das zonas litigiosas.

Em seguida a sentença define as pretenções de ambas as partes, analysando os titulos e precisando os pontos sujeitos á decisão do Tribunal.

Justifica, com a transcripção de commentarios aos textos da Constituição da Republica e do regimen extincto, o criterio que vai presidir á decisão, concluindo que esta deve ser pedida ao direito colonial.

Estuda o titulo espiritosantense pela carta régia de 1534, creadora da donataria de Vasco Fernandes Coutinho, que restabelece a interpretação, mostrando que não era esta um territorio quadrado de 50 leguas, como pretendem, mas uma faixa de 50 leguas, penetrando para o interior na direcção leste-oeste, até aos limites das possessões portuguezas.

Faz um longo e erudito resumo das phases por que passou o regimen colonial desde a primitiva divisão do territorio em capitanias hereditarias.

Mostra que ainda quando as cartas das doações revogadas e os seus direitos politicos pela instituição do governo geral de 1548, pelo resgate que dellas fez a corôa portugueza tivesse conseguido subexistir, ainda assim teriam sido derogadas por limites assignados para oeste, pela creação de novas capitanias nos sertões dos primitivos donatarios.

Isso aconteceu exactamente com a donataria de Vasco Coutinho, já incorporada ao patrimonio da corôa portugueza por compra effectuada em 1718, em cujo interior se haviam installado os povoadores de S. Vicente e de Santo Amaro.

Foi creada a capitania de S. Paulo e de Minas de Ouro, que se deslocaram ainda nas capitanias de Minas, Goyaz e Matto Grosso.

E', pois, imprestavel o titulo invocado para indicar o traço divisorio que se procura reconhecer.

Nestas condições não ha como negar efficiencia ao auto de demarcação de 1800, approvado pelas duas cartas regias de 1816.

Estudando detidamente os documentos, chega a sentença a conclusão de que se estabelecem como limites legaes: ao norte do rio Doce a linha de cumiadas da serra dos Aymorés ou do Sousa; ao sul do rio Doce o divisor de aguas dos rios Guandú e Manhuassú' exactamente como pretende Minas.

Do ponto extremo deste divisor em deante o Tribunal dissentiu das pretenções mineiras, recusando prolongal-os pelo divisor das bacias do Manhuassú' e do rio Itapemirim, por não existir nenhum titulo que o autorize.

Nesta parte, falta de titulos juridicos, o Tribunal, inclinando-se pela equidade e attendendo á longa posse espiritosantense sobre o antigo Quartel, hoje Villa do Principe, e adoptando os mesmos motivos que serviram ao proprio Estado de Minas para desistir de suas pretenções no territorio mais ao sul do Contestado, decidiu a favor daquelle Estado, resolvendo que desta parte em deante corra a divisa pelo rio José Pedro, ligada áquelle ponto pelo parallelo que passa pelas ultimas vertentes do Guandú.

A zona disputada ao norte do rio Doce, sendo esta região deshabitada e desconhecida, não foi demarcada.

Assim, é impossivel avaliar si a zona ao sul daquelle rio tem a área de 4.000 kilometros quadrados.

Segundo a decisão proferida, pouco mais de um quarto dessa zona fica pertencendo ao Espirito Santo, sendo o restante reconhecido como mineiro.

Uma parte do territorio, que coube a Minas, é do municipio de Marechal Hermes.

Assistiram á leitura da sentença o senador Ruy Barbosa, muitos deputados mineiros e espiritosantenses, advogados e outras pessoas.

A sessão foi secretariada pelo sr. Justo de Moraes.

Factos Diversos

Mariano Mattoso

Passa hoje o primeiro anniversario do fallecimento do nosso sempre querido e nunca olvidado companheiro Mariano Mattoso, que, num momento de desespero avassallador, procurou voluntariamente a morte.

Sangra no coração de todos os que trabalham nesta casa, em cada um dos quaes o saudoso extincto tinha um sincerissimo amigo, a recordação dessa hora tragica, que nos privou para sempre da camaradagem lealissima dum dos mais prestimosos, esforçados e intelligentes auxiliares da redacção desta folha. E não se esquecem as provas de independencia de caracter, de altivez nobre, de amor inquebrantavel ao trabalho, de elevação de espirito, de singeleza de sentimentos, traduzida particularmente numa extrema bondade, que garantiam ao estremecido companheiro, apesar da verdura dos seus annos, a consideração e a estima, de que constituiu um testemunho eloquente o prestito que o acompanhou á sua derradeira morada.

Volvido um anno sobre o luctuoso acontecimento, é ainda a mesma a expressão de saudade dolorida, com que hoje homenageamos a sua memoria.

CORREIO PAULISTANO

NO DIA 1.o DE JANEIRO PROXIMO SUSPENDEREMOS, COMO DE COSTUME, A REMESSA DO JORNAL AOS ASSIGNANTES QUE NÃO TIVEREM ATÉ AQUELLA DATA REFORMADO OU PAGO AS SUAS ASSIGNATURAS.

ASSIM, OS QUE DESEJAREM RECEBER O JORNAL EM 1915 DEVERÃO PROVIDENCIAR PARA QUE SEJA REFORMADA A RESPECTIVA ASSIGNATURA, OU PEDIR, POR CARTA OU CARTÃO POSTAL, QUE NÃO SEJA SUSPENSA A REMESSA DO JORNAL.

SANTA CASA

Mappa do movimento do dia 2 de dezembro de 1914:

Existiam em tratamento 916, entraram 36, sahiram 29 e existem em tratamento 923.

Consultas: medicina 112, cirurgia 28, ophtalmologia 112, oto-rhino-laringologia 19, pelle syphilis, 41.

Pequenos curativos 166 e 5 operações.

Formulas aviadas: serviço interno 517, serviço externo 309 e Asylo de Invalidos 67.

Departamento Estadual do Trabalho

Agencia official de collocação

Boletim de 3 de dezembro.

Procuras:

876 pretendentes procuram, nesta Agencia:

3.972 familias de colonos, para a lavoura cafeeira, pagando, pelo trato de mil pés de café, por anno, de 60$000 a 160$000; por carpa, de 12$000 a 60$000 e, por alqueire de café colhido, de $400 a 1$000.

146 familias de apanhadores de café, pagando, por alqueire, de $500 a 1$000.

253 camaradas para a lavoura, pagando, por dia de serviço, de 1$500 a 4$000.

Offertas:

1 administrador, 2 escrivães e 1 ajudante de escrivão (todos de fazenda); 1 carpinteiro e mechanico, 1 machinista, 1 ajustador mechanico e 1 professor.

Immigrantes

Chegados: —

Lotes de terra á venda:

Nos nucleos: Pariquera-assu', Gavião Peixoto e secção Nova Paulicéa, Nova Europa, Nova Odessa, Nova Veneza, Conde de Parnahyba, Dr. Martinho Prado Junior e Visconde de Indaiatuba.

Contractos effectuados

Directamente: 4 familias de colonos e 2 camaradas.

Destino certo: 8 familias de colonos e 9 camaradas.

Por agentes: 1 familia de colonos.

Aviso — Esta Agencia acha-se aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da manhã e das 12 ás 4 horas datarde.

Rapto de uma menor

Fuga para Buenos Aires — A intervenção da nossa policia

O dr. Franklin Piza, 4.o delegado auxiliar e director do Gabinete de Investigações e Capturas, recebeu hontem, á noite, um telegramma de Buenos Aires, communicando a prisão de Ricardo Rosso e da dentista Elza Lustosa da Silva, que no dia 24 do mez proximo findo fugiram desta capital, embarcando para a Argentina no vapor "Tubantia", com os suppostos nomes de Margarida Silva e Angelo Rosso.

Elza Lustosa da Silva, ao fugir, deixou uma carta ao seu pae sr. Eduardo Silva, communicando que ia suicidar-se, atirando-se ao rio Tieté.

Aggressão a box

O sr. João Americo Pontes, residente á travessa Conselheiro Furtado, ao recolher-se á casa hoje cerca da 1 hora, foi provocado e aggredido a box por Maria Rosa e Maria Rita, suas vizinhas.

As aggressoras foram presas em flagrante e autuadas na Repartição Central da Policia e o offendido foi medicado pela Assistencia Policial.

Sociedade "União do Commercio"

Participam-nos que em data de hontem ficou definitivamente constituida, nesta capital, com séde á rua José Bonifacio n. 8, a Sociedade de Seguros Mutuos "União do Commercio".

A directoria está constituida pelos srs. José Rodrigues Costa, presidente; Martinho Chaves, vice-presidente; Fiel Augusto dos Santos, director-thesoureiro, e Basilio Rodrigues, director-gerente.

O conselho fiscal ficou constituido dos srs. João Baptista de Campos Aguirra, J. B. Scuracchio e Benedicto Fernandes Moreno, como effectivos e José Ferreira Pontes, José de Faria e Baptista Laffont, como supplentes.

Conferencias

O poeta caipira Cornelio Pires encetará brevemente uma série de palestras sobre os caipiras paulistas, promovidas pelo "Pirralho".

Os themas, sobre os quaes dissertará o apreciado poeta, são os seguintes: "Os Caipiras", "Scenas, lendas e superstições sertanejas" e "Poetas Caipiras".

Brevemente serão determinadas as casas de diversões em que falará o poeta sertanista.

Criminosos presos

Assassinato a pau no bairro de Agua Redonda — A policia consegue capturar o autor da morte de um soldado — Mais um criminoso preso

A' requisição do dr. Virgilio Nascimento, delegado de capturas, foi preso na estação de Sebastião das Estrellas, no Estado de Minas Geraes, o individuo de nome José Valentim da Rocha, pronunciado pelo juiz da terceira vara criminal, por ter assassinado João Alves de Moura, por alcunha "Bahiano", solteiro, de 37 annos de edade.

O crime foi perpetrado a 17 de fevereiro no bairro da Agua Redonda, a cerca de tres leguas da freguezia de N. S. do O', desta capital, nas seguintes condições:

João Alves, que era um mulato espadaudo e truculento, morava em companhia de José Valentim da Rosa, individuo sem asseio, que vivia a emporcalhar constantemente a casa.

Dahi a razão por que os dois se empenharam em violenta disputa, que deu em resultado a scena de sangue.

"Bahiano", revoltado, advertia severamente o companheiro que, todavia não se conformou com a reprimenda, Sendo individuo dado a brigas, Valentim tentou aggredir "Bahiano".

Este sacou então de uma faca e investiu contra Valentim, que recuou até a um matagal existente proximo.

Uma vez ahi, Valentim tomou rapidamente de um pau que encontrou ao alcance das mãos e vibrou successivamente violentas pancadas em "Bahiano", que cahiu sem sentidos a esvair-se em sangue, vindo a fallecer momentos depois.

Em seguida o criminoso evadiu-se.

* *

A' disposição do dr. Gastão de Mesquita, juiz da terceira vara criminal, foi hontem recolhido á cadeia Publica o individuo de nome Antonio Monica, que a 31 de julho de 1905, em Saracura Pequena, no bairro do Bexiga, assassinou o soldado Indalecio Rodrigues e feriu outros.

Desse crime foi co-autor Donato Monica, pae de Antonio, tendo ambos fugido para Buenos Aires.

A policia desta capital, descobrindo o paradeiro dos criminosos, requisitou a extradicção dos mesmos, tendo a policia portenha informado que Donato falleceu ha dois annos.

* *

Foi preso tambem nesta capital o individuo de nome Germanino Napolitano, ex-empregado da Cervejaria Germania, pronunciado a 21 de maio do corrente anno pelo crime previsto no art. 267, do Codigo Penal.

Photographia "Ideal,,

Realizou-se hontem, ás 19 horas, á rua de S. Bento, 61, a inauguração do novo atelier photographico "Ideal", de propriedade do sr. Zeferino Rainato.

Esse atelier possue tudo quanto ha de mais moderno para a arte photographica e executa trabalhos a prestações mensaes.

Desastres e ferimentos

O menor José Belotti, de 17 annos de edade, morador á rua dos Italianos n. 148, quando trabalhava hontem, ás 14 horas e meia numa marcenaria da rua Solon n. 25, foi colhido por uma serra circular, que lhe produziu o decepamento do dedo pollegar da mão esquerda e ferimentos incisos nos dedos indicador e annular da mesma mão.

Belotti foi soccorrido pelo dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia Policial.

* *

Muito alcoolizado, o sexagenario Julk do Nomine, morador á rua Francisca Miquelina, deu uma quéda desastrada hontem ás 17 horas e meia, fracturando o terço inferior da perna esquerda.

A victima, depois de receber os primeiros soccorros ministrados pelo dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia, foi internado no hospital de Misericordia.

* *

Na casa dos seus paes, á avenida Rangel Pestana n. 40, o menor Paschoal, de 8 annos de edade, filho de Ferdinando Rigo, deu uma quéda desastrada hontem ás 18 horas e meia, fracturando o terço inferior do ante-braço esquerdo.

A Assistencia Policial prestou-lhe os primeiros soccorros.

Começo de incendio

Cerca das 3 horas e meia, em uma dependencia do Deposito Publico, á rua Piratininga n. 118, no Braz, manifestou-se um principio de incendio, consequente á explosão de uma lata de formicida.

Immediatamente, após o competente aviso, compareceu a promptidão da secção do Braz, do Corpo de Bombeiros, que extinguiu o fogo por meio de areia e baldes de agua.

No local, compareceu o dr. Octavio Ferreira Alves, delegado de serviço na Central, que tomou conhecimento do facto.

Para os pobres do "Correio"

De um caridoso anonymo recebemos a quantia de 5$000, sendo 3$000, para a viuva d. Benedicta Martins, e 2$000, para a Crêche Baroneza de Limeira.

Accesso de loucura

Hontem, ás 10 e meia horas, foi soccorrido pelo medico da Assistencia, dr. França Filho, o soldado Manuel dos Santos, da 2.a companhia do 1.o corpo da Guarda Civica, que na rua da Gloria foi acommettido de um accesso de loucura.

Manuel dos Santos foi removido para o Hospital Militar, devido ao seu estado ser considerado grave.

Gabinete medico-legal

O medico legista dr. José Libero, que se achava em goso de férias, reassumiu hontem o exercicio daquelle cargo.

Telegrammas retidos

Na Repartição Geral dos Telegraphos acham-se retidos telegrammas para os srs. Mario Sampaio, rua Liberdade, 39; Leopoldo, Liberdade, 41; Guzzi, mme. Wanda, Casino; sra. Heinze, rua Zerze n. 5; Israel, rua Rio Branco, 30; Eurico Freitas, rua Liberdade, 31; Joaquim Mattos, largo da Liberdade, 22; Plinio Barros, rua Tupy n. 183; Maria Paschoal, rua 14 de Maio, 25; David, rua General Carneiro, n. 60; Canedo, d. Cotinha, rua 15 de Novembro, 1.o andar, rua 15 de Novembro, 52 sobrado.

MATADOURO

Movimento do dia 3 de dezembro de 1914.
Foram abatidos: 1 leitão, 106 bovinos, 127 suinos, 4 ovinos e 9 vitellos.
Foram inutilizados: 1 suino; 11 pulmões, 9 figados e 1 intestino delgado de bovinos; 17 pulmões e 15 figados de suinos; 1 pulmão de ovino.
Foi inutilizado 1 suino por cysticercus.
Emblema do carimbo: "Cavallo".
Foram abatidos em Barretos: 86 bovinos, 3 suinos, 2 ovinos e 1 vitello.
Emblema: "Cabeça de porco".

Gabinete de Queixas e Objectos Achados

Extraviaram-se dos jornaes reclamações relativas a Sorocaba, Santos e capital.

Foram recolhidos ao Gabinete um panno vermelho, uma caderneta de venda, um guapa feito á mão, uma bolsa com dinheiro, uma medalha com dois retratos, uma bengala, um rolo de papel, um paletot de senhora, um livro, uma carta fechada, uma caixa com fructas, uma trena, dois sabonetes, uma peça de linho, uma caixa com peças de automovel, duas malas de viagem, um vidro de remedio, uma chave.

— Registaram-se declarações de perda de um par de sapatos amarellos e um chapéo, uma mantilha preta, um relogio de senhora, uma chave do correio e a quantia de cincoenta mil réis, uma bolsa de velludo preto contendo uma medalha de ouro e uma moeda de vinte francos, um paletot claro com uma carta de chauffeur, uma bolsinha de prata, uma lata de pó da Persia, um bilhete de chamada de Nova York, um maço de papeis, um quadro a oleo do artista Alvaro Mendes, um rolo contendo uma memoria descriptiva de obras e duas plantas, um livro de missa, uma bolsa branca, uma lata de polvilho, um guarda-chuva.

Loteria de S. Paulo

Resumo da extracção da loteria de S. Paulo realizada em 3 de dezembro:

Premios de 20:000$ a 500$000

51148	20:000$000
45909	2:000$000
30048	1:500$000
45369	1:000$000
53479	1:000$000
9638	500$000
12210	500$000
17312	500$000
29508	500$000
47268	500$000

15 premios de 200$000

8073 — 16290 — 17065 — 22621 — 24377
26913 — 28160 — 36877 — 36912 — 40788
43610 — 44819 — 45816 — 49608 — 50254

23 premios de 100$000

3343 — 10184 — 17545 — 22199 — 23052
25323 — 26002 — 28523 — 29692 — 29736
30035 — 30136 — 32457 — 32844 — 42087
44271 — 44423 — 45092 — 46196 — 49984
54379 — 57929 — 58230

Approximações

51147 e 51149	200$000
45908 e 45910	150$000
30047 e 30049	100$000

Dezenas

51141 a 51150	50$000
45901 a 45910	40$000
30041 a 30050	30$000

Centenas

51101 a 51200	8$000
45901 a 46000	6$000
30001 a 30100	4$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 48 têm 4$000.
Todos os numeros terminados em 8 têm 2$000, exceptuando-se os terminados em 48.

Pelas escolas

FACULDADE DE DIREITO

Hoje serão chamados ás provas oraes:
5.o anno — Sala do pavimento superior, ás 8 horas: Francisco Octaviano da Silveira, Josias de Carvalho Barros, Francisco da Silva Polycarpo, Pedro Rodrigues de Almeida, Luiz Morato Gentil de Andrade e Luiz Oliva de Toledo.
4.o anno — (Exame basico) — Sala n. 1, ás 11 horas: Hostilio Cesar de Sousa Araujo, Affonso Dias de Araujo, Lincoln Porfirio da Silva, Daniel Cardoso, Francisco de Camargo Penteado, Fabio de Camargo Aranha.
Resultados dos exames de hontem:
5.o anno — Plenamente, grau 9, nas tres cadeiras: Pedro Krahenbuhl, João de Almeida Barros, Alexande Marcondes Machado Filho, Manuel Martins de Azevedo; plenamente, grau 9, na 1.a cadeira, e grau 8 nas 2.a e 3.a cadeiras, Alberto Ferreira de Abreu Filho; e plenamente, grau 8, nas tres cadeiras, Cassio Guilherme.
4.o anno — (Exame basico) — Approvados plenamente em todas as cadeiras da 3.a série e do 4.o anno: Domingos Henrique Carlos da Silva e Francisco Estella; approvado plenamente em Direito Romano da 3.a série, em Direito Civil e Criminal da 3.a série e do 4.o anno e approvado em Direito Commercial do 4.o anno, José Loureiro; approvado plenamente em Direito Civil da 3.a série e do 4.o anno e approvado em Direito Romano da 3.a série, em Direito Criminal da 3.a série e do 4.o anno e em Direito Commercial do 4.o anno, João Pinto Ferreira; approvado em Direito Civil e Criminal da 3.a série e do 4.o anno e em Direito Commercial do 4.o anno, Sebastião Barroso Lintz; reprovado em Direito Romano da 3.a série, 1; não compareceram, 2.

ACADEMIA PRATICA DE COMMERCIO

Serão chamados hoje, ás 19 horas, á prova oral:
1.o anno — Arithmetica, algebra e geometria: Alfredo di Sanctis, Carmo Prudente, Benedicto Passos, Alfredo Panetta, João Pellegrino e Luiz Laurindo.
Escripturação mercantil: José Bonifacio de Campos, Luiz Concilio, Linneu Gusberti, Isidoro Natale, Adolpho Fortunato, Rogerio Illario, Nicolau Voci, Paschoal Romano, José Lanci, Daniel Giardullo, Ricardo Pera Lilla e Egydio Rossi.
2.o anno — Inglez: Guido Guidi, Luiz Colombo Adrião, Gustavo Bellera, Paulo Bittencourt de Brito, Vicente Antonio de Oliveira e Manuel Masullo.
3.o anno — Direito civil: Carmo Marletti, Vicente Romano e Alberto Falci.
Resultado dos exames do dia 2:
1.o anno — Inglez: Plenamente, grau seis, José Bonifacio de Campos; simplesmente, grau cinco, Linneu Gusberti; simplesmente, grau quatro, Isidoro Natale; simplesmente, grau dois, Adolpho Fortunato; simplesmente, grau um, Luiz Concilio.
Francez: Plenamente, grau seis, José Bonifacio de Campos; simplesmente, grau dois, Isidoro Natale e Linneu Gusberti; simplesmente, grau um, Luiz Concilio; reprovado, um.
2.o anno — Portuguez: Simplesmente, grau cinco, João Rodrigues Botelho; simplesmente, grau quatro, Italo Zanoni e Luiz Gonzaga de Oliveira Monteiro; simplesmente, grau um, Antonio Aulicino.
Historia Universal e do Brasil: Plenamente, grau seis, Italo Zanoni e Luiz Gonzaga de Oliveira Monteiro; simplesmente, grau um, Antonio Aulicino e João Rodrigues Botelho.

1.o GRUPO ESCOLAR DO BRAZ

Effectua-se amanhã, ás 19 horas e meia, a abertura da exposição de trabalhos dos alumnos do primeiro grupo escolar do Braz.
Do professor Gabriel Ortiz, digno director desse estabelecimento, recebemos um amavel convite para assistir a essa solemnidade.

GYMNASIO NOSSA SENHORA DO CARMO

Admissão ao 4.o anno:
Religião — Plenamente: Agenor N. de Andrade, Arlindo B. de Lima, Eduardo de Azevedo Feio Sobrinho, Emilio Melaranho, Fernando de Montfort Ivancko, Luiz de Queiroz Almeida, Pedro Felippe, Thomaz Bulgarelli, Antonio de Mello Balthasar, Luiz Gnecco, Raphael Diaferia, Paulo Whitaker, Moacyr Cunha, José Hildebrando Leme, José Sizenando Leme.
Simplesmente: Raphael Visconti, Arthur F. de Sá, Arthur de Sanctis, Mario do Lago Freitas.
Reprovados, 2.
Não compareceram, 7.
Portuguez — Plenamente: Agenor N. de Andrade, Eduardo de Azevedo Feio Sobrinho, Luiz C. de Queiroz e Almeida, Mario do Lago Freitas, Thomaz Bulgarelli, Antonio de Mello Balthasar, Luiz Gnecco, Paulo Whitaker, Raphael Visconti e José Hildebrando Leme.
Simplesmente: José Sizenando Leme, Moacyr Cunha, Raphael Diaferia, Arthur Ferreira de Sá, Arthur de Sanctis, Pedro Felippe, Fernando de Montfort Ivancko, Emilio Melaranho e Arlindo B. de Lima.
Reprovados, 4.
Não compareceram, 5.
Francez — Plenamente: Emilio Melaranho, Eduardo de Azevedo Feio Sobrinho, Agenor N. de Andrade, Fernando de Montfort Ivancko, Luiz Clovis de Queiroz e Almeida, Mario do Lago Freitas, Pedro Felippe, Thomaz Bulgarelli, Arthur de Sanctis, Antonio de Mello Balthasar, Arthur F. de Sá, Luiz Gnecco, Raphael Diaferia, Paulo Whitaker, José Sizenando Leme, Moacyr Cunha, José Hildebrando Leme e Raphael Visconti.
Reprovados, 3.
Não compareceram, 7.
Inglez — Plenamente: Thomaz Bulgarelli, Luiz C. de Queiroz e Almeida, Emilio Melaranho, Agenor N. de Andrade, Luiz Gnecco, Raphael Diaferia, Paulo Whitaker.
Simplesmente: José Hildebrando Leme, José Sizenando Leme, Moacyr Cunha, Raphael Diaferia, Arthur F. de Sá, Antonio de Mello Balthasar, Arthur de Sanctis, Pedro Felippe, Mario do Lago Freitas, Arlindo B. de Lima, Eduardo Feio Sobrinho, Fernando de Montfort Ivancko.
Reprovados, 4.
Não compareceram, 5.
Latim — Plenamente: Emilio Melaranho, Thomaz Bulgarelli, Luiz Gnecco, Raphael Diaferia.
Simplesmente: Paulo Whitaker, Raphael Visconti, Arthur Ferreira de Sá, Antonio de Mello Balthasar, Luiz C. de Queiroz e Almeida e Fernando de Montfort Ivancko.
Reprovados, 7.
Não compareceram, 9.

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL DE S. PAULO

Serão chamados amanhã a exames:
Rudimentos — 2.o anno — Sala n. 13 — Prova escripta, ás 8 horas; prova oral, ás 13 horas — Os inscriptos ns. 1, 33, 36, 40, 53, 60, 108, 150, 154, 162, 176, 212, 214, 234, 242, 244, 261, 285, 297 e 307.
Portuguez — 1.o anno — Sala n. 18, ás 18 horas — Prova escripta — Os inscriptos ns. 24, 26, 47, 80, 92, 107, 142, 163, 199, 203, 251 e 256.
E' facultado aos alumnos presentes substituirem no exame os que se não apresentarem.

GYMNASIO DE S. BENTO

Distribuição de premios

No salão de festas do Gymnasio de S. Bento realizou-se hontem, ás 14 horas, uma sessão solenne, para a entrega dos premios conquistados pelos alumnos no decorrer do anno, pelo seu comportamento e applicação. Tomaram logar no estrado todos os distinctos docentes daquelle acreditado e estimado estabelecimento de ensino, tendo ao centro, na presidencia, a figura veneranda de d. Miguel Kruse, o incançavel apostolo da instrucção, a quem a causa do ensino deve, em S. Paulo, relevantissimos serviços.

Usou da palavra, em primeiro logar, o digno reitor do Gymnasio, d. Pedro Eggerath, que fez um historico do anno social no Gymnasio, referindo-se aos novos professores, áquelles que a dura Parca ceifou, ao aproveitamento dos alumnos, etc. Depois, leu a lista dos alumnos premiados.

Em nome do quinto anno do Gymnasio fez um bem burilado discurso o distincto academico Agenor de Urbina Telles, que este anno termina os seus estudos. Na sua oração, onde por vezes perpassou um sopro de eloquencia, referiu-se o sr. Agenor Telles com palavras de muito carinho, aos seus lentes, pondo em relevo quanto lhe devem elle e os seus condiscipulos, pela proficiencia e zelo com que se dedicam á sua missão. Os que alguma vez passaram no Gymnasio de S. Bento jámais esquecerão as horas alli passadas, no convivio dos mestres e no da sciencia. Em nome de todos os alumnos, o orador agradecia ao corpo docente de S. Bento o desvelo incessantemente manifestado pelos distinctos educadores.

O alumno Plinio de Castro Prado, em nome do quarto anno, leu um ligeiro e commovido agradecimento aos seus mestres.

Em nome do corpo docente do Gymnasio, falou o lente dr. Adolpho Ribeiro, que declarou a sua satisfacção pelas manifestações de amizade dos alumnos, reveladoras dos laços affectuosos que sempre ligaram docentes e discentes. O distincto orador fez referencias muito especiaes e justissimas aos padres benedictinos aos quaes se deve a creação dum gymnasio, que é um dos melhores, sinão o melhor, dos estabelecimentos de ensino do nosso Estado, e que faz honra á progressiva e adeantada cidade que é S. Paulo.

Falou, por ultimo, o preclaro abbade de S. Bento, d. Miguel Kruse. Exprimiu toda a satisfacção que lhe enchia o peito por ver coroados de tão grande exito os trabalhos do anno lectivo que ia ser encerrado. Affirmou que, sem a cooperação dos illustrados lentes do Gymnasio, escolhidos na "élite" do nosso corpo pedagogico, essa obra não poderia ter sido levada a cabo com o successo que elle reconhecia. Dirigindo-se depois aos alumnos, em vesperas de dispersão, endereçou-lhes um adeus, a que não dava um caracter absoluto, porque elles volveriam, — mesmo aquelles que terminaram agora o curso, — attrahidos para as velhas paredes que foram testemunhas de tantos annos de infancia e de mocidade, e nas quaes sempre ficaria o perfume grato da saudade.

E com a brilhante e commovida oração do illustre d. abbade dos benedictinos de S. Paulo se encerrou a sessão, á qual compareceram todos os alumnos do Gymnasio de S. Bento que ainda se encontram em nossa capital.

Os exames continuarão ainda amanhã e nos dias seguintes.

GRUPO ESCOLAR DA BARRA FUNDA

Com a presença dos srs. dr. Altino Arantes, secretario do Interior, e dr. João Chrysostomo, director da Instrucção Publica, realiza-se hoje, ás 15 horas, e não amanhã, como foi annunciado, a abertura da exposição de trabalhos dos alumnos do grupo escolar da Barra Funda.
A exposição ficará franqueada ao publico até ao dia 9 do corrente.

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA

Participa-nos o sr. Aprigio Gonzaga, director da Escola Profissional Masculina, que, por conveniencia do governo, a inauguração da exposição dos trabalhos escolares se realizará amanhã, ás 13 horas e não ás 14, como fôra determinado.

ACADEMIA DE ELECTRICIDADE

Realiza-se amanhã, ás 20 horas, a solennidade da collação de grau dos engenheiros electricistas que concluiram este anno o curso da Academia de Electricidade de S. Paulo.
A solennidade, para a qual fomos gentilmente convidados, effectuar-se-á no salão daquelle estabelecimento, á rua Bento Freitas n. 44.
São os seguintes os alumnos que amanhã deverão receber o grau: Luiz Puelli, H. C. Meysner, Ernesto Goeldner, Ernesto Meyer Moura e Jaiz Alves Horta.

ESCOLA DE PHARMACIA E DE ODONTOLOGIA DE S. PAULO

Chamada para exame:
Serão chamados no dia 4 de dezembro, á prova oral:
Segundo anno de preparatorios, ás 14 horas e 30 minutos, as sras. d. Elvira Buono, Rubens da Silva Camargo, d. Maria Rosa Pontes Vieira, Achilles O'Connor Meira de Vasconcellos, Carlos Berardinelli e Nelson de Queiroz Cid.
Terceira serie de Pharmacia, ás 16 horas, os srs.:
Antonio Antero Roxo, nas 1.a e 2.a cadeiras, Waldomiro Villela de Andrade e Annibal Leite de Castro.
Segunda série de Pharmacia, ás 15 horas, as sras. d. Olga Ferreira de Barros, Harey Ralph Ribeiro, nas 2.a, 3.a e 4.a cadeiras; Heraldo de Andrade Mello, na 2.a cadeira; Francisco Alvares, nas 1.a, 3.a e 4.a cadeiras; d. Isabel Frota, Agenor Pitaguary, nas 2.a, 3.a e 4.a, e Jarbas de Oliveira.
Resultado de exames:
Primeiro anno de preparatorios, dia 2: Emmanuel Mendes, approvado simplesmente na série com 31 na 1.a cadeira, 20 na 2.a, 26 na 3.a e 32 na 4.a; Clovis de Araujo, simplesmente com 21 na 1.a e 25 na 4.a; d. Maria Angelina Brandão, simplesmente com 20 na série; Vicente Genovez, distincção na série com 44 na 1.a, 42 nas 2.a e 3.a e 48 na 4.a; Bruno Cristini, distincção com 43 na 1.a e 46 na 4.a; plenamente com 36 na 3.a e simplesmente 23 na 2.a e d. Else Wendel, distincção, 44 na 4.a, plenamente 35 na 1.a e simplesmente 23 na 2.a e 27 na 3.a.
Reprovados na 2.a, 1, na 3.a, 1.
Segunda série de Pharmacia, dia 2: d. Odette Boaventura Muniz Barreto, distincção 54 na 2.a cadeira, plenamente 49 na 1.a, 40 nas 3.a e 4.a; d. Maria Mallet, plenamente 46 nas 1.a e 2.a e 36 na 3.a e distincção 46 na 4.a; Agnello Bastos, simplesmente 24 na 3.a e 29 na 4.a; d. Emilia Recciardi, plenamente na série, sendo com 48 na 1.a, 42 na 2.a, 37 na 3.a e 41 na 4.a; d. Olga de Queiroz Pinto, simplesmente 39 na 1.a, 30 na 3.a, plenamente 41 nas 2.a e 4.a; d. Maria de Queiroz Pinto, plenamente 44 na 2.a, 40 na 3.a, 41 na 4.a e simplesmente 39 na 1.a, e Bricio Ramos Pereira, distincção 45 na 3.a, 46 na 4.a, plenamete 48 na 1.a e 45 na 2.a.
Aviso — De ordem do sr. director foi marcado para o dia 7 do corrente mez, ás 8 horas e 30 minutos, o acto de collacção de grão aos graduandos deste anno.
Outrosim, avisa que, durante o periodo das férias, o gabinete de clinica odontologica funccionará das 8 ás 10 horas, todos os dias uteis.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1914

RESOLUÇÃO N. 53

Washington Luis Pereira de Sousa, prefeito do Municipio de S. Paulo:
Faço saber que a Camara, em sessão de 28 de novembro findo, decretou e eu promulgo a resolução seguinte:
Art. 1.o — A actual rua do Rosario passa a denominar-se "Rua João Briccola".
Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.
O Director Geral da Prefeitura a faça publicar.
Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 2 de dezembro de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.
O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

— A' Directoria do Serviço de Estatistica do Ministerio da Agricultura devolveu-se, devidamente preenchido, o questionario sobre a divisão administrativa do municipio da capital.
— Foi designado o inspector Alfredo Augusto da Silva, para substituir o inspector geral de fiscalização, sr. José Vergueiro Steidel, durante os 10 dias de férias que lhe foram concedidos.
— Requerimentos despachados:
De João Rodrigues, Narciso José Soares, Francisco Pecito, Antonio Pedroso, Donato Gaeta, Domingos Marsiano, Brasilio Fava, Catharina Raphaela, Brazilian Ferro Concrete e Company Limited, pedindo approvação de plantas. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;
de José Maria Ferreira e Santo Sardo, sobre letreiro; João Tessitore, sobre transferencia; Luiz da Cunha M. Pedrosa, Russo Leuje e Comp. e Oliveira Lima e Comp., pedindo licença. — Sim, em termos;
de Abib Hanna Kesanee, Angelo Saviola e Castilho e Baptista, pedindo relevamento de multa. — Sim, nos termos da lei n. 1.760;
de Luiz Mandadori, pedindo licença e relevamento de multa. — Sim, menos quanto á multa;
de Domingos Paladini e Felice D. Bella, pedindo relevamento de multa. — Indeferido;
de Guilherme Florence, sobre indemnização. — Aguarde opportunidade;
de Josias Ferreira de Almeida, sobre placa de automovel; Godoy e Triguero, Monteiro e Alba e outros, sobre fabricação e venda de calçados; Nadir Figueiredo e Comp. e João Baptista Orencio do Amaral, sobre proposta. — Archive-se.
— Ao Deposito Municipal foram recolhidos 17 cães.
— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as plantas dos srs.:
José Seidenari, 1 barracão, rua Visconde de Parnahyba n. 115.
João Rodrigues, 2 casas, rua Serra de Araraquara, 100-102.
Genaro Amirabile, muro, rua Teixeira Leite, 31-33.
Viuva Nastari, 1 cocheira, rua Humberto I, 118.
Maria Curia, 1 vitrine, rua Cajurú, 130.
Salvador Sercosimo, reformar cozinha, avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 351.
Onofre Penino, 1 cocheira, alameda Tupy, 55, tinta.
Alessandro Rodrigues, 1 deposito, rua S. Domingos, 5 e 5-A.
A. Olivio Rodrigues, 1 deposito, rua Rodrigo Silva, 40.
— Deve comparecer na Directoria de Obras e Viação, para esclarecimentos, o sr. Sante Bertozzi.
— Pela Inspectoria Geral de Fiscalização foram embargadas as seguintes construcções: á rua D. Viridiana n. 24, por infracção do art. 1.o da lei 38 e a proprietaria d. Joaquina Meirelles Machado, multada em 20$, de accôrdo com o art. 26 do acto 669, pelo fiscal Cesar Esposito; á rua Conselheiro Saraiva n. 12, por infracção do art. 1.o da lei 38, e a proprietaria d. Maria Marra, multada em 20$, de accôrdo com o art. 26 do acto 669, pelo fiscal A. de Vasconcellos; foram impostas as seguintes multas: pelo fiscal A. de Carvalho, a sra. d. Maria I. de Freitas, 20$, por infracção do art. 2.o da lei n. 209; pelo fiscal Bernardo Ratto, ao sr. Egydio Santoro, 30$, por infracção do art. 19, par. 2.o, da lei 1.413 ao sr. Rogerio Francisco, 20$, por infracção do art. 1.o da lei 38 e de accôrdo com o art. 26 do acto 669; foram feitas as seguintes intimações: pelo fiscal Cesar Esposito, a sra. Mariana de Andrade Rosa, para, no praso de 48 horas, mandar extinguir o formigueiro existente em o quintal do predio de sua propriedade, sito á avenida Angelica n. 98, sob pena de multa; pelo fiscal A. de Carvalho, ao sr. Francisco Molla, para, no praso de 10 dias, mandar construir muro no terreno de sua propriedade, sito á avenida Angelica n. 298, sob pena de multa. Foram approvados 2 chauffeurs. Foram approvados 2 motocyclistas. Foram approvados 4 cocheiros e reprovado 1.

CORREIO PAULISTANO

NO DIA 1.o DE JANEIRO PROXIMO SUSPENDEREMOS, COMO DE COSTUME, A REMESSA DO JORNAL AOS ASSIGNANTES QUE NÃO TIVEREM ATÉ AQUELLA DATA REFORMADO OU PAGO AS SUAS ASSIGNATURAS.

ASSIM, OS QUE DESEJAREM RECEBER O JORNAL EM 1915 DEVERÃO PROVIDENCIAR PARA QUE SEJA REFORMADA A RESPECTIVA ASSIGNATURA, OU PEDIR, POR CARTA OU CARTÃO POSTAL, QUE NÃO SEJA SUSPENSA A REMESSA DO JORNAL.

NO BRAZ

POLICIA

A policia do Braz continua exercendo rigorosa fiscalização contra o terrivel jogo do bicho, que tanto tem prejudicado este bairro.
Durante o mez de novembro proximo passado, foi arrecadada a quantia de 1:140$000, de multas, pela infracção do artigo 777 do Codigo de Posturas Municipaes, impostas aos seguintes individuos:
Antonio Valente, Russo Alfredo, Francisco Muniz Ventura, José Manuel, José Vergara, José Rodrigues, José Jandele, Nicola Angelo, Domenico Teti, Angelo Lizza, Rego Donato, André Rissio, André Uccicte Napoleão, Oliveira Bertozzi, Attilio Perodelli, Antonio Teixeira, Umberto Gregnani, Angelo Bordigon, Ruggero Annunciato, Saturno Fidelis, Elias Bertozzi, Augusto Berlozzi, Salvador Valerio, Rosario Simoni, João Petini, Domingos Marcondes dos Santos, Picca Bartholomeu, Bossa Giacomo, Cossieli Octaviano, José Natarnicola, Emilio Salerno, Francisco Henrique, Ulysses Riguo, José Pellegrini, Paschoal Carmelle, Carlos Papella, João Alfani, Januario Del Nizola, Vetto Rigo, Manuel dos Anjos, Alipio Augusto e João Cardoso.

PRISÃO PREVENTIVA

A' requisição do quinto delegado, o sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da terceira vara criminal, decretou a prisão preventiva de Gustavo Crelier, accusado de haver assassinado Poyard, tambem conhecido por Eduardo Faustini, facto occorrido no dia 26 de novembro proximo findo, ás 21 horas e 30 minutos, na rua Piratininga, em frente á Casa Tolle.
Gustavo Crelier foi preso, devendo ser amanhã transferido para a cadeia publica, á disposição daquelle magistrado.

VAGABUNDOS

A policia do Braz, dando hontem uma rusga na Varzea do Carmo, conseguiu effectuar a prisão de 31 vagabundos, os quaes foram recolhidos ao posto policial do districto, onde serão processados.

REGRESSO

De regresso de S. Roque, onde permaneceu por algum tempo, até ao completo restabelecimento da graciosa senhorita Irani, chegou a esta capital a sra. d. Carmen Guilhermina de Souza, virtuosa esposa do sr. José A. L. de Sousa, commerciante neste bairro.

NASCIMENTO

Com o nascimento de mais um filho, está enriquecido o lar do sr. Joaquim Poli e sua esposa, sra. d. Ida Poli.

IDEAL-CLUB

Está marcado para a noite de 5 do corrente, á avenida Rangel Pestana n. 265, o baile que a directoria deste club offerecerá ás familias de seus socios.
Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

Secção Judiciaria

Forum Criminal

O crime da praça da Republica. — O dr. Sebastião Lobo, segundo promotor publico, requereu exame de sanidade na pessoa da mundana Helena Dias, ferida gravemente, a golpes de navalha, pelo individuo Bernardino Barceló y Gomile, no dia 4 de novembro ultimo, no predio n. 36-A da Praça da Republica.
O juiz deferiu o requerimento, nomeando peritos os drs. Americo Brasiliense e Brito Pereira.
A diligencia realiza-se hoje, ás 14 horas, no Forum Criminal.

Denuncias. — Foram offerecidas pelo dr. Ulysses Coutinho, 1.o promotor publico, denuncias contra Antonio Lizardi e Antonio Vecchio, como incursos no artigo 303 do Codigo Penal, por crime de ferimentos leves; Palmerino de Oliveira e Luiz Amadeu, no artigo 266, attentado ao pudor; João Pinheiro, no artigo 294, paragrapho 1.o, combinado com os artigos 13 e 63, tentativa de morte; Benio Piucci, no artigo 267, attentado ao pudor; José Pinto, no artigo 270, paragrapho 2.o, e artigo 273, paragrapho 2.o, rapto seguido de defloramento.

Habeas-corpus — Foi julgada prejudicada pelo dr. Adolpho Mello, juiz da 1.a vara criminal, a ordem de *habeas-corpus* impetrada a favor de Antonio Cardoso e José Marques de Azevedo, por ter a policia informado que os pacientes se acham em liberdade.

— Ao mesmo juiz foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus", a favor de Francisco de Paula Oliveira, que allega acharse preso á ordem do 5.o delegado, dr. Mascarenhas Neves, desde o dia 29 de novembro, sem nota de culpa.
O juiz requisitou informações da policia, a respeito, e a apresentação do paciente amanhã, ás 11 horas, no forum criminal.

Pronuncias. — Pelo dr. Adolpho Mello, juiz da 1.a vara criminal, foram pronunciados os individuos Benedicto da Silveira Leme, João Strobel, José Bertholdo Corrêa e Joaquim Martins da Cruz, como incursos no artigo 303 do Codigo Penal.

Forum Civel

Pelo juiz da primeira vara commercial, dr. Vicente de Carvalho, por sentença de hontem, foi decretada a fallencia de Michel Pedro e Pedro Caram, estabelecidos com armazem de seccos e molhados, á rua Florencio de Abreu, n. 69, sendo nomeados syndicos os credores Antunes dos Santos e C.
A assembléa de credores foi designada para o dia 29 do corrente, ás 15 horas.

Tribunal do Jury

Presidente, dr. Adalberto Garcia; promotor publico, dr. Sebastião Lobo; escrivão, sr. Siqueira Reis.
Ainda hontem, por falta de numero legal, não funccionou este tribunal.
O sr. presidente, recorrendo mais uma vez á urna supplementar, sorteou os seguintes nomes:
Lucas A. Baptista, dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, Jacintho José Barbosa, Fabio Prado de Azambuja, José Joaquim Rodrigues da Rosa, dr. Raul Vergueiro, dr. Guilherme Tell, José Pereira da Costa Ribeiro, Manuel Gomes de Araujo, Francisco Monteiro de Castro, dr. Firmo de Lacerda Vergueiro, Affonso A. Saraiva, coronel Jorge Americano, Orlando Paes de Barros, coronel Antonio Egydio da Amaral, Augusto Tolle, José da Fonseca Osorio, Gabriel Cotti, dr. Alberto da Silva Araujo, Francisco Bueno Penteado, Alfredo Antonio Mariano Fagundes, Eugenio Ferreira Carneiro, Simão de Toledo Piza, dr. Guilherme Florence, Arthur de Castro Junior, Cassio de Moraes Barros, Antonio da Silva Azevedo Junior, dr. Spencer Vampré, Joaquim Lopes da Silva, dr. Candido Espinheira e Alfredo Monteiro.
Pelo sr. presidente do Tribunal do Jury, dr. Adalberto Garcia, foram dispensados de servir na presente sessão os senhores Francisco Macedo Galvão, Alberto Silva e Sousa e João Coelho Ferreira, por terem apresentado atestado medico, e dr. Julio Joaquim Gonçalves Maia, a requisição do sr. director da Faculdade de Direito.

Juizo Federal

O dr. Washington de Oliveira, juiz federal julgou por sentença a justificação requerida por Pedro Zolla.

ACTOS OFFICIAES

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Requerimentos despachados:
De Nanni Michele, pedindo reconsideração do despacho que indeferiu o seu requerimento de restituição de passagens. — Mantenho o despacho anterior;
de Wilhelm Paulo Gunther, Bernardo Mellado Bonilha, Rinaldini Luigi, Celestini Francesco, José Plata, Thomaz Rodrigues Roiz, Parro Sante, Pedro Carmona, Casali Cesare, Baldomero Lopes Espin, Riasolo Narciso, Perreta Luiz Angelo, Guerrer Gio Batta, José Lopes Castilho, Eloy Lopes Espim e André Perez Castilho, todos pedindo restituição da importancia que despenderam com as suas transportes e das suas familias para este Estado. — Indeferido, por não satisfazerem as exigencias do Regulamento em vigor.

Vida Militar

FORÇA PUBLICA

Serviço para hoje:
Dia ao commando geral, o capitão Emilio, do 5.o batalhão.
O 1.o batalhão dá a guarnição, a guarda para o Tribunal do Jury, escolta para acompanhar presos ao Forum e o serviço do costume.
Os demais corpos dão o serviço do costume.
Amanuense de dia, o sargento Campos.
Uniforme, 2.o.

* *

Diversas ordens:
Dispensa do serviço. — De 8 dias, ao major dr. Bomfim de Andrade, do corpo de saude.

* *

Baixa do serviço por incapacidade physica. — Deu-se a do soldado Benedicto Vieira de Toledo, do 5.o batalhão.

* *

Transferencias. — Deram-se as seguintes: do segundo-sargento José de Oliveira Lima, do 5.o para o 2.o batalhão; do 2.o para o 5.o, do segundo sargento José dos Santos Christo; do 2.o corpo da guarda civica para o corpo de bombeiros, os motoristas segundo sargento Juvenal Rosa e forriel Constantino Pinto; do 1.o corpo da guarda civica para o 2.o batalhão, a do alferes Constancio Espindola.

Secção Commercial

Bolsa de S. Paulo

OFFERTAS EM 3 DE DEZEMBRO

Fundos publicos:	Vendedores	Compradores
Apolices do Estado, 3.a e 6.a séries	—	—
Idem, 7.a a 10.a séries	—	900$000
Idem Auxilio Agricola, 8 0/0	—	—
Idem da União 5 0/0	—	905$000
Letras:		
Camara de S. Paulo, 1.a emissão	90$000	78$000
Idem 2.a emissão	90$000	74$000
Camara de Amparo	90$000	75$000
Camara de Araraquara	—	—
Camara de Araras	—	—
Camara de Avaré	90$000	—
Camara de Baurú	90$000	—
Camara de Botucatú, ex-juros	—	50$000
Camara de Barretos	90$000	—
Camara de Campinas	85$000	74$000
Camara de Cruzeiro	93$000	40$000
Camara de Cajurú	90$000	—
Camara de Capivary	—	—
Camara de Cravinhos	90$000	—
Camara de Descalvado	90$000	80$000
Camara de Ribeirão Preto	82$000	77$000
Camara de S. João da Boa Vista	80$000	65$000
Camara de S. José do Rio Pardo	40$000	49$000
Camara de S. Simão	—	—
Camara de Piracicaba	—	—
Camara de Pirassununga	—	—
Camara de Uberaba	90$000	—
Camara de Santa Rita do Passa Quatro	—	40$000
Camara de Ribeirão Bonito	90$000	—
Camara de Jaboticabal	90$000	—
Camara de Itapetininga	—	—
Camara de Itatiba	—	—
Camara de [illegible]	65$000	—
Camara de N. S. do Pinhal	—	—
Camara do Rio Preto	—	65$000
Camara de Taquaritinga	—	60$000
Camara do Tieté	—	46$000
Camara de Serra Negra	90$000	—
Camara de Pindamonhangaba	—	70$000
Camara de S. Carlos	95$000	—
Camara de S. Cruz do Rio Pardo	101$000	—
Camara de S. Manuel	—	65$000
Camara de S. João da Bocaina	85$000	64$000
Camara de Jahú, ex-juros	72$000	67$500
Camara de S. Pedro	90$000	—
Bancos:		
Commercio e Industria	—	755$000
União de S. Paulo	110$000	—
S. Paulo	75$000	65$000
Commercial do Estado de S. Paulo, com 60 0/0	90$000	85$000
Companhias:		
Paulista	225$000	215$000
Idem a 30 dias	—	—
Mogyana	210$000	205$000
Iniciadora Predial	100$000	150$000
Melhoramentos de S. Paulo	130$000	40$000
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	—	—
Telephonica Bragantina	70$000	—
Antarctica	—	—
Telephonica de S. Paulo	220$000	—
Paulista de Seguros c/ 50 %	165$000	120$000
Garage de Automoveis	—	—
Cantareira Agua e Exgottos	125$000	80$000
Tranquillidade	600$000	—
Electricidade de Corumbá	70$000	—
Cotonificio Rodolpho Crespi	50$000	—
Brasileira de Seguros c/ 40 %	85$000	—
DEBENTURES		
Antarctica Paulista	200$000	185$000
Agua e Exgottos de Rib. Preto	95$000	78$000
Agua e Exgottos de Baurú	90$000	80$000
E. de Ferro C. do Jordão	80$000	—
Tecelagem de Seda	—	—
Banco União	—	—
Cortume Agua Branca	93$000	93$000
Campineira, Tracção, Luz e Força	—	70$000
Electrica Rio Claro	—	—
Luz e Força de Guaratinguetá	—	—
F. L. S. Valentim	90$000	—
Luz e Força de Jaboticabal	95$000	—
Luz e Força de Tieté	105$000	85$000
Força e Luz Ribeirão Preto	—	80$000
Victoria Santa Marina	—	—
Luz e Força de Jundiahy	97$000	—
Lanificio Kowarick	95$000	—
Estrada de F. S. Paulo-Goyaz	90$000	135$000
Sociedade Anonyma do Estado de S. Paulo	77$000	93$000
Electrica de Bebedouro	97$000	95$000
Fabricadora de [illegible]	—	—
S. Martinho	—	—
Fabrica de Aterradinho	—	—
Pinotti Gamba	90$000	86$000
F. e L. Norte de S. Paulo	90$000	—
Santa Rosalia	150$000	—
F. Luz e F. [illegible], Paranapanema	—	—
Ceramica Villa [illegible]	100$000	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	90$000	—
[illegible] do Norte	—	—
Melhoramentos S. Paulo	90$000	—
Melhoramentos de Paranaguá	90$000	—

Valores da Bolsa

Vendas do dia 3:

FUNDOS PUBLICOS
100 letras da Camara de Ribeirão Preto, a ... 80$000
50 letras da Camara de Jahú, a ... 80$000

BANCOS
50 acções do Banco de S. Paulo, a ... 66$000

COMPANHIAS
25 acções da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a ... 311$000
21 acções da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, a ... 67$000

Bolsa de Santos

OFFERTAS

Cambio:	Vend.	Comp.
Letras particulares a 3 dias	13 11/16	13 3/4
" " " a 90 "	13 11/16	13 3/4
" bancarias " 3 "	13 1/16	13 11/16
" " " 90 "	13 1/2	13 11/16
Francos ouro: 700.		
Apolices:		
do Emprestimo externo de £ 15.000.000-0-0	—	
do Estado de S. Paulo, 6.a série		930$
7.a		900$
8.a		900$
9.a		950$
10.a		900$
Letras:		
da Camara Municipal de S. Vicente	80$000	70$000
Debentures:		
da Companhia de Tecelagem de Seda Italo-Brasileira	80$000	—
da Companhia Central de Armazens Geraes	90$000	—
Acções:		
da Companhia Santista de Tecelagem	—	—
da Companhia Registadora de Santos	—	—
do Moinho Santista	—	—
da Pastorii R. Pires	—	—
da Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	—
da Companhia Central de Armazens Geraes	205$000	—
da Companhia do Pesca-Santos	210$000	—
da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	320$000	300$000
da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	240$000	210$000
da Companhia Puglisi	—	—
da Companhia Paulista de Terras e Colonização	120$000	—
da Companhia Ceramica Santista	80$000	—
da Companhia Santista [illegible]	250$000	—
da Companhia Exportadora e Beneficiadora de Café 000	100$000	—
Companhia União de Transportes	90$000	—
da Companhia Constructora de Santos	100$000	—
da Comp. Santista de Habitações Economicas com 500.0	—	150$000

Foi registada a venda, no dia 3 do corrente, de:
Libras ... 12.600
Francos ... —
Marcos ... 100.000

Bolsa do Rio

VALORES DA BOLSA

O movimento foi o seguinte:

Vendas

Apolices:	
Emp. Municipal (1906): 26, 50 a	178$500
Dito: 10, 20 a	179$000
Dito (libras 20): 1 por	278$000
Dito (1914): 14, 30, 50, 26, 19, 100, 100 a	158$000
Estado do Rio (4 0/0): 15, 20, 20, 40, 30, 50, 2 a	76$500
Dito: 3 a	77$000
Bancos:	
Brasil: 3 a	182$000
Comp. de estradas de ferro:	
Minas de S. Jeronymo: 100, 110 a	17$000
Comp. de tecidos:	
Manufactura Fluminense: 200 a	27$000
Comp. diversas:	
Docas da Bahia: 500, 500 a	21$000
Dito: 100 a	21$500
Docas de Santos (nominal): 9, 10 a	360$000
Terras e Colonização: 100 a	5$750
Debentures:	
America Fabril: 7 a	185$000
Bom Pastor: 10 a	198$000

ULTIMAS OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp
Estado do Espirito Santo (6 0/0)	700$000	690$000
Estado do Rio (4 0/0)	77$000	76$500
Emp. Municipal (1906)	179$000	178$500
Dito (nominal)	189$000	—
Dito (libras 20)	283$000	278$000
Dito (nominal)	—	280$000
Dito de 1914	159$000	158$000
Camara Municipal de Petropolis	201$000	182$000
Bancos:		
Brasil	190$000	184$000
Commercial	—	133$000
Commercio	160$000	138$000
Mercantil	250$000	210$000
Companhias de estradas de ferro:		
Goyaz	32$000	25$000
Minas de S. Jeronymo	18$000	16$500
Rede Sul Mineira	38$500	35$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	950$000	—
Comp. de tecidos:		
Alliança	160$000	—
Brasil Industrial	170$000	—
Confiança Industrial	130$000	—
Corcovado	150$000	130$000
Progresso Industrial	180$000	—
Comp. diversas:		
Casa Vivaldi	220$000	—
Cervejaria Brahma	220$000	—
Docas da Bahia	21$500	21$000
Docas de Santos	380$000	350$000
Dito (nominal)	—	350$000
Loterias Nacionaes	175$000	—
Terras e Colonização	6$000	5$750
Debentures:		
Alliança (fabrica)	—	160$000
America Fabril	190$000	—
Bom Pastor	—	198$000
Botafogo	—	60$000
Carioca (fabrica)	180$000	—
Confiança Industrial (fabrica)	180$000	—
Lloyd Sapopemba	—	160$000
Manufact. Fluminense	—	85$000
Progresso Industrial	165$000	160$000
Antarctica Paulista	195$000	192$000
Banco União de S. Paulo	70$000	—

Rendimentos fiscaes

SANTOS, 3.

Alfandega:	
Papel	58:265$117
Ouro	10:805$851
Consumo	4:371$[illegible]
[illegible]	[illegible]
Verba	[illegible]
Telegrapho	218$518
Multas	$160
Licenças	[illegible]
Total	94:396$665
Recebedoria:	
Exportação Paulista	15:167$523
Exportação Mineira	[illegible]
Expediente	103$700
Impostos	1:518$857
Estampilhas	225$000
Total	16:935$177
Café despachado:	
Paulista	3.311 s. — kil.
Mineiro	— s. — kil.
Parana	— s. — kil.
Total	3.311 s. — kil.
Rendas em trancos:	
Paulista	17.855,—
Mineira	—
Total	17.855,—

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

SANTOS, 3

Relação dos exportadores que pagaram direitos na Recebedoria de Rendas:

Café paulista:

Leon Israel e Bros	15:120$000
Os mesmos, saccas	3.500
Os mesmos, francos	17.500
Diversos	47$520
Os mesmos, saccas	11
Os mesmos, francos	55

DESPACHOS POR CABOTAGEM

SANTOS, 3.

No vapor nacional "Orion", para Paranaguá:

Victor Breithaupt e C., CW, 6 caixas artigos papelaria, 610 kilos, no valor de um conto.

Para S. Francisco:

João Accacio, CF, 10 caixas folhinhas, 63 kilos, no valor de 400$000.

Para Florianopolis:

João Accacio, PS, 2 caixas folhinhas, 200 kilos, no valor de 800$000.

F. Macchiorlatti e C., JJS, 2 caixas camisas, 2 caixas tecidos de algodão, 280 kilos, no valor de 1:600$.

Victor Breithaupt e C., AE, 2 caixas com artigos papelaria, 84 kilos, no valor de 120$.

A. Baeta Neves, AWeC, 16 fardos papel, 960 kilos, no valor de 300$000

R. Vasconcellos e C., EB, 15 fardos tecidos de algodão, 1.144 kilos, no valor de 1:000$.

Para Itajahy:

Victor Breithaupt e C., JB, 1 caixa material electrico, 110 kilos, no valor de 300$000.

B. Machado e C., PB, 2 caixas drogas, 75 kilos, no valor de 500$000.

Para o Rio Grande:

Victor Breithaupt e C., AAC, 58 fardos papel, 2.890 kilos, no valor de 2:600$000.

Para Pelotas:

Victor Breithaupt e C., TC, 1 caixa enveloppes, 110 kilos, no valor de 150$000.

Para Porto Alegre:

João Accacio, D|M, 5 volumes cartões e folhinhas, 241 kilos, no valor de 1:600$000.

F. Macchiorlatti e C., D|M, 7 volumes Emulsão de Scott, 3 fardos tecidos de algodão, 1.000 kilos, no valor de 10:900$.

Victor Breithaupt e C., D|M, 3 caixas tecidos de algodão, 74 volumes papel, 7.670 kilos, no valor de ..... 8:070$000.

J. Paula da Veiga Torres, CReC, 2 caixas papel, 191 kilos, no valor de 420$000.

No vapor nacional "Sirio", para o Rio de Janeiro:

J. Doneux, SeC, 4 caixas tecidos de algodão, 664 kilos, no valor de 3:000$000.

No vapor nacional "Bocaina", para Pernambuco:

Pedro dos Santos e C., TS, 5 volumes pneumaticos para automoveis, 240 kilos, no valor de 2:230$000.

No vapor nacional "Itapura", para Porto Alegre:

José Pedro, NCC, 26 volumes fazendas e armarinho, 3.782 kilos, no valor de 31:000$000.

Plinio M. Lopes, D|M, 3 caixas impressos, 115 kilos, no valor de 450$.

Rodolpho M. Guimarães, D|M, 2 volumes cofre e pertences, 1 caixa jogos, 2 caixas pó de sabão, 4 fardos tecidos, 780 kilos, no valor de ...... 2:850$000.

Victor Breithaupt e C., M|D, 13 fardos tecidos de algodão e lã, 905 kilos, no valor de 3:000$000.

C. Lacerda, SeC, 1 caixa sabonetes, 30 kilos, no valor de 280$000.

Lopes Martins e C., 20 caixas chinellos, 167 kilos, no valor de 1:200$.

Belli e C., D|M, 33 volumes pelles, tecidos, tapeçarias, chapéos, doce, estopa e passamanarias, 3.665 kilos, no valor de 20:750$000.

Movimento maritimo

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 3

De Napoles e escalas, 21 dias de viagem, o vapor italiano "San Giovanni", de 3.683 toneladas, carga varios generos, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

Do Rio de Janeiro, com 17 horas de viagem, o vapor nacional "Orion", de 540 toneladas, carga varios generos, consignado a R. Vasconcellos e Comp.

De Genova e escalas, com 15 dias de viagem, o vapor italiano "Regina Elena", de 4.262 toneladas, em transito, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

De Genova e escalas, com 18 dias de viagem, o vapor italiano "Indiana", de 3.052 toneladas, carga varios generos, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

De Pernambuco e escalas, com 11 dias de viagem, o vapor nacional "Itapura", de 526 toneladas, carga varios generos, consignado a C. Santee.

De Porto Alegre e escalas, com 8 dias de viagem, o vapor nacional "Bocaina", de 870 toneladas, carga varios generos, consignado a R. Vasconcellos e Comp.

Sahidas:

Vapor nacional "Orion", com varios generos, para Montevidéo.

Vapor nacional "Itapura", com varios generos, para Porto Alegre.

Vapor italiano "Indiana", com fructas, para Buenos Aires.

Vapor italiano "San Giovanni", com fructas, para Buenos Aires.

Vapor italiano "Regina Elena", em transito, para Buenos Aires.

Vapor nacional "Mucury", com varios generos, para Manaus.

Vapor nacional "Aracaty", com varios generos, para Antonina.

EMBARCAÇÕES ATRACADAS NA DOCAS DE SANTOS

Armazens:

6 — o vapor nacional "Itapura", descarregando varios generos.

7 — o veleiro dinamarquez "Hawthornbank", descarregando cimento.

9 — o vapor nacional "Orion", descarregando varios generos.

12 — o vapor italiano "Regina Elena", em transito.

13 — o vapor nacional "Parú's", recebendo café.

14 — o vapor italiano "Indiana", descarregando varios generos.

15 — o vapor nacional "Merity", descarregando varios generos.

16 — o vapor nacional "Aracaty", descarregando varios generos.

19 — o vapor inglez "Morazon", recebendo café.

Ao largo:

Vapores allemães "Prussia", "Gunther", "Valesia", "Siegmund", "Palatia" e o hungaro "Buda II".

Veleiros portuguez "Santos Amaral", russo "Betty", e nacional "Carolina".

TELEGRAMMAS

PELOTAS, 3.

"Itatinga" sahiu ante-hontem para Porto Alegre.

— "Itanema" sahiu ante-hontem para Porto Alegre.

ILHE'OS, 3.

"Itaipava" sahiu ante-hontem para Victoria.

S. FRANCISCO, 3.

"Itauba" sahiu ante-hontem para o Rio Grande.

PARANAGUA, 3.

"Itaperuna" sahiu ante-hontem para Iguape.

PORTO ALEGRE, 3.

"Itapuca" sahiu ante-hontem para Pelotas.

FLORIANOPOLIS, 3.

O paquete "Prudente de Moraes", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Itajahy.

CORUMBA', 3.

O paquete "Coxipó", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Cuyabá.

PARANAGUA', 3.

O paquete "Bocaina", do Lloyd Brasileiro, sahiu hoje para Santos e Rio.

CORUMBA', 3.

O paquete "Nioac", do Lloyd Brasileiro, chegou ante-hontem.

VICTORIA, 3.

O paquete "Maranhão", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para a Bahia.

RECIFE, 3.

O paquete "Brasil", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem, para Maceió.

RIO

Vapores esperados:

Recife e esc., "Itaquéra"	4
Rio da Prata, "Vasari"	4
Portos do Sul, "Itaipava"	4
Portos do sul, "Assu'"	4
Rio da Prata, "Annie Johnson"	4
Christiansund e esc., "San Andrés"	5
Portos do norte, "Brasil"	6
Portos do sul, "Corcovado"	6
Bordéos e esc., "Perou"	6
Aracaju' e esc., "Itaperuna"	7
Liverpool e esc., "Arlanza"	7
Portos do sul, "P. Moraes"	7
Portos do Norte, "Aragunry"	8
Portos do sul, "Sirio"	8
Rio da Prata, "Duca di Genova"	9
Rio da Prata, "Tubantia"	9
Rio da Prata, "Saint Croix"	10
Rio da Prata, "Suecia"	10
Rio da Prata, "Darro"	11
Bilbão e esc., "P. de Satrustegui"	12
Rio da Prata, "Alcantara"	12
Liverpool e esc., "Desna"	12
Amsterdam e esc., "Zeelandia"	13
Rio da Prata, "Oscar II"	14
Rio da Prata, "Vestris"	15
Genova e esc., "P. Mafalda"	15
Portos do norte, "Acre"	16
Rio da Prata, "Garonna"	16
Rio da Prata, "Regina Elena"	16

Vapores a sahir:

Nova York e esc., "Vasari"	4
Stockolmo e esc., "Annie Johnson"	4
Santos, "Sergipe" (12 hs.)	5
Rio da Prata, "San Andrés"	5
Portos do Sul, "Borborema"	5
Villa Nova e esc., "Iris" (10 hs.)	5
Portos do norte, "Pirangy"	5
Portos do sul, "Itajubá" (12 hs.)	5
Rio Grande, "Itaipava" (8 hs.)	5
Rio da Prata, "Perou"	6
Recife e esc., "Itapema" (9 hs.)	6
Rio da Prata, "Arlanza"	7
Portos do Sul, "Itaquera" (12 hs.)	9
Portos do sul, "Itapoan" (6 hs.)	9
Amsterdam e esc., "Tubantia"	9
Genova e esc., "Duca di Genova"	9
Aracaju' e esc., "Itaperuna" (10 horas)	10
Portos do norte, "Pará" (12 horas)	10
Liverpool e escalas, "Darro"	11
Rio da Prata, "Desna"	12
Rio da Prata, "P. de Satrustegui"	12
Liverpool e esc., "Alcantara" (12 horas)	12
Stockolmo e esc., "Saint Croix"	12
Stockolmo e esc., "Suecia"	12
Rio da Prata, "Zeelandia"	13
Rio da Prata, "P. Mafalda"	15
Nova York e esc., "Vestris"	15
Genova e esc., "Regina Elena"	16
Bordéos e esc., "Garonna"	16
Laguna e esc., "P. Moraes" (16 hs.)	16

Noticias commerciaes

JUROS E DIVIDENDOS

— Na thesouraria do Thesouro do Estado estão pagando os juros das apolices da 7.a á 10.a séries.

— A Companhia de Tecelagem de Seda Italo-Brasileira, por intermedio da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, está pagando o 6.o coupon de suas debentures.

— A Camara Municipal de Capivary, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de Guaratinguetá, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira" está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros.

— A Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo está pagando, em seu escriptorio central, á rua Libero Badaró n. 7, os juros de suas debentures, vencidos em 15 de agosto do corrente anno, e mais 50 réis por coupon, juros da móra de 75 dias.

— A Camara Municipal de Lorena, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 14 horas.

— A Empresa de Electricidade de Baurú', em seu escriptorio central, á rua 15 de Novembro n. 22, está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros, das 14 ás 16 horas.

— O Estabelecimento Fabril "Pinotti Gamba", por intermedio do escriptorio do corretor sr. Henrique Misasi, está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros.

— A Companhia Paulista de Lanificio "Fabrica Kowarick", em seu escriptorio central, á rua Alvares Penteado n. 13, sobrado, está pagando o 5.o coupon de juros de suas debentures, das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de S. João da Boa Vista, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está pagando o 6.o coupon de juros de suas letras, das 12 ás 14 horas.

— A Sociedade Anonyma Central Electrica do Rio Claro, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está pagando o 5.o coupon de juros de suas debentures, das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de Ribeirão Bonito está pagando o 6.o coupon de juros de suas letras, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de S. João da Bocaina, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está pagando o 11.o coupon de juros de suas letras, das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de Amparo, por intermedio do escriptorio do corretor sr. Ernesto R. de Carvalho, está pagando os juros de suas letras, vencidas em 1.o de setembro proximo passado, e resgatando as sorteadas e mais 60 réis por coupon, juro da móra e 1$500 por letra sorteada.

— A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, em seu escriptorio central, á rua Direita, 27 está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 15 horas.

— A Empresa de Aguas e Exgottos de Ribeirão Preto, por intermedio da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, está pagando os coupons de juros de suas debentures, das 10 ás 13 horas.

— A Camara Municipal de Botucatu', por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", está pagando os coupons de juros de suas letras, das 12 ás 14 horas.

— A Camara Municipal de Pirassununga, por intermedio do escriptorio do corretor sr. Ernesto R. de Carvalho, está resgatando as suas letras sorteadas e pagando os respectivos juros das 12 ás 14 horas.

— A Companhia Parque Balneario de Santos, em seu escriptorio central, no largo da Sé, 3, sobrado, está resgatando as suas debentures sorteadas e pagando os respectivos juros, das 12 ás 15 horas.

— A Sociedade Anonyma "Casa Vanorden", está pagando os juros de suas debentures, e resgatando as sorteadas, em seu escriptorio central, á rua do Rosario, 9, das 13 ás 15 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Estão suspensas até 31 do corrente, as tranferencias das apolices do Auxilio Agricola e a das 3.a, 4.a, 5.a e 6.a séries, para pagamento dos respectivos juros.

Mercado de generos

Generos de producção do Estado

Cotações de atacado

Assucar mascavo, sacco de 60 kilos	14$500 a	15$500
Assucar crystal, idem	20$500 a	21$500
Dito redondo, idem	18$000 a	19$000
Aguardente, litro	$280 a	$300
Amendoim, 100 litros	$ a	10$000
Algodão descaroçado, arroba	10$000 a	17$000
Arroz em casca, Catteto, 58 kilos	$ a	12$000
Dito idem, Agulha, idem	$ a	13$000
Dito beneficiado, dito de 1.ª, idem	26$000 a	27$000
Dito idem, dito, de 2.a, idem	23$000 a	24$000
Dito idem, Catteto, de 1.a, idem	22$000 a	23$000
Dito idem, dito, de 2.ª idem	20$000 a	21$000
Dito idem, de Iguape, idem	26$000 a	27$000
Dito idem, Quirera, idem	6$000 a	7$000
Alcool de 36 graus, litro	$400 a	$500
Dito superior, idem	$460 a	$600
Alhos, cento	1$500 a	2$000
Alfafa, producto do Estado, kilo	$250 a	$300
Borracha de mangabeira, arroba	18$000 a	23$000
Batatinhas, 65 kilos	7$000 a	10$000
Ditas novas superiores, idem	$ a	10$000
Carne de porco, salgada, arroba	$ a	10$000
Caroço de algodão, idem	$ a	$900
Cera de abelha, kilo	$ a	1$700
Feijão novo, superior, 100 litros	$ a	21$000
Dito idem, bom, idem	$ a	[illegible]
Dito velho, superior, idem	$ a	23$000
Dito bom, idem	$ a	[illegible]
Dito para vaccas, idem	$ a	10$000
Farinha de mandioca, secco	8$000 a	9$000
Dita do milho, litro	7$000 a	8$000
Fumo commum, bom, rolo de arroba	20$000 a	25$000
Dito idem, idem, idem	18$000 a	20$000
Grão de bico, kilo	$500 a	$600
Mamona, idem	$130 a	$150
Manteiga fresca, idem	1$800 a	2$000
Milho branco, 100 litros	$ a	9$500
Dito amarellinho, idem	$ a	9$000
Dito amarellão, idem	$ a	8$500
Dito Catteto, idem	$ a	9$000
Marcella, idem	$600 a	1$000
Ovos, duzia		$700
Paina, kilo	$400 a	1$000
Polvilho azedo	$250 a	$300
Dito doce	$200 a	$250
Queijos redondos, um	1$400 a	1$600
Sebo em rama, arroba	5$500 a	6$000
Dito refinado, idem	9$500 a	10$000
Sola superior, cylindrada, kilo	3$000 a	3$200
Dita boa, idem, idem	2$600 a	3$000
Dita não cylindrada superior idem	2$600 a	2$800
Dita idem, idem, idem rolo	20$000 a	30$000
Toucinho bom com carne arroba	10$000 a	11$000
Dito superior limpo idem	$ a	11$000
Tremoços 60 litros	18$000 a	20$000

Preços de aves por atacado

Frangos, cento	120$000 a	150$000
Gallinhas, idem	140$000 a	170$000
Perús, duzia de casaes	180$000 a	200$000
Patos, cento	170$000 a	180$000
Gallinholas, idem	170$000 a	180$000
Marrecos, idem	120$000 a	130$000

Brazilian Warrant Company, Limited

SECÇÃO DE PRODUCTOS DO ESTADO

Preços Correntes

			de	a
Arroz, beneficiado, Agulha 1.ª	58	kilos	26$000	27$000
" " " 2.ª	58		22$000	24$000
" " " 3.ª	58		18$000	20$000
" " Catteto 1.ª	58		22$000	24$000
" " " 2.ª	58		20$000	22$000
" " " 3.ª	58		17$000	19$000
" " Quirera	58		6$000	10$000
" em casca, Agulha, novo, bom	60 k.		14$500	15$500
" " Catteto			13$500	14$500
Aguardente		litro	$180	$220
Alfafa		kilo	$280	$320
Algodão	15		14$000	16$000
Amendoim	100	litros	9$000	10$000
Assucar crystal, 60 kilos			19$500	21$000
Batatas	100	litr.	8$000	11$000
Borracha, Mangabeira, sup.	15		20$000	20$000
" " reg.	15		18$000	20$000
" " ord.	15		10$000	15$000
Café miudo, bom	15	kilos	Nominal	
" miudo, ordinario	15		"	"
" Escolha, superior	15		"	"
" " regular	15			
" " ordinario	15			
Feijão Mulatinho, novo, sup.	100	litr.	24$000	25$000
" " reg.	100		$	$
" velho, sup.	100		21$000	23$500
" " reg.	100		$	$
bichado				
para vaccas	100		13$000	14$000
" branco	100		22$000	24$000
" manteiga, novo	100		22$000	24$000
Milho Catteto, novo, bem secco	100		8$000	8$500
Milho Amarello, bom	100		7$500	8$000
Amarellão	100		7$000	7$500
branco			7$000	7$500

INDICADOR

Medicos

Dr. Theodoro Bayma — Gabinete de analyses e microscopia clinicas. — Rua S. Bento, 61, 1.o andar. — Reacção Wassermann para o diagnostico da syphilis. — Vaccinas opsonicas. — Exames histologicos e de escarros, fezes, urina, pu's, sangue, etc. Res.: Rua General Jardim, 78.

Dr. A. Xavier Gomes — Clinica medica em geral. — Especialidade: molestia das crianças. — Consultorio e residencia: rua Bresser n. 283. (Telephone, 298 — Braz).

DR. J. J. DE CARVALHO — Residencia, rua Santo Amaro, 142 — Consultorio: Rua José Bonifacio, 46, de 1 ás 4. — Tratamento radical e garantido da asthma e das hemorrhoidas.

CLINICA NEUROTHERAPICA do dr. Eduardo Guimarães — Internato e externato. — Tratamento de fraqueza nervosa e mental das nevroses e psycho-nevroses. — Reeducação psychica, motora e visceral. — Rua Barão de Itapetininga, 74, das 9 ás 11 e á rua Quinze de Novembro, 51, de 1 ás 4.

Dr. Paulo Domingues de Castro — Medico — Da Santa Casa — Clinica medica e molestias das crianças. — Syphilis e molestias da pelle. Consultorio e residencia, Alameda Glette, 5.

Dr. A. C. de Camargo — Cirurgia em geral, gynecologia, obstetricia e vias urinarias. Consult.: Rua Alvares Penteado 35. (1.o andar)), de 1 ás 4. Telephone n. 1.564. Resid.: R. Rego Freitas n. 63. Teleph. n. 1.573.

Dr. Mario Porchat — Medico-parteiro — Assistente de Clinica Cirurgica na Santa Casa de Misericordia.

Especialista em molestias das crianças, vias urinarias e syphilis. Tratamento moderno da blenorrhagia e suas complicações. Injecções de "606", "914" e cyanureto de mercurio, por via endo-venosa, absolutamente sem dôr.

Consultas das 12 ás 15 horas.

Consultorio e Residencia — Affonso Penna, 45. Telephone, 55. Bom Retiro.

Dr. Pinheiro Cintra — Clinica medica. Medico da Santa Casa. — Residencia: Rua Guayanazes, 109-A. Consulta de 2 ás 5. — Consultorio: Rua S. Bento n. 36. S. Paulo.

Dr. N. F. Michalany — Medico-operador — Dos hospitaes de Londres. — Habilitado no Rio. Cirurgia em geral. Cons. e residencia, Rua S. Bento, 61. De 1 ás 4. Telephone, 2.620.

Dr. J. Fogaça de Almeida — Medico-operador-parteiro — Especialista em molestias da velhice, arterio-esclerose, coração, rins, figado, intestinos, rheumatismos, etc. Molestias da nutrição, diabetes, gotta, obesidade. Dietetica; regimem alimentar de todas as molestias chronicas.

Processos especiaes de tratamento, cura a variola sem deixar cicatrizes. Cura o cancro do estomago. Cura a eclampsia nervidica. Cura o eczema mais terrivel e antigo. Cura o anthraz sem operação. Cura as quédas do cabello. Cura a dança de S. Guido. Cura os ataques nocturnos. Tratamento especial para a tuberculose. Tratamento especial para a febre puerperal. Processo especial para abreviar em uma ou duas horas os partos complicados e difficeis, que fariam soffrer ainda 24 ou 36 horas. — Raios X para radioscopias. Consultas das 9 ás 11 e das 13 ás 15 — Palacete Michel, rua Quitanda, 2, esq. 15 Novembro, 1.o andar.

Dr. Nunes Cintra — Residencia: rua Duque de Caxias n. 30-B — Telephone, 1.649. Consultorio: Palacete Bamberg, rua Quinze de Novembro, entrada pela ladeira João Alfredo n. 5. — Telephone n. 2.445. — Especialidade: Diagnostico em geral, molestias do estomago e intestinos, dos pulmões, do coração e das senhoras.

Dr. A. Fajardo — Clinica medica — Consultorio, rua Direita n. 31. — Residencia: Alameda Barão de Piracicaba, 53. — Telephone, 19.

Dr. Araripe Sucupira — Clinica medica — Molestias gastro-intestinaes, dos pulmões, coração, systema nervoso. — Molestias de crianças. — Residencia: rua Martim Francisco, 48 — Telephone n. 981. — Consultorio: rua S. Bento n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde.

Dr. A. Medeiros — Molestias das crianças e syphilis. — Residencia: Rua Fagundes, 14 — Consultas de 8 ás 9 e meia. — Telephone n. 98 — Consultorio: rua do Thesouro, 3, de 1 ás 4.

Dr. L. P. Barreto — Especialidade: Cura radical de hemmorrhoidas por processo sem sangue, sem dôr e sem chloroformio. Rua Appa n. 2.

Dr. Nicolau P. de C. Vergueiro — Consultorio: rua Direita n. 3. — Consultas de 12 e meia ás 1 e meia. — Residencia: Avenida Angelica n. 143. Telephone, 2.968.

Medicina e cirurgia infantis — DR. BRITO PEREIRA, especialista, com pratica do Instituto Rizzoli de Bologna e hospitaes de Paris — Consultorio e residencia — Alameda Barão de Limeira, 83. Telephone, 2.413 — Consultas de 13 ás 17 horas.

Dr. Guilherme Ellis — Medico operador. — Especialidade: crianças e velhos. Residencia e consultorio: rua Aurora, 6, das 10 ao meio dia. Telephone n. 1.301.

Dr. Rubião Meira — Professor de clinica medica na Faculdade do Rio — Consultorio, rua de S. Bento, 36 (1 ás 4) — Residencia, rua das Palmeiras, 9 — Telephone, 4.500.

Dr. Lycurgo Pereira — Molestias internas de crianças e dos orgams genito-urinarios. — Residencia: Avenida Rangel Pestana n. 293. Telephone, 24 (secção do Braz). — Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 20. — Telephone, 1.303.

Dr. Ayres Netto — Operações, molestias das senhoras e partos. — Consultorio: rua Direita, 31 — Residencia: rua Albuquerque Lins n. 92. — Telephone, 992.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Lelio Bastos — Ex-interno das clinicas medica e cirurgica infantis da Faculdade de Medicina do Rio — Consultorio e Residencia: Rua Guarany, 27 — Teleph., 99 (Bom Retiro).

Dr. Amaranto Cruz — Operador e parteiro. — Consultorio: rua do Thesouro n. 9, das 2 ás 3 da tarde. — Telephone n. 709. — Residencia: rua Sete de Abril n. 68. — S. Paulo.

Doenças de criança — Clinica medica — DR. SIMÕES CORRÊA — Consultas de 11 ás 12. Só attende a chamados para sua especialidade. Rua S. João, 222. — Consultorio e residencia. — Telephone, 2.585.

Dr. Rodrigues Guião — Clinica medico-cirurgica — Partos, molestias de senhora e crianças. Medico da Maternidade. Alameda Barão de Piracicaba, 139. Tel., 2.826.

Dr. Burgos — Cirurgia geral. — Partos, vias urinarias e molestias de senhoras. — Amparo.

Dr. Ricciotti Allegretti — Medico parteiro. Tratamento moderno da syphilis e gonorrhéa.

Cons.: rua José Bonifacio, 12, de 2 e meia ás 4. — Res.: Av. Luiz Antonio, 77. Teleph. 4417 e 4517.

Dr. C. Homem de Mello — Molestias nervosas e mentaes. Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, de 11 horas ás 3 da tarde. Telephone, 560. Caixa postal, 12.

Dr. Costa Valente, medico parteiro, com vinte e quatro annos de pratica, póde ser procurado a qualquer hora, no Braz, á avenida Rangel Pestana n. 280-A, onde reside e tem consultorio. — Telephone, 2.376.

Syphilis e doenças da pelle — DR. AGUIAR PUPO — Especialista — Medico da Polyclinica e da Santa Casa. Ex-interno da clinica dermatologica da Faculdade do Rio. Consultorio: Rua de S. Bento n. 8, das 15 ás 17 horas. Telephone 3.400. Residencia: rua Consolação n. 10 — Telephone 4.523.

Dr. Rezende Puech — Da Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua de S. Bento n. 4, das 3 ás 4 horas — Residencia. Telephone n. 211.

Dr. Lauriston Job Lane — Cirurgia e gynecologia. — Residencia: rua Consolação n. 204, consultas até ás 9 horas da manhã. Telephone, 943. — Escriptorio: rua S. Bento, 45, das 2 ás 4 horas da tarde. — Telephone n. 242.

Dr. Zephirino do Amaral, medico-operador — Da Santa Casa e dos hospitaes de Paris, Berlim e Milão. Esp.: vias urinarias e molestias de senhoras. Tratamento moderno da syphilis e da blenorrhagia. Cons.: R. José Bonifacio, 12 (1 ás 3). Res.: Alam. B. Piracicaba, 31. Telephone, 780.

Dr. Alves de Lima, da Universidade de Paris, cirurgião da Santa Casa. — Especialidade: vias urinarias, molestias de senhoras e partos. Residencia: rua de S. Luiz, 16. Consultorio, rua S. Bento, 34, de 1 ás 4. Tel. 30.

Dr. Carlos Botelho, da Faculdade de Paris — Cirurgia, molestias do utero e vias urinarias. — Hydrotherapia, á rua Brigadeiro Tobias, 49, de 1 ás 3. — Telephone n. 2.065.

Dr. Ataliba Sampaio — Especialista nas molestias da pelle, syphilis e vias urinarias. Ex-assistente da clinica dos professores Michon e Ertzbischoff, de Paris. Medico da Santa Casa. Cons.: rua S. Bento, 73, das 2 ás 4. Res.: A. Barão Piracicaba, 32. Telephone n. 4.703.

Dr. Monteiro Vianna — Especialista em molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Residencia: rua Itambé, 18 (Hygienopolis) — Telephone n. 66. Consultorio: rua Boa Vista, 11, de 12 ás 3 — Telephone n. 692.

Epilepsia — Ataques de gotta — Tratamento novo e especial — DR. PHILIPPE ACHE' — Cons., Rua José Bonifacio n. 28. Das 8 ás 11. Telephone, 1.490.

Dr. Saul de Avilez — Molestias internas, syphiliticas, da pelle, nervosas e da infancia. — Consultorio e residencia, rua Floriano Peixoto, 8, de 13 ás 15. Telephone ......

Dr. Arnaldo Pedroso — Medico operador — Especialidade: Vias Urinarias — Residencia: R. da Liberdade n. 101; teleph. 2.352. Consultorio: R. José Bonifacio n. 39, de 1 e meia ás 3 e meia.

Dr. Bonifacio de Castro — Clinica medica, especialmente molestias de crianças, partos e operações.

Consultorio e residencia, rua Tabatinguera n. 81.

Consultas de 8 ás 10. Telephone, 1.988.

Dr. W. Gordon Speers — (M. R. C. S., L. C. P. London). — Medico e operador. — Residencia: Alameda B. do Rio Branco, 1. Telephone, 464. Consultorio: rua de S. Bento, 63, sobrado, das 2 ás 4 da tarde. Telephone, 1.623.

Dr. Xavier da Silveira — Clinica medica — Consultorio: R. S. Bento, 34, ás 15 horas. Residencia: rua Amador Bueno, 6 — Telephone, 311.

Clinica de crianças — Dr. C. Duarte Nunes, especialista. Consultorio, Rua de S. Bento, 34, de 1 ás 3 horas. Residencia, Avenida Angelica, 118. Telephone, 2.193.

Dr. Cesidio da Gama e Silva — Molestias das crianças, pelle e syphilis. Consultorio: largo da Sé, 3. Residencia: rua das Palmeiras, 32. — Telephone, 2.993.

Laboratorio de Analyses e Microscopia Clinica — J. P. NUNES CINTRA, Chimico analytico — Exames de Urina, Fezes e Escarro, Sangue, Pu's, Succo-gastrico, Leite, Vilho, Agua, etc. — Reacção de Wassermann para o diagnostico da Syphilis — Rua S. Bento, 74 — De 1 ás 4 horas.

Dr. Eugenio Campi — Medico-operador e parteiro — Tratamento moderno da syphilis pelo "914" e injecções endo-venosas de cyanureto de mercurio. — Consultorio e residencia, avenida Rangel Pestana, 280 — Das 13 ás 16 horas. — Telephone 300 (Braz).

Dr. Viriato Brandão — Medico-especialista — Trata especialmente molestias das vias urinarias, pelle e syphilis, e clinica geral.

Cons., r. da Boa Vista, 41, de 13 ás 15 horas.

Dr. Ferreira Lopes — Medico-operador — Rua José Bonifacio n. 23, sobrado — De 14 ás 16 horas — Residencia á rua General Jardim, 2 — Telephone, 1.396.

Dra. Casimira Loureiro

MEDICA

Diplomada pela Escola medico-Cirurgica do Porto — Especialista em gynecologia e partos pela Universidade de Paris, com longa pratica nos hospitaes Tarnier e Boucicaut. Ex-discipula dos professores Budin, Lepage, Bemelin, Doleris e Pozzi.

Consultas de 1 ás 3, na rua José Bonifacio n. 32. Telephone n. 3.929.

Residencia: Avenida Hygienopolis n. 18. Telephone n. 917.

Dr. Mario Ottoni de Rezende — Especialista para as molestias do apparelho urinario. — Residencia, rua S. Carlos do Pinhal n. 30 — Telephone, 4.082. — Escriptorio, largo do Palacio n. 5-B. — Nas segundas, quartas e sextas, das 16 ás 18 horas e nas terças, quintas e sabbados, das 14 1/2 ás 16 1/2 horas.

Dr. Mello Camargo — Ex-interno da Polyclinica de Botafogo, Maternidade das Laranjeiras e Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Consultorio: Maternidade Santa Maria — Rua Duque Caxias, 10 — Teleph. 568.

Oculistas

Dr. Theodomiro Telles, oculista, com longa pratica da especialidade. Consultorio e residencia: Avenida Tiradentes, 92. Telephone, 3.545.

Drs. Eusebio de Queiroz e Pereira Gomes — Oculistas. R. S. Bento, 41. De 12 ás 16. Telephone 3.820. Residencia.: Avenida Angelica n. 7 (tel. 325).

Prof. Alberto Benedetti — Lente de clinica oculistica e de pathologia dos olhos, da Universidade de Napoles, habilitado no Rio. — Consultas: de 1 ás 4 — Rua Dr. Falcão, 12 — Telephone, 2.544.

Garganta, nariz e ouvidos

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ — Dr. Bueno de Miranda — Com pratica de Paris e Vienna, especialista da Polyclinica e Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: Rua 15 de Novembro, 16 — Altos da Casa Rocha. De 1 ás 4. — Residencia: rua Arthur Prado, 85.

Dentistas

Dr. Francisco Mattos — Cirurgião Dentista. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Trabalhos garantidos. Cons: rua da Consolação, 118. Telephone 47-26.

Dr. Fernando Worms — Cirurgião-dentista. — Longa pratica — Trabalhos garantidos — Praça Antonio Prado, 8 — Telephones, 2.657 e 2.702. — Residencia, rua General Jardim, 18 — S. Paulo.

AMERICAN DENTAL PARLOR — Dr. Hanson, Dr. Barnsley, dentistas dos Collegios de Sion, Collegio Stafford e Gymnasio Anglo-Brasileiro. — Rua Quintino Bocayuva n. 4, canto da rua Direita — Tel. 1.767.

Aubertin — Cirurgião-dentista — Molestias da bocca e seus annexos. — Clinica especial para as crianças — Raios X — Rua 15 de Novembro, 33, 2.o andar. Telephone, 1.838.

Michele Cipparrone — Cirurgião-dentista. — Cura rapidamente, com garantia e sem dôr, qualquer molestia dos dentes e da bocca — Consultas das 2 ás 5 horas — Rua S. Bento n. 93.

José Strauss — Clinica geral da bocca. — Especialidade: Correcção das anomalias dentarias e dentaduras sem chapa. Largo do Thesouro, 5 — Sala n. 2. Telephone, 2.023.

Gastão Rachou — Cirurgião dentista — Gabinete, rua 15 de Novembro, 6 — Telephone, 1.391 — Residencia, Barão do Rio Branco, 88.

ALVARO CASTELLO
ARTHUR CLEMENTE
UBIRAJARA PINTO
Rua Boa Vista, 11 — 1.o andar
Teleph. 3.428

Pharmacias recommendaveis

Pharmacia Caldas — Sob a direcção do proprietario, pharmaceutico Alcides Criaciuma de Figueiredo. Rua Major Sertorio, 41, esquina da rua Amaral Gurgel — Telephone, 723. Entrega-se a domicilio.

Pharmacia Homeopathica — Fundada pela Companhia Paulista de Homeopathia. — Preferam os medicamentos homeopathicos preparados na Pharmacia Mure, n. 30, Marechal Deodoro. A melhor recommendação é serem empregados exclusivamente em seus doentes pelos clinicos drs. Militão Pacheco, Affonso Azevedo e Alberto Seabra. São mais baratos que os vindos do Rio de Janeiro. A Companhia Paulista de Homeopathia mantem um dispensario gratuito para os pobres, com frequencia mensal de mais de 1.000 doentes.

Pharmacia e Drogaria Santos — Rua de S. Bento, 74-A — Telephone, 874 — As receitas são aviadas com o maximo escrupulo — Entrega a domicilio. — Deposito de preparados pharmaceuticos e perfumarias.

Advogados

Dr. João Arruda — Lente da Faculdade de Direito — Escriptorio, rua Direita, 2 — Telephone, 4.411 — Residencia: Largo Santa Cecilia, 19 — Telephone n. 724.

Advogados: Drs. Andrade Figueira, Oscar Martins e Benevides Figueira. Escrip.: Largo do Thesouro, 5 — Palacete Bamberg, sala 10. Res.: Rua Cubatão n. 132.

Drs. Francisco Mendes, Amaral Junior e Victor Sacramento, advogados — Henrique de Andrade, solicitador — Escriptorio: rua Direita, 12-B, sobrado — Telephone, 1.153 — Caixa postal, 503 — Endereço telegraphico, "Condes" — S. Paulo. Tratam especialmente de questões commerciaes e de contabilidade; adeantam, mediante convenio, o necessario para custas; fazem emprestimos com garantia hypothecaria e dinheiro na capital.

Drs. Julio Maia, Renato Maia e Silvio de Andrade Maia, advogados — Escriptorio, rua da Quitanda n. 19 — Residencia, rua Abolição n. 1 — Telephone, 107 Central.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados — Rua da Quitanda 16-A.

Advogados — Drs. Laerte de Assumpção e José Castello Soares — Escriptorio: rua Direita, 53-A (Sobrado).

Dr. Soares Carvalho — Lente da Faculdade de Direito — Escriptorio: Rua 15 de Novembro, n. 50-B. Teleph. 1.561; Residencia: Rua de Santo Amaro n. 15. Teleph. 1.455.

Escriptorio de advocacia — Getulio Egydio de O. Carvalho, João Passos Filho e Marcel T. da Silva Telles — Travessa do Commercio n. 2.

Os advogados Drs. Joaquim Pinheiro Paranaguá e Luiz de Oliveira Paranaguá, transferiram seu escriptorio de advocacia para a rua Alvares Penteado n. 35.

Drs. Octavio Mendes, Moraes Barros, Vieira de Moraes Filho e José Corrêa Borges — Escriptorio: Rua da Boa Vista, 4 (Altos do Banco Allemão) — Telephone, 216.

Drs. Dario Ribeiro, Siqueira Campos Filho e solicitador Gontran Reis, tem o seu escriptorio á rua Direita n. 2, Sala n. 5, Casa Tieté.

Os advogados drs. Waldirio Moreira da Silva, dr. Verengotorix Moreira da Silva e A. Moreira da Silva — Escriptorio e residencia: Alameda Barão de Limeira n. 70.

Dr. Reynaldo Porchat e Mendonça Filho — Largo da Sé n. 2 — Telephone n. 216.

Os drs. Adolpho A. da Silva Gordo e Antonio Mercado têm o seu escriptorio á rua de S. Bento n. 45 (sobrado).

Jayme Marcondes — Solicitador — Advoga no crime, civil, commercial, orphanologico e incumbe-se de negocios nas repartições publicas. Escriptorio, Rua Riachuelo, 28 — Residencia: rua Tabatinguera, 70 — S. Paulo.

Escriptorio de Direito Internacional — Rua Alvares Penteado, 22 — 1.o andar — Telephone, 4.181 — Advogados, drs. Mario Henriques da Silva, director, e Anthero Bloem.

Engenheiros

Dr. Alexandre de Albuquerque — Engenheiro architecto — Rua Pamplona n. 126 — Caixa do correio n. 1.246.

Constructor Adelardo S. Caiuby nucleos carpinteiros e compradores de terrenos, Casa no escriptorio de construcções para a rua do Sé n. 1-A — Palacete Providencia.

J. Travaglini & Comp. — Desenhos topographicos, calligraphicos, etc. — Escriptorio: Rua S. Bento, 42, sob. 8 — S. Paulo.

Luiz Strina & Comp. — (Casa existente desde 1895). Desenhos de mechanica, architectura, topographia, etc. Reproducções de desenhos em 3 mezes de comprimento por 1.50 de largura em um só pedaço. Lampadas para imprimir de desenhos sem limite de comprimento. Galeria de Crystal, 13 — Caixa, 470 — Telephones: escriptorio, 2.709; officina n. 2.601.

Tabelliães

Dr. A. de Campos Salles — 8.o Tabellião de Notas, tem o seu cartorio á rua Anchieta n. 1. (Antiga rua do Palacio) Residencia: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 105.

Dr. A. Gabriel da Veiga — Juiz de direito em disponibilidade, 11.o tabellião — Rua S. Bento, 42-A, em frente ao Grande Hotel, aberto normalmente do 8 ás 5. Telephone, n. 2210 — Resid., rua Tamandaré, 81. Telephone, 237.

O SEGUNDO TABELLIÃO DE PROTESTO DE LETRAS e TITULOS DE DIVIDA, Nestor Rangel Pestana, tem seu cartorio á rua da Boa Vista, 37.

Traductores

Andréa Dó, traductor e interprete commercial juramentado para o inglez, allemão, francez, italiano e hespanhol. Rua S. Bento, 75, Sob. — Caixa postal, 1.316. — Tel. das 11 ás 4 — N. 13, Cambuci.

João Calafia — Traductor publico e interprete commercial e unico traductor official do Juizo Federal. — Inglez, francez, italiano, hespanhol e allemão. — Teleph. 499 — Rua Florencio de Abreu, 19-A (perto do largo de S. Bento).

Corretores officiaes

Eloy Cerqueira Filho — Corretor official. Escriptorio: Travessa do Commercio n. 5 — Telephone n. 323. — Residencia, rua Albuquerque Lins n. 56-A.

Luiz Antonio de Sousa — Corretor official. — Escriptorio: rua Alvares Penteado n. 43. — Telephone, 1.022. — Residencia: Rua Albuquerque Lins, 102. — Telephone n. 1.129.

Analyses

Chimica e Microscopia Clinicas — Do pharmaceutico Malhado Filho — Laboratorio: Rua de S. Bento, 24 (2.o andar) das 10 horas ás 4 da tarde. — Telephone 2.572 — Residencia: rua Barra Funda, 19 — Telephone, 3.565.

Hospitaes

Maternidade Santa Maria — esta instituição de caridade acolhe, nos respectivos domicilios, as parturientes pobres cujo estado reclame intervenção de medico-parteiro. O cliente pobre pagará, apenas, a condução do medico. Em sua séde provisoria, á rua Duque de Caxias n. 10, dá consultas gratis de obstetricia e gynecologia, das 8 ás 9 horas. Telephone 568.

Arthur Lindenthal — Formado pelo Instituto de Massagem e Gymnastica Medica Sueca do Prof. Unman Stockolmo. — HOTEL FORSTER, Rua Brigadeiro Tobias n. 23. Telephone n. 1.333. S. Paulo.

Casa de Saude do dr. Homem de Mello — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes, tem como enfermeiras irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes — Medico residente no estabelecimento, Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica; medico consultor.

"INSTITUTO PAULISTA" — Este estabelecimento recebe doentes de molestias medicas, cirurgicas, nervosas e mentaes; compõe-se de:

Sanatorio — Casa de Saude — Pavilhão de Physiotherapia e Hotel.

Não se aceitam doentes de molestias contagiosas.

Admittem-se parturientes.

São medicos do instituto Paulista os srs. drs. Baeta Neves, Oliveira Fausto, Arthur Mendonça, Enjolras Vampré e Nagib Scaff. — Medico interno: Dr. José Rodrigues Ferreira.

A gerencia e responsabilidade pertencem aos gerentes arrendatarios: Mr. e Mm. Emilio Tobias, com quem deverão ser tratados todos os negocios do estabelecimento.

Pedir prospectos e vêr annuncios detalhados nos domingos no jornal "O Estado de S. Paulo".

Caixa Postal, 947 — Telephone, 2243. Avenida Paulista, 40-A (rua particular) S. PAULO

Hoteis recommendaveis

Hotel Bella Vista — Rua Boa Vista n. 31. Telephone, 210 — Caixa postal, 311. — Endereço telegraphico "Sarti". Supplemento na Galeria de Crystal. — Hotel de primeira ordem.

Alfaiatarias recommendaveis

"Au Sport" — Alfaiataria e roupas feitas, para homens, meninos e meninas. Caixa Postal, 358 — Rua Direita, 8-B. Chegou novo sortimento de artigos para verão.

Alfaiataria — Vieira Pinto & Comp. — Rua Boa Vista, 49 — S. Paulo.

Casa Volpone — Alfaiataria de primeira ordem. Premiada na Exposição Nacional de 1908. AMADEU VOLPONI — Rua Boa Vista n. 66 — Telephone, 1.580 — S. Paulo.

Casa Bannier — Alfaiataria de 1.a ordem e secção completa de artigos finos para homens.

Rua 15 de Novembro, 30

Estabelecimentos de loterias

Casa Doliveas — Agencia Geral da Loteria de S. Paulo. — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — Endereço telegraphico, "Doliveas" — S. Paulo.

Pintura

Prof. Albert Assmann — Rua Peixoto Gomide n. 40, ensina pintura sobre porcellana e dá licções em desenho, pintura a aquarella e a oleo.

Marmorarias

Marmoraria Tavolaro — Fundada em 1894 — Rua da Consolação, 23 — Em frente á egreja — A unica casa que tem o maior e mais artistico sortimento em trabalhos tumulares, em marmores e granito. Tem sempre grande stock de marmores em bruto, branco e côres, e accessorios para marmoristas. Vend: tudo a preços reduzidos. — Caixa Postal, 867. Teleph. 963 — S. Paulo.

Marmoraria Central — Liquidação de Tumulos, Anjos, Cruzes, etc. — Preços com 20 por cento de abatimento, por motivo de reforma do predio — Rua Xavier de Toledo n. 17-A — S. Paulo.

Diversos

Agua do Paraiso — A melhor, e mais pura agua de mesa! — 1 garrafão de 5 garrafas, 500 réis. Assignatura de 30 garrafões, entregues a domicilio nos dias marcados pelos clientes, 12$000 — Deposito: Rua Anhangabahu', 94 — Telephone, 829.

Secção Livre

ALBERGUES NOCTURNOS

Publicamos a seguir a estatistica do movimento observado nos Albergues Nocturnos desde 1.o de janeiro a 30 de novembro findo.

A simples leitura desses algarismos demonstra a evidencia dos grandes serviços de assistencia que esse estabelecimento continua a prestar ás classes desfavorecidas da sorte.

Nos onze mezes decorridos os Albergues abrigaram 47.696 homens e 1.496 mulheres, que não tinham onde passar a noite, fornecendo-lhes pão pela manhã, uma porção de café.

O mez em que maior movimento se registrou foi o de novembro findo, que se elevou a 8.057 individuos.

Estes 49.191 individuos, sem ter nem tecto, pertencem ás seguintes nacionalidades:

Brasileiros, 21.216; italianos, 6.109; hespanhóes, 3.597; portuguezes, 8.173; allemães, 2.914; francezes, 184; austriacos, 1.412; inglezes, 651; belgas, 79; russos, 299; suissos, 51; japonezes, 18; diversos, 2; argentinos, 100.

Convém assignalar que a Sociedade dos Albergues Nocturnos é uma instituição de caridade de caracter particular, creada por um grupo de humanitarios cavalheiros que se dedicam esforçadamente pela sua manutenção, no intuito de auxiliar a pobreza, tornando-se por isso dignos dos maiores elogios.

D.ª A. Platão.

Um escandalo

Pede-se a uma sociedade que... processos, com séde nesta capital, que... o pagamento ao contrario... do contrario o escandalo, o vergonhoso... calado pela imprensa.

V. S

Avaré

A justiça contra a perseguição judicial

Dissemos, em publicação anterior, que o Colendo Tribunal de Justiça, mais uma vez, felizmente, emendou a mão do juiz de direito de Avaré que, antecipadamente, assoalhou que nos perseguiria, negando homologação á concordata que celebramos com os nossos credores.

De facto, arvorando-se em tutor de 44 credores dos 46 que foram reconhecidos, enxergou o juiz João Gonçalves, má fé, fraude e outras cousas feias na proposta que fizeramos e que fôra acceita por aquelles 44 credores.

O Colendo Tribunal de Justiça, porém, proferiu a decisão infra transcripta, corrigindo aquelle juiz, useiro e vezeiro em perseguir desaffectos e adversarios politicos.

Eis o venerando accordam:

"Accordam em Tribunal de Justiça que, vistos, discutidos e relatados estes autos de aggravo commercial da comarca de Avaré, em que são aggravantes Fonseca e Companhia e aggravado João Mendes Monteiro Gama, dão provimento ao aggravo interposto a fls. 573 v. para, reformando a sentença de fls. 569, homologar, como homologam, a concordata constante da proposta de fls. 254 e 282, com o additamento de fls. 281, a que se refere a acta de fls. 279, para produzir os seus effeitos legaes, visto como foram preenchidas as formalidades legaes, e *não ficou provada* (o grypho é nosso) a materia dos embargos de fls. 288; e por constar dos autos que os concordatarios *não procederam com dólo, ou má fé* (ainda é nosso o grypho). Assim julgando, condemnam o aggravado nas custas. S. Paulo, 30 de novembro de 1914. — *Xavier de Toledo*, presidente; *Campos Pereira, Philadelpho Castro, Pinto de Toledo*. — Foi voto vencido o do sr. ministro Almeida e Silva, Campos Pereira.

S. Paulo, 3 de dezembro de 1914.

Fonseca e Comp.

"Pelo amor de Deus"

A viuva d. Antonia Silva, residente á rua S. Joaquim n. 85, achando-se na mais extrema pobreza e com um filho affectado de molestia gravissima, consumindo-se no fundo de uma cama, implora das almas caridosas uma esmola que venha minorar os seus horriveis soffrimentos.

Todos aquelles que quizerem soccorrel-a poderão deixar as suas esportulas nesta redacção ou na casa acima citada, certos de que serão sempre lembrados de Deus.

Centro Monarchico D. Manuel II

S. PAULO

Conferencia

De ordem da directoria, tenho a honra de convidar todos os srs. socios e suas exmas. familias para assistirem á "Conferencia" que será realizada no salão nobre da "Associação A. das Classes Laboriosas", pelo nosso compatriota exmo. sr. dr. José A. Marques, no proximo domingo, 6 do corrente, ás 8 horas e meia da noite.

O illustre conferencista, além de relembrar as datas historicas de 1 de dezembro de 1640 e do passamento de d. Affonso Henriques, o fundador da nacionalidade portugueza, morto a 6 de dezembro de 1185, dissertará ainda sobre:

Portugal perante a conflagração europêa

Os ingressos acham-se, desde hoje, á disposição dos srs. socios, na séde social.

Secretaria, 2 de dezembro de 1914.

João B. de Menezes,
1.o secretario.

EDITAES

THESOURO DO ESTADO

Transferencia de apolices

De ordem do coronel inspector do Thesouro do Estado, fica suspensa, de 1.o a 31 de dezembro do corrente exercicio, a transferencia das apolices do Auxilio Agricola e a das 3.a, 4.a, 5.a e 6.a séries.

Secção do Expediente, 30 de novembro de 1914.

Luiz Americano,
Official-Maior.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Extincção de formigueiro

Faço saber ao proprietario do terreno em aberto, fundos do cemiterio do Araçá, que, dentro do prazo de 5 dias, contados de hoje, deve extinguir o formigueiro existente no referido terreno, sob pena de 10$000 de multa, de accôrdo com os arts. 1 e 3 do acto 192, de 17 de dezembro de 1904, e de ser o serviço feito pela Prefeitura, por sua conta, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança, depois da devida applicação da multa na reincidencia.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 1 de dezembro de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O Director interino,
José Gonzaga.

FALLENCIA DE JOSE' INFANTINI

Reclamação reivindicatoria

Eu, João Lemes Marçal, escrivão do civel e seus annexos do segundo officio, nesta comarca de Caconde, etc.

Faço publico que se acha em meu cartorio, já com a resposta do fallido e do syndico, uma reclamação reivindicatoria de Domingos Mazzilli Sobrinho, de 145 kilos de ferro em barras, 27 ditos em barras cortadas e 337.700 grammas mel beneficiado. E, para que chegue ao conhecimento de todos, expedi o presente que será publicado por tres vezes no "Diario Official" do Estado; no "Correio Paulistano", e no jornal local, "Gazeta de Caconde", podendo qualquer interessado, dentro do prazo de cinco dias, a contar da primeira publicação deste, contestar ou allegar o que entender, por via de embargos, sob pena de revelia, e mais d... lei. Caconde, 10 de novembro de 1914.

O escrivão do 2.o officio,
João Lemes Marçal.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

EDITAL

De conformidade com o que dispõe o art. 14 do acto 669, de 5 de março de 1914, faço saber ao proprietario do predio á rua Alfredo Silveira da Motta n. 41, nesta cidade, que, dentro do prazo de 10 dias, contados de hoje, deve demolir a parede lateral do referido predio por ameaçar ruina, conforme vistoria feita pela Directoria de Obras Municipaes, sob pena de se proseguir judicialmente de accôrdo com a lei.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 2 de dezembro de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O Director interino,
José Gonzaga.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Reconstrucção de muro

Faço saber ao proprietario ou proprietarios do terreno á rua Anna Cintra, junto ao n. 22, nesta cidade, que, dentro do prazo de 20 dias, contados de hoje, deve ser reconstruido o muro do referido terreno, sob pena de 20$000 de multa, de accôrdo com o art. 2 da lei 203, de 11 de março de 1896, e de ser o serviço feito pela Prefeitura, por sua conta, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 2 de dezembro de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O Director interino,
José Gonzaga.

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico que as casas de aluguel que se vagarem, deverão soffrer as necessarias desinfecções e reparos, antes de passarem a novos occupantes, sob pena de multa legal.

Para applicação desta medida, ficam os proprietarios obrigados a trazer as chaves a esta repartição, que as devolverá, satisfeitas as exigencias regulamentares.

O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico aos srs. medicos que ainda não exhibiram, a registo na dita repartição, os seus diplomas, que, por disposição expressa da lei e pena prevista (art. 77 da lei n. 1.310, de 30 de dezembro de 1911), não poderão exercer a profissão sem o prévio preenchimento daquella formalidade.

Directoria Geral do Serviço Sanitario, 11—7—914.

O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

DIRECTORIA DE VIAÇÃO

Preço de gaz

Tendo sido de 13 1|2 dinheiros a taxa cambial sobre Londres em 30 de novembro proximo findo, o gaz que se consumir no corrente mez deverá ser pago pelos seguintes preços:

Illuminação $280
Outros misteres $224

S. Paulo, 1.o de dezembro de 1914.

Theophilo Sousa,
Director.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de muro

Faço saber ao proprietario do terreno á rua 13 de Maio, junto ao n. 280, em frente á chacara Allemã, nesta cidade, que, dentro do prazo de trinta dias, contados de hoje, deve construir muro no referido terreno, de sua propriedade, sob pena de 20$000 de multa, de accôrdo com o art. 2.o, da lei n. 209, de 11 de março de 1896.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 23 de novembro de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.

O Director interino,
José Gonzaga.

PREFEITURA MUNICIPAL

De ordem do sr. prefeito faço publico que, a contar de 1.o de janeiro de 1915, vigorará a seguinte taxa especial de publicidade, creada pela lei n. 1.826, de 27 de outubro de 1914: "Os annuncios, placas, letreiros ou taboletas sujeitos ao imposto de publicidade, de accôrdo com a legislação actualmente em vigor, cujos dizeres se compuzerem de vocabulos extrangeiros, pagarão, além dos respectivos impostos, a taxa de 1:000$000, annual."

Nos termos do art. 2.o da referida lei são isentos dessa taxa os annuncios, placas, letreiros ou taboletas, acima declarados:

a) quando os vocabulos extrangeiros nelles contidos forem nomes proprios, individuaes ou collectivos e, por sua natureza intraduziveis;

b) quando os vocabulos extrangeiros, em caractéres relativamente pequenos, estiverem acompanhados de sua traducção para o vernaculo, em caractéres maiores ou, de qualquer fórma, mais evidentes;

c) quando os vocabulos extrangeiros, inscriptos em relevo nas construcções, forem traduzidos para o vernaculo, estando a traducção exposta de modo a ficar perfeitamente visivel.

No dia 1.o de janeiro de 1915 deverão estar substituidos ou alterados os annuncios, placas, letreiros ou taboletas a que se refere a lei n. 1826, de 27 de outubro de 1914 sob pena de ficarem sujeitos á taxa por ella creada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 16 de novembro de 1914.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

FACULDADE DE MEDICINA E CHIRURGIA DE S. PAULO

De ordem do sr. dr. director, faço publico que foi este o resultado dos exames ordinarios, realizados nos Cursos desta Faculdade, no anno lectivo de 1914:

CURSOS PRELIMINARES (ANNO UNICO)

Distincção:
Joaquim Queiroz
Alexandre Yazbek
Mario Domingues de Campos
Menotti Sainatti.

Plenamente:
José Forster Junior
Antonio Furlan Junior
Alberto de Oliveira Santiago
Antonio Bahia
Alberto Nupiere
Jayme Candelaria
Ibraim Carlos Madeira
Ernesto Fonseca.

Simplesmente:
Leoncio Galvão
Waldemar Rangel Belfort de Mattos
Romeu Carlos da Silveira
Rogerio Marcos da Silva
José Ignacio Orellet
Nazareno Orecsi
Domingos Faria
José Ferreira Gomes
Urbano Silveira
Francisco de Paula Pinto Harding
Bento Theobaldo Ferraz
Renato Leite de Moraes
Francisco Antonio Dell'Appe
Oscar Monteiro de Barros
Ulysses Gonçalves de Sousa e Silva
Raul Boaventura
Franklin Augusto de Moura Campos
Anthero Galvão
Euvaldo Rebouças de Carvalho
Leopoldino José dos Passos
Paulo Bulcão Ribas
Miguel Doria
Ernesto Alves Moreira
Getulio Monteiro Coelho de C...
Arnaldo de Campos
Brasil Ramos Caiado
Emygdio Dias Novaes Filho
Vicente Giudice
Levy de Azevedo Sodré
Justiniano P. Lisboa
Antonio Tisi
Luiz Gonzaga Mellilo
Affonso Augusto Santangelo
Eurico Chaves Ferreira
Antonio Furquim de Campos
João Baptista de Carvalho Teixeira da Silva
Eurlydes de Oliveira
Antonino Aranha Pereira
Jorge Tibiriçá Filho
José Bonifacio Gonçalves Pe...

Reprovados, 13.
Não compareceram, 2.

Resumo:

Matriculados	101
Distincção	4
Plenamente	8
Simplesmente	40
Não compareceram á prova oral	2
Reprovados	13
Não obtiveram minimo para inscrever-se para prova oral	34

CURSO GERAL (PRIMEIRO ANNO)

Grande distincção:
Ernesto de Sousa Campos.

Distincção:
Odette dos Santos Nora
Herculano da Silva Macuco
Altino Augusto Azevedo Antunes
Messias Fonseca
Flaminio Favero
João Baptista Brasiliano
Sebastião Osorio de Azevedo Antunes
Ernesto Campos
José Toledo Mello.

Plenamente:
João Procopio
Sebastião Comparato
Benedicto Oscar de Carvalho Franco
Floriano Smith Bayma
José de Toledo Piza
Simeão dos Santos Bomfim
Horacio Figueiredo
Sebastião de Camargo Calazans
Antonio Cerveira Gomes
Delia Ferraz
Benjamin Reis.

Simplesmente:
Gumercindo Godoy
José dos Passos da Silva ...
José Ferreira Santos
Antonio Leopoldino dos P...
Pedro Basile
Octavio Pinto Ferraz
Henrique Dante de Castro
José Verissimo de Oliveira
Eugenio Nogueira Ferraz
Austin Ribeiro Villela
Filemon Marcondes

Resumo:

Matriculados	42
Grande distincção	1
Distincção	9
Plenamente	11
Simplesmente	11
Não obtiveram minimo para inscrever-se para prova oral	10

Secretaria da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, 30 de novembro de 1914. — O secretario, *dr. J. Egydio*.

ESCOLA NORMAL PRIMARIA DO BRAZ

De ordem do sr. director desta Escola, e para conhecimento dos interessados, faço publico que as médias das alumnas do primeiro e do segundo anno, durante o anno lectivo de 1914, foram as seguintes:

PRIMEIRO ANNO

Primeiro grupo

N. de matricula	Nomes	Médias
1	Maria Amalia Vasconcellos	9,83
46	Genesia Pereira Machado	9,79
23	Olga do Amaral Barreto	9,39
96	Virginia Malanconi	9,33
92	Véra de Salles Oliveira	9,31
53	Edelvina de Paula Ferreira	9,27
93	Maria Cecilia de Araujo	9,00
73	Alice de Barros	8,86
85	Sunanda de Aguiar	8,77
80	Zenaide Cunha	8,77
97	Anna Pereira da Rocha	8,68
104	Adelia Mantuan	8,47
81	Anna Isabel Barbosa	8,43
41	Benedicta Amelia David	8,43
40	Maria Iracema Ribeiro	8,41
2	Elvira Loureiro	8,41
99	Jocelyna Macedo	8,35
5	Alzira Lillia Santoni	8,35
68	Nemesia Pimenta	8,29
6	Anna Campolino dos Santos	8,25
134	Zilda Algodoal Sampaio	8,22
105	Maria Antonieta Marcondes	8,20
139	Cecilia Galinska	8,16
137	Ignez P. C. Landhal	8,16
49	Mariana Infantozzi	8,14
31	Christina da Conceição Silva	8,12
30	Maria Augusta da Silveira Moura	8,12
42	Hébe Ribeiro do Val	8,10
22	Maria Apparecida de Andrade	8,08
132	Benigna de Sousa Ribeiro	8,06
36	Rosa Ramos de Sant'Anna	8,06
136	Maria Esther Ferreira Pinto	8,00
26	Elisa Brito Costa	8,00
128	Cecilia de Oliveira Malheiros	7,87
70	Leontina Ramos	7,87
38	Lavinia Fonseca	7,87
26	Sarah de Araujo	7,83
3	Zorayde de Moraes	7,83
86	Maria Magdalena B. Araujo	7,72
114	Rita Francisca de Assis	7,70
7	Marina Oliveira de Mattos	7,70
4	Ruth de Faria	7,62
94	Haydée Rodrigues de Azevedo	7,62
138	Maria Alice Nolf	7,58
103	Candida Marret	7,56
76	Hortencia Luz	7,56
32	Evangelina de Castro	7,56
25	Maria Rosaria Bruni	7,54
11	Angela França	7,52
21	Carolina da Cunha Lima	7,50
142	Clotilde Montenegro	7,47
115	Hermengarda de Sousa	7,47
29	Clorinda Crivellente	7,39
84	Enoredia de Oliveira Santos	7,37
82	Anna São João	7,31
109	Lydia Barsotti	7,29
117	Angelina Soares	7,27
16	Elvira Adda	7,27
9	Lavinia M. das Dôres Pinheiro	7,25
51	Zalina Campos	7,22
47	Brasilina Pinotti	7,22
12	Amalia Pastore	7,20
90	Judith do Valle	7,16
74	Olga Darval e Silva	7,12
75	Eulalia Malta	7,08
37	Maria de Lourdes Damasco Penna	7,06
100	Ophelia Muniz de Araujo	7,01
61	Arminda Paulo	7,00
78	Julieta Reichert	6,97
133	Maria Augusta Ribeiro	6,89
87	Faustina Ferreira Mendes	6,89
27	Adolphina Rabello	6,87
88	Anna Casaline	6,85
116	Benedicta Ophelia Fontes Pereira	6,83
122	Irma Del Debbio	6,81
24	Maria José São João	6,81
59	Mariana Bittencourt de Carvalho	6,75
91	Marieta Pinheiro	6,72
52	Maria Apparecida Pimenta	6,70
10	Angelina Jarussi	6,70
106	Maria da Pureza Delphim	6,66
7	Maria Laura Bueno	6,66
8	Esmeralda Fagundes Corrêa	6,66
102	Octavia Winther	6,62
54	Maria Julia da Silva	6,60
131	Maria de Lourdes Barroso Pereira	6,58
119	Olga Gonçalves de Freitas	6,54
123	Sarah Arantes de Freitas	6,54
127	Maria de Moraes	6,50
15	Lucinda de Castro	6,47
118	Cordelia Baptista Barreto	6,45
89	Margarida Padula	6,33
135	Isaura de Oliveira	6,27
63	Hermengarda Rhormens	6,25
43	Elisa Francklin de Mattos	6,25
20	Aracy Nogueira de Lima	6,25
57	Isaura Martins Rosa	6,22
50	Maria Moraes	6,20
17	Jacy Prates Castanho	6,20
113	Lucia Carneiro de Rezende	6,18
70	Alzira Nunes de Sá Portella	6,16
98	Aurora Novaes	6,12
28	Bellizade Freitas	6,08
129	Odila Cursino	6,06
83	Mathilde Barreto	6,02
61	Julieta Andreatta	6,00

Das alumnas acima mencionadas, as seguintes deverão prestar em segunda época exames de:

PORTUGUEZ — Aracy Nogueira de Lima, Julieta Andreatta, Margarida Padula e Lydia Barsotti;

FRANCEZ — Aracy Nogueira de Lima, Maria Moraes, Maria Julia da Silva;

ARITHMETICA — Julieta Andreatta, Esmeralda Fagundes Corrêa, Angelina Jarussi, Angela França, Amalia Pastore, Lucinda de Castro, Jacy Prates Castanho, Clotilde Montenegro, Arminda Paulo, Mathilde Barreto, Octavia Winther, Maria da Pureza Delphim, Lucia Carneiro de Rezende e Odila Cursino;

GEOGRAPHIA — Margarida Padula, Mathilde Barreto, Lucia Carneiro de Rezende, Odila Cursino, Maria da Apparecida Pimenta, Hermengarda Rhormens, Ophelia Muniz de Araujo, Angelina Soares, Maria de Lourdes Barroso Pereira e Isaura de Oliveira.

RESUMO

Approvadas	80
Dependentes de 2.a época	26
Reprovadas	25
Eliminadas	11
Total	142

PRIMEIRO ANNO

Segundo grupo

N. de matricula	Nomes	Médias
3	Zorayde de Moraes	10,07
1	Maria Amalia de Vasconcellos	10,04
6	Anna Campolino dos Santos	9,60
46	Genesia Pereira Machado	9,20
92	Véra de Salles Oliveira	8,91
26	Elisa de Brito Costa	8,91
97	Anna Pereira da Rocha	8,77
70	Leontina Ramos	8,41
105	Maria Antonieta Marcondes	8,39
103	Candida Marret	8,37
25	Maria Rosaria Bruni	8,29
96	Virginia Malanconi	8,27
106	Maria da Pureza Delphim	8,20
23	Olga do Amaral Barreto	8,16
2	Elvira Loureiro	8,08
104	Adelia Mantuan	8,04
94	Haydéa Rodrigues de Azevedo	8,04
66	Rosa Affonso	8,01
58	Alzira Umbellina Martins	8,00
61	Arminda Paulo	7,93
16	Elvira Adda	7,79
10	Angelina Jarussi	7,79
108	Onesina de Castro Ferraz	7,77
57	Isaura Martins Rosa	7,77
22	Maria Apparecida de Andrade	7,77
59	Marianna Bittencourt de Carvalho	7,75
93	Maria Cecilia de Araujo	7,68
24	Maria José São João	7,62
91	Marieta Pinheiro	7,56
11	Angela França	7,56
5	Alzira Lillia Santoni	7,54
99	Jocelyna Macedo	7,52
113	Lucia Carneiro Rezende	7,45
7	Mariana Oliveira de Mattos	7,43
63	Hermengarda Rhormens	7,35
109	Lydia Barsotti	7,33
50	Maria Moraes	7,25
115	Hermengarda de Sousa	7,25
53	Edelvira de Paula Ferreira	7,25
8	Esmeralda Fagundes Corrêa	7,25
51	Zalina Campos	7,16
64	Julieta Andreatta	7,12
54	Maria Julia da Silva	7,12
20	Aracy Nogueira de Lima	7,12
122	Irma Del Debbio	7,08
52	Maria Apparecida Pimenta	7,08
102	Octavia Winther	7,06
100	Ophelia Muniz de Araujo	7,06
142	Clotilde Montenegro	6,97
68	Nemesis Pimenta	6,93
4	Ruth de Faria	6,93
107	Adelia Pereira	6,91
67	Carmen de Abreu	6,91
95	Anna Jacuntini	6,89
21	Carolina da Cunha Lima	6,87
115	Rita Francisca de Assis	6,81
17	Jacy Prates Castanho	6,75
9	Lavinia M. das Dores Pinheiro	6,68
49	Mariana Infantozzi	6,66
12	Amalia Pastore	6,64
55	Waldomira de Oliveira Miragaia	6,52
60	Maria Estadina Senna	6,45
47	Brasilina Pinotti	6,45
	de	8,01
110	Ignacia Sães Barrios	6,39
98	Aurora Novaes	6,33
30	Maria Augusta Silveira Moura	6,33
27	Adolphina Rabello	6,33
135	Isaura de Oliveira	6,31
117	Angelina Soares	6,27
31	Christina da Conceição Silva	6,16
29	Clorinda Crivellente	6,12
119	Olga G. de Freitas	6,08
116	Benedicta Ophelia Fontes Pereira	6,06
14	Lucilia de Paula Rocha	6,05
15	Lucinda de Castro	6,00

Das alumnas acima mencionadas, deverão prestar, em segunda época, exames de:

MUSICA: — Elvira Loureiro, Ruth de Faria, Alzira Lillia Santoni, Lavinia M. das Dôres Pinheiro, Angelina Jarussi, Angela França, Amalia Pastore, Lucinda de Castro, Jacy Prates Castanho, Aracy Nogueira de Lima, Carolina da Cunha Lima, Maria Apparecida de Andrade, Olga do Amaral Barreto, Belliza de Freitas, Clorinda Crivellente, Evangelina de Castro, Brasilina Pinotti, Mariana Infantozzi, Maria Moraes (n. 50), Edelvira P. Ferreira, Maria Julia da Silva, Isaura Martins Rosa, Mariana Bittencourt de Carvalho, Arminda Paulo, Nemesis Pimenta, Maria Cecilia de Araujo, Virginia Malanconi, Anna Pereira da Rocha, Aurora Novaes, Jocelyna Macedo, Ophelia Muniz de Araujo, Adelia Mantuan, Lydia Barsotti, Lucia Carneiro de Rezende, Hermengarda de Sousa, Benedicta Ophelia Fontes Pereira, Angelina Soares, Cordelia Barreto, Irma Del Debbio, Sarah Arantes de Freitas, Isaura de Oliveira, Clotilde Montenegro.

DESENHO: — Evangelina de Castro, Rita Francisca de Assis, Angelina Soares e Isaura de Oliveira.

GYMNASTICA: — Aracy Nogueira de Lima.

Alumnas que, em 1915, deverão repetir:

MUSICA: — Lucilia de Paula Rocha, Aurora Tavares, Maria Estadina Senna, Waldomira de Oliveira Miragaia, Alzira Umbellina Martins, Rosa Affonso, Maria da Penha Barros, Ermelinda B. Fagundes, Anna Jacuntini, Adelia Pereira, Ignacia Sães Barrios, Henriqueta de Sousa Fróes, Esther de Maio, Rita de Oliveira.

DESENHO: — Lucilia de Paula Rocha, Maria Estadina Senna, Rita de Oliveira.

Resumo:

Approvadas	28
Dependentes de 2.a época	43
Reprovadas	8
Repetentes	14
Dispensadas	38
Eliminadas	11
Total	142

SEGUNDO ANNO

Primeiro grupo

N. de matricula	Nomes	Médias
46	Rita de Paula França	10,28
1	Irene Gomes	10,03
6	Ismenia de Campos	9,97
4	Maria Paiva de Carvalho	9,91
48	Esther Monteiro	9,67
47	Lucilia Vasconcellos	9,61
53	Escolastica de Castro	9,50
8	Maria Odila Guimarães Bueno	9,48
51	Ernestina Giordano	9,47
49	Virginia Condé Serosoppi	9,42
2	Waldomira Cyrino	9,33
5	Edméa Roland	9,30
52	Castorina de Toledo Rangel	9,15
57	Eulalia Soares de Queiroz	8,90
14	Esther G. Pinto Monteiro	8,83
56	Maria de Lourdes Dias	8,73
12	Angela Secaf	8,72
60	Olga Soares de Sousa	8,70
10	Benedicta Lyria Santoni	8,63
7	Noemia Lima	8,53
66	Rosa Adda	8,40
55	Iracema Portella	8,26
59	Zeferina Pimenta de Almeida	8,19
3	Julieta de Barros Angeli	8,07
13	Idalina Barros	8,03
74	Isaura Ferraz da Costa	8,02
70	Clelia Pesatori	7,93
54	Maria da Annunciação Porto	7,91
61	Angelina de Barros Angeli	7,73
29	Dolores Rodrigues Coelho	7,70
27	Hortencia Pereira Barreto	7,60
18	Leopoldina Carlota Passos	7,60
11	Maria do Carmo Luz	7,55
68	Julieta Rodrigues Bahia	7,50
67	Maria Amelia Coutinho	7,46
58	Maria Leopoldina Leite	7,35
17	Olga de Moraes	7,33
69	Maria de Lourdes Rangel Polyceno	7,32
9	Judith de Oliveira	7,32
21	America Suppo	7,29
76	Maria da Conceição Braga	7,26
22	Maria da Fonseca	7,26
71	Alda Guimarães	7,23
65	Lavinia Oliveira de Mattos	7,20
62	Eurydice Gomes	7,20
73	Eudoxia de Barros	7,10
23	Sebastiana Pinto de Andrade	7,03
16	Elisa Kirschner	7,03
15	Haydée Bastos Bueno	7,02
24	Anna Cesar Pinheiro	6,98
87	Elisa Freire	6,97
75	Ondina Rivera Miranda	6,89
79	Branca Rehder	6,86
32	Analia Galvão	6,74
26	Maria José de Toledo Ramos	6,70
19	Olyntha Lagden de Carvalho	6,47
30	Amina Bastianelli	6,46
45	Ruth da Motta Mello	6,40
36	Maria José Bruno	6,40
72	Dulce de Almeida	6,32
35	Gilda Barreto Jardim	6,19
50	Aurora Pinto Leite	6,13
81	Analia Augusta Guimarães	6,07
63	Emma de Sá Rocha	6,03
80	Helena Pestana Salgado	6,01
41	Malvina de Castro	6,00
33	Maria Paula Schmidt	6,00
31	Isaura Ferraz	6,00

Das alumnas acima mencionadas, deverão prestar, em segunda época, exames de:

MATHEMATICA — Amina Bastianelli, Isaura Ferraz, Maria Paula Schmidt, Gilda Barreto Jardim, Maria José Bruno, Malvina de Castro, Aurora Pinto Leite, Emma de Sá Rocha, Dulce de Almeida, Eudoxia de Barros, Helena Pestana Salgado e Analia Augusta Guimarães.

PEDAGOGIA — Leopoldina Carlota Passos e Olyntha Lagden de Carvalho.

FRANCEZ — Ondina Rivera Miranda.

Deverá repetir, em 1915, geographia e pedagogia a alumna Analia Galvão.

RESUMO

Approvadas	52
Dependentes da 2.a época	15
Reprovadas	11
Repetente	1
Eliminadas	12
Total	91

SEGUNDO ANNO

Segundo grupo

N. de matricula	Nomes	Médias
47	Lucilla Vasconcellos	10,72
6	Ismenia de Campos	10,25
48	Esther Monteiro	9,95
1	Irene Gomes	9,80
3	Julieta de Barros Angeli	9,72
57	Eulalia Soares de Queiroz	9,70
4	Maria Paiva de Carvalho	9,52
2	Waldomira Cyrino	9,47
46	Rita de Paula França	9,27
10	Benedicta Lydia Santoni	9,07
8	Maria Odila Guimarães Bueno	8,93
66	Rosa Adda	8,91
7	Noemia Lima	8,89
5	Edméa Roland	8,87
56	Maria de Lourdes Dias	8,65
51	Ernestina Giordano	8,64
68	Julieta Rodrigues Bahia	8,62
58	Maria Leopoldina Leite	8,54
49	Virginia Condé Serosoppi	8,54
60	Olga Soares de Sousa	8,52
17	Olga de Moraes	8,47
55	Iracema Portella	8,41
76	Maria da Conceição Braga	8,33
59	Zepherina Pimenta de Almeida	8,31
54	Maria da Annunciação Porto	8,29
62	Eurydice Gomes	8,25
14	Esther G. Pinto Monteiro	8,25
52	Castorina de Toledo Rangel	8,20
12	Angela Secaf	8,20
75	Ondina Rivera Miranda	8,14
18	Leopoldina Carlota Passos	8,12
71	Alda Guimarães	8,06
21	America Suppo	8,06
41	Malvina de Castro	8,02
13	Idalina Barros	8,02
61	Angelina de Barros Angeli	7,87
65	Lavinia Oliveira de Mattos	7,85
74	Isaura Ferraz da Costa	7,75
31	Isaura Ferraz	7,62
70	Clelia Pesatori	7,60
24	Anna Cesar Pinheiro	7,58
82	Amanda Juracy de Azevedo	7,56
72	Dulce de Almeida	7,56
23	Sebastiana Pinto de Andrade	7,56
37	Maria Thereza de Lima	7,54
53	Escolastica de Castro	7,47
19	Olyntha Lagden de Carvalho	7,22
11	Maria do Carmo Luz	7,22
63	Emma de Sá Rocha	7,20
33	Maria Paula Schmidt	7,20
77	Carmen Quirino Simões	7,11
67	Maria Amelia Coutinho	7,08
20	Maria Julia Tessier	7,08
69	Maria de Lourdes Rangel Polyceno	7,06
40	Floripes de Andrade	6,93
35	Gilda Barreto Jardim	6,93
26	Maria José de Toledo Ramos	6,85
9	Judith de Oliveira	6,83
87	Elisa Freire	6,77
15	Haydée Bastos Bueno	6,68
30	Amina Bastianelli	6,68
73	Eudoxia de Barros	6,68
79	Branca Rehder	6,66
80	Helena Pestana Salgado	6,66
78	Maria Luiza Bueno	6,64
16	Elisa Kirschner	6,64
30	Esther da Cunha Lobato	6,64
25	Ondina Quirino Simões	6,62
27	Hortencia Pereira Barreto	6,52
29	Dolores Rodrigues Coelho	6,45
36	Maria José Bruno	6,35
50	Aurora Pinto Leite	6,33
22	Maria da Fonseca	6,33
81	Analia Augusta Guimarães	6,14

Das alumnas acima mencionadas, deverão prestar, em segunda época, exames de:

MUSICA — Haydée Bastos Bueno, Olyntha Lagden de Carvalho, Maria da Fonseca, Anna Cesar Pinheiro, Dolores Rodrigues Coelho, Gilda Barreto Jardim, Maria José Bruno, Dulce de Almeida, Eudoxia de Barros e Helena Pestana Salgado.

DESENHO — Eudoxia de Barros e Analia Augusta Guimarães.

TRABALHOS MANUAES — Elisa Kirschner e Amina Bastianelli.

Deverão repetir, em 1915, musica, as seguintes alumnas: Maria Julia Tessier, Ondina Quirino Simões, Maria Thereza de Lima, Esther da Cunha Lobato, Carmen Quirino Simões, Maria Luiza Bueno e Amanda Juracy de Azevedo.

RESUMO

Approvadas	54
Dependentes de 2.a época	13
Reprovadas	4
Repetentes	7
Dispensada	1
Eliminadas	12
Total	91

OBSERVAÇÃO — O valor das notas é o seguinte: 6 e 7, simplesmente; 8 e 9, plenamente; 10, 11 e 12, distincção.

Secretaria da Escola Normal Primaria do Braz, aos tres de dezembro de 1914.

O secretario,
José de Carvalho Martins.

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico que no Instituto Bacteriologico, á avenida Municipal, vaccina-se gratuita e diariamente contra a febre typhoide, das 12 ás 14 horas, e na Directoria Geral do Serviço Sanitario, das 11 ás 16 horas.

Directoria Geral do Serviço Sanitario, 22 de julho de 1914.

O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos da lei n. 1581, de 22 de agosto de 1912, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 23 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios na rua João Ramalho, entre Monte Alegre e Cardoso de Almeida, até 12 m. approximadamente, além do n. 13 (tinta).

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar de 23 do corrente.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão ás prescripções estabelecidas pela Prefeitura quanto ao material e ao typo respectivo, typo esse que deverá ser uniforme, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 23 de novembro de 1914. 361.o da fundação de S. Paulo.

O director interino,
José Gonzaga.

2.a PRAÇA DE IMMOVEL

O dr. Vicente de Carvalho, juiz de direito da primeira vara commercial desta capital de S. Paulo, com jurisdicção na segunda vara.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem conhecimento, que o porteiro dos auditorios, João de Sousa Dias Batalha, ou quem suas vezes fizer, levará á publico prégão de venda e arrematação, a quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da respectiva avaliação, no dia 4 de dezembro entrante, ás doze horas, á porta do Forum Civel, á rua Onze de Agosto n. 41, o immovel abaixo descripto, penhorado ao major Pedro Antonio da Luz e sua mulher, no executivo hypothecario que lhes move Christiano Jensen, a saber: uma casa e respectivo terreno, sitos á rua do Cortume n. 74, canto da rua Pelotas, freguezia do Sul da Sé, bairro de Villa Mariana, desta capital, medindo na rua do Cortume dez metros de frente e na rua Pelotas cincoenta metros da frente ao fundo, sendo que para a rua do Cortume tem duas janellas e um portão de madeira e para a rua Pelotas tem cinco janellas, tendo a casa quatro quartos, cozinha, dispensa, grande quintal, com poço e dependencias, confinando por um lado com a rua Pelotas, por outro com João Fucho e pelos fundos com José Sebastião de Castro, avaliado em oito contos e cem mil réis (8:100$000). E não encontrando licitante será levado em leilão, no mesmo acto, e vendido a quem mais dér. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 14 de novembro de 1914. Eu, Licinio Alvares Pontes, escrevente, o escrevi. Eu, Antonio Ludgero de Sousa Castro, escrivão, subscrevo. — *Vicente de Carvalho.*

COMPANHIA S. BERNARDO FABRIL

Convidam-se os srs. accionistas desta Companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria na séde social, á travessa do Commercio, 2, sobrado, no dia 14 do corrente, ao meio dia, afim de resolver sobre assumptos de interesse social.

S. Paulo, 3 de dezembro de 1914.

A Directoria.

A' PRAÇA

Nós abaixo assignados declaramos que vendemos aos srs. Augusto Fernandes e Joaquim Mendes Branco o nosso negocio situado á rua S. Caetano nº. 39, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Declaramos mais aos que se julgarem nossos credores que apresentem suas contas no prazo de 3 dias, a contar desta data.

S. Paulo, 1.o de dezembro de 1914.

Maximiano A. Casemiro
Manuel Augusto Guimarães

Concordamos:

Augusto Fernandes
Joaquim Mendes Branco.

Avisos Commerciaes

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

REDUCÇÃO DE TARIFAS

Faz-se publico que, a partir de 1.o de dezembro proximo, as tarifas em vigor nas linhas desta Companhia, tanto de concessão estadual como federal, soffrerão as seguintes reducções:

a) Serão emittidas passagens de ida e volta, validas pelo prazo de um mez, entre todas as estações da Companhia, com o abatimento de 20 por cento na 1.a classe e de 15 por cento na 2.a classe.

b) A tabella 4-A, que comprehende machinas para lavoura, arame para cerca, sal ordinario, etc., será reduzida de accôrdo com as seguintes bases:

De 0 a 100 km.	90 rs. por ton-km.
De 101 a 200 km.	80 rs. por ton-km.
De 201 a 300 km.	70 rs. por ton-km.
De 301 a 400 km.	55 rs. por ton-km.
De 401 a 500 km.	40 rs. por ton-km.
De 501 em deante	25 rs. por ton-km.

c) A tabella 5, que comprehende machinas e utensilios para industrias, trilhos e seus accessorios, os productos classificados nas tabellas 12, 13, 14, 14-A e 14-B, em pequena quantidade, etc., passará a ser cobrada nestas bases:

De 0 a 100 km.	140 rs. por ton-km.
De 101 a 200 km.	126 rs. por ton-km.
De 201 a 300 km.	112 rs. por ton-km.
De 301 a 400 km.	98 rs. por ton-km.
De 401 a 500 km.	84 rs. por ton-km.
De 501 em deante	70 rs. por ton-km.

S. Paulo, 18 de novembro de 1914.

Adolpho Augusto Pinto.
Chefe do Escriptorio Central.